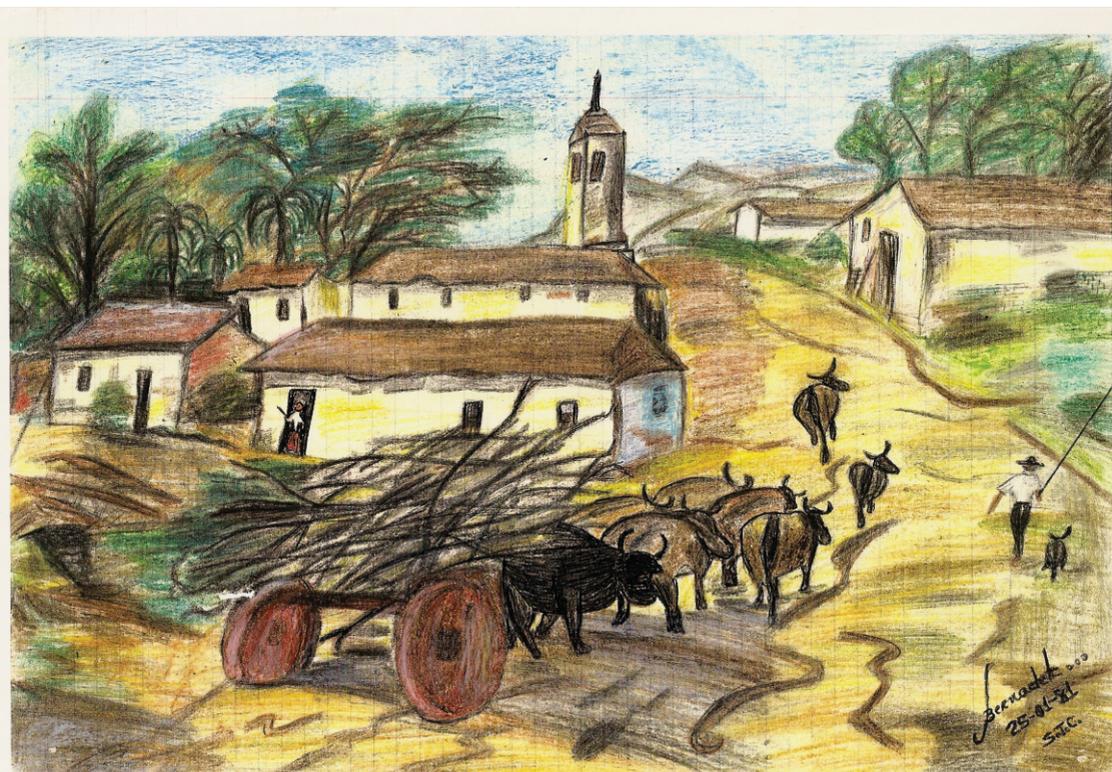


Aliança entre Agroturismo e Agricultura Familiar em Cachoeiras de Macacu: Potencialidades e Limitações



ISSN 1517-2627

Dezembro, 2014

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Solos
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Documentos 172

Aliança entre Agroturismo e Agricultura Familiar em Cachoeiras de Macacu: Potencialidades e Limitações

Bernadete da Conceição Carvalho Gomes Pedreira

Elaine Cristina Cardoso Fidalgo

Fabiano de Oliveira Araújo

Igor Rosa Dias de Jesus

Eluan Alan Lemos Pocidonio

Rio de Janeiro, RJ

2014

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Solos

Rua Jardim Botânico, 1024 - Jardim Botânico

CEP: 22460-000, Rio de Janeiro, RJ

Fone: + 55(21) 2179-4500

Fax: + 55(21)2179-5291

Home page: <https://www.embrapa.br/solos>

E-mail (sac): <https://www.embrapa.br/fale-conosco/sac/>

Comitê de Publicações da Embrapa Solos

Presidente: *José Carlos Polidoro*

Secretário-Executivo: *Jacqueline Silva Rezende Mattos*

Membros: *Ademar Barros da Silva, Ademir Fontana, Adriana Vieira*

de Camargo de Moraes, Alba Leonor da Silva Martins, Enyomara

Lourenço Silva, Joyce Maria Guimarães Monteiro, Luciana Sampaio

de Araujo, Maria Regina Capdeville Laforet, Maurício Rizzato

Coelho, Moema de Almeida Batista

Supervisão editorial: *Jacqueline Silva Rezende Mattos*

Revisão de texto: *André Luiz da Silva Lopes*

Normalização bibliográfica: *Luciana Sampaio de Araujo*

Tratamento de ilustrações: *Jacqueline Silva Rezende Mattos*

Editoração eletrônica: *Jacqueline Silva Rezende Mattos*

Foto da capa: *Bernadete da Conceição C. G. Pedreira*

1ª edição

On-line (2014)

Todos os direitos reservados

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Solos

Aliança entre agroturismo e agricultura familiar em Cachoeiras de Macacu / Bernadete da Conceição Carvalho Gomes Pedreira ... [et al.]. – Dados eletrônicos. – Rio de Janeiro : Embrapa Solos, 2014.

199 p. : il. color. – (Documentos / Embrapa Solos, ISSN 1517-2627 ; 172).

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: <<https://www.embrapa.br/solos/publicacoes>>.

Título da página da Web (acesso em 20 dez. 2014).

1. Indústria agrícola. 2. Turismo. 3. Agricultura familiar. I. Pedreira, Bernadete da Conceição Carvalho Gomes. II. Fidalgo, Elaine Cristina Cardoso. III. Araújo, Fabiano de Oliveira. IV. Jesus, Igor Rosa Dias de. V. Pocidonio, Eluan Alan Lemos. VI. Embrapa Solos. VII. Série.

CDD 338.4791 (23. ed.)

Autores

Bernadete da Conceição Carvalho Gomes Pedreira

Engenheira-agrônoma, D.Sc. em Engenharia Agrícola, pesquisadora da Embrapa Solos, Rio de Janeiro, RJ.

Elaine Cristina Cardoso Fidalgo

Engenheira-agrônoma, D.Sc. em Engenharia Agrícola, pesquisadora da Embrapa Solos, Rio de Janeiro, RJ.

Fabiano de Oliveira Araújo

Técnico Agrícola, técnico da Embrapa Solos, Rio de Janeiro, RJ.

Igor Rosa Dias de Jesus

Engenheiro de Produção, D.Sc. em Engenharia de Produção, analista da Embrapa Solos, Rio de Janeiro, RJ.

Eluan Alan Lemos Pocidonio

Geógrafo, M.Sc. em Geografia, bolsista vinculado ao Consórcio Cederj, Rio de Janeiro, RJ.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico / CNPq – Brasil pelo apoio financeiro concedido ao projeto: “Estudo de viabilidade do agroturismo de base familiar em Cachoeiras de Macacu, RJ”, ao qual está vinculado esta publicação.

Aos responsáveis, funcionários, técnicos de instituições públicas, associações de classe e setor privado de Cachoeiras de Macacu (Escritório Local da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Cachoeiras de Macacu/Emater, Fundação Macatur/Secretaria de Turismo e Cultura, Secretaria de Agricultura, Abastecimento, Pesca e Desenvolvimento Regional/Centro de Informações e Geoprocessamento /Cigeo/ Prefeitura Municipal, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas /Sebrae-RJ, Associação dos Lavradores e Amigos de Faraó/Alaf, Guapiaçu Viagens e Turismo Ltda., entre outras); aos empreendedores rurais e agroindustriais, aos proprietários de meios de hospedagem e aos pequenos produtores rurais familiares pela imprescindível colaboração no fornecimento de dados e informações que permitiram a elaboração deste estudo.

Apresentação

O agroturismo, atividade turística associada às práticas agrárias e praticada no meio rural, requer estudo de viabilidade de implantação e planejamento adequado para que se desenvolva de forma sustentável. É esse o primeiro passo para desenvolver a atividade. Assim, tomando por base levantamentos de dados primários e secundários, foi elaborado um estudo diagnóstico sobre as potencialidades e limitações do município fluminense de Cachoeiras de Macacu ao desenvolvimento do agroturismo, envolvendo os pequenos produtores da agricultura familiar.

Os resultados mostram que o município exibe potencialidade ao desenvolvimento da atividade, porém, sua implantação irá requerer planejamento, orientação e acompanhamento em suas diversas etapas. O presente documento é uma síntese do estudo realizado e dos seus resultados.

Daniel Vidal Pérez

Chefe Geral da Embrapa Solos

Hino de Cachoeiras de Macacu, RJ

Do esplendor de agricultura
As riquezas minerais
Cachoeiras se afigura.
Um pomar entre rosais;

Nos limites dos distritos,
Quer na sede ou no sertão,
Os seus filhos são benditos
Pelo amor do coração.

Cachoeiras tão formosa
Se destaca bem feliz,
Como estrela majestosa
No cenário do País

O trabalho por princípio
E a justiça por final,
Tem por meta o município
A cultura universal.
Sem recalque ou preconceito,
Tem por base o bem comum,
Um por todos no direito,
No dever, todos por um.

REFRÃO

Na montanha ou pelo vale,
Na beleza multicolor,
Nada existe que se iguale
À constância do labor
Revivendo a heróica história
Do seu povo varonil!
Cachoeiras nutre a glória
E a grandeza do Brasil.

Saudosa Cachoeiras¹

Autoria: Belmiro Ferreira

Saudade de Cachoeiras;
Da sua velha oficina;
Marcando as horas certas;
O apito da Leopoldina.

Gente correndo atrasada,
Algumas sempre havia,
Que passava em disparada
Para não perder o dia.

E vendia, a gurizada,
Aos passageiros do trem
Banana ouro pintada,
E periquito também.

-“Amendoim torrado!”
Tapioca, fruta pão.

- Grita outro espertinho: “O pastel de Camarão!”.

Se o freguês reclamava;
Porque enganado foi,
O pasteleiro explicava:
-“Camarão, moço, era o boi!”.

Procuradoria Arruda...
Não vamos esquecer jamais,
Sempre dando sua ajuda,
Nos papéis oficiais.

Era o Café Beira-Rio,
Bar Naby e outros tais,
Os turcos do armário
Com fama de cobrar mais.

¹ Esse poema foi inserido como homenagem ao autor pela sua sensibilidade em retratar situações do cotidiano de Cachoeiras de Macacu. A lembrança de resgatar esses versos surgiu durante entrevista para coleta de informações junto ao proprietário da Guapiaçu Viagens e Turismo Ltda, Márcio Pizzi, realizada em Petrópolis, em setembro de 2013.

Seu “Beça” e suas piadas.
Contadas com muita graça
Toda noite as paqueradas
Dos jovens girando a praça.

A Banda do “seu” Navega,
Outro esforço magistral,
Cujo valor não se nega.
Na cultura musical.

Elpidio Maia, Nilo Tôrres
Amigos de toda gente.
Prefeitos cujos valores
Estão conosco presentes.

Os alunos do Senai
Fazendo aquela algazarra...
Orgulho, pra cada pai,
Pra vizinhança, era farra.

Serviço de alto-falantes,
Homenagens musicadas
Aos aniversariantes
E também as namoradas.

Tocada constantemente
“Vai boiadeiro que a noite já vem...”
Cansava a beleza da gente;
Mas que saudade também.

“Piratas” e “Caçadores”
No desfile magistral,
Empolgavam torcedores,
Nas noites de Carnaval.

Ah! “Bandeira branca amor”...
Ainda ecoa emoção,
Trazendo, em doce langor,
Saudades ao coração..

Sumário

| | |
|---|-----|
| Introdução | 15 |
| Conceitos e atividades associadas ao turismo rural e agroturismo | 19 |
| Localização e descrição da área de estudo | 26 |
| Aspectos da gestão e planejamento do turismo em Cachoeiras de Macacu | 57 |
| Agroindústrias e outros empreendimentos voltados à produção rural e/ou industrial em Cachoeiras de Macacu | 72 |
| Atrativos turísticos e infraestrutura voltada ao turismo rural e agroturismo em Cachoeiras de Macacu | 89 |
| Aspectos de interesse ao agroturismo observados nos distritos e localidades rurais de Cachoeiras de Macacu | 102 |
| Aspectos favoráveis (potencialidades) ao desenvolvimento do agroturismo em Cachoeiras de Macacu | 105 |
| Aspectos desfavoráveis (limitações) ao desenvolvimento do agroturismo em Cachoeiras de Macacu | 108 |
| Mapeamento de pontos de interesse agroturístico | 114 |
| Considerações finais | 116 |
| Referências | 122 |
| APÊNDICES | 137 |
| ANEXOS | 159 |

Aliança entre Agroturismo e Agricultura Familiar em Cachoeiras de Macacu: Potencialidades e Limitações

Bernadete da Conceição Carvalho Gomes Pedreira

Elaine Cristina Cardoso Fidalgo

Fabiano de Oliveira Araújo

Igor Rosa Dias de Jesus

Eluan Alan Lemos Pocidonio

Introdução

O Município de Cachoeiras de Macacu está situado numa região que exibe grande riqueza de atributos naturais, apresentando vocação para a exploração de atividades turísticas de cunho rural e ecológico e ainda, por desenvolver agropecuária expressiva, evidencia também potencial para explorar o turismo associado às atividades produtivas do meio rural (agricultura, pecuária e silvicultura), o agroturismo.

Entretanto, estudos anteriormente realizados no município (AGENDA..., 2011; MOURA et al., 2009) já sinalizaram a existência de uma carência em investimentos nesse setor da economia rural, situação esta confirmada pelo presente levantamento de dados. Tal situação prejudica a atividade turística, dificultando a elaboração de produtos turísticos e a integração entre os serviços direcionados aos turistas. Por outro lado, os instrumentos de gestão e planejamento municipais buscam delimitar setores ou áreas agroturísticas que contemplam a atividade turística rural, como consta no Plano Diretor do Município de Cachoeiras de Macacu (CACHOEIRAS DE MACACU, 2006). Esses fatores, entre outros, motivaram a realização deste estudo em Cachoeiras de Macacu.

A agricultura, além de sua importância no setor econômico, desempenha importantes funções em relação ao equilíbrio territorial e ambiental. O agricultor pode ser um agente importante na conservação de ecossistemas, paisagens, patrimônio arquitetônico e cultural, e por isso devem

ser criadas condições de permanência da população agrária nos núcleos rurais. Nesse sentido, uma boa alternativa é tentar aumentar a renda dos agricultores mediante a realização de atividades diversificadas na propriedade e vinculadas ao meio rural tanto pela produção agropecuária, como pela conservação de ecossistemas e paisagens valiosas, caça, pesca, turismo rural, entre outras (GÓMEZ OREA, 1994).

Também é importante que o produtor rural esteja ciente quanto às possibilidades e limitações do ambiente natural sobre o qual são desenvolvidas as suas atividades produtivas associadas à agricultura e pecuária, para que possam ser adotadas técnicas adequadas e sustentáveis na geração de produtos e serviços associados à exploração de atividades agroturísticas.

A aliança entre turismo e a agricultura familiar propicia o resgate de culturas tradicionais, a valorização da gastronomia típica e da produção sustentável de alimentos. É uma união frutífera que, ao mesmo tempo, fortalece o turismo interno no País e gera renda, agregando valor às atividades agrícolas, artesanais e agroindustriais, colaborando com a preservação do patrimônio natural e cultural. Essa é uma fórmula para que o agricultor familiar possa perpetuar as heranças das gerações anteriores e ainda modernizar as instalações, impulsionados por mais essa oportunidade de comercialização dos seus produtos (SILVA, 2008).

Assim, a agricultura de propriedade familiar é caracterizada por estabelecimentos em que a gestão e o trabalho estão intimamente ligados, ou seja, os meios de produção pertencem à família e o trabalho é exercido por esses mesmos proprietários em uma área relativamente pequena. A concepção que prioriza a agricultura familiar como unidade de análise centra-se nos estudos realizados pela Food and Agriculture Organization of the United Nations/ FAO (GUANZIROLI et al., 1994), que divide a exploração agrícola em modelo patronal e familiar e do estabelecimento do Programa Nacional de Produção Familiar – Pronaf. Objetiva-se estabelecer diretrizes e ações que levem ao desenvolvimento rural e à integração dos produtores familiares ao mercado. Para tanto há uma classificação dos agricultores familiares brasileiros, distinguindo-os em três categorias: consolidados, em transição e periféricos ou de subsistência, segundo Guanzirolli e Cardim (2000) e Molina Filho (1979).

O turismo rural associado às atividades produtivas agropecuárias, conforme apontado em estudos contemporâneos apresenta contínua expansão e vem se consolidando no Brasil como um meio promotor de desenvolvimento rural, de aumento da renda dos pequenos produtores rurais e da conservação dos recursos naturais, culturais e paisagísticos de espaços agrários, minimizando os efeitos negativos da sobreutilização da terra para produção e geração de renda. No entanto, a atividade requer estudo de viabilidade de implantação e planejamento adequado para que se desenvolva de forma sustentável, ou seja, requer estudos específicos que levem em conta as peculiaridades físicas, sociais, culturais, econômicas e ambientais locais (PEDREIRA, 2006).

Um primeiro passo nessa direção é o levantamento de dados e informações secundários e primários, que possibilite retratar as potencialidades bem como as limitações da área de estudo em relação ao desenvolvimento do agroturismo, enfocando indicadores associados à diversidade ambiental (aspectos físicos, socioeconômicos e histórico-culturais), às atividades produtivas rurais (agropecuária e silvicultura) e aos atributos turísticos de comunidades rurais do município (PEDREIRA et al., 2013).

Conforme consta no *Manual do Pesquisador: inventário da oferta turística: instrumento de pesquisa* (BRASIL, 2006b), a disponibilidade de informações fidedignas, atualizadas e de boa qualidade é um requisito essencial à realização de um planejamento turístico. O Inventário da Oferta Turística, além de fazer um mapeamento dessa oferta e dos diversos serviços que dão suporte à atividade, cuida ainda do reconhecimento dos recursos turísticos existentes e das avaliações sobre condições de acesso e de uso dos produtos turísticos. Desta forma o Inventário é um elemento fundamental na realização dos mais diversos trabalhos que se destinam a incrementar o desenvolvimento turístico, seja ele em âmbito municipal, regional, estadual ou nacional, servindo como instrumento essencial para o planejamento e gestão do turismo.

Considerando esse contexto, foi realizado um levantamento de dados e informações sobre a potencialidade agroturística do Município de Cachoeiras de Macacu, e também suas limitações, tomando por referên-

cia dados secundários (pesquisas e estudos realizados nos últimos 10 anos na região pela Embrapa Solos e outras instituições de pesquisa e/ou ensino parceiras, projetos que complementam e integram temas de interesse comum) e primários (levantamentos realizados entre 2012 e 2013) obtidos por meio de campanhas de campo em comunidades rurais produtivas com base na agricultura familiar.

Cabe ressaltar que o levantamento de dados no município foi precedido de um levantamento sobre o agroturismo em Venda Nova do Imigrante, ES, o qual serviu como referência para o presente estudo, conforme publicado em Pedreira et al. (2012).

Os dados primários foram coletados por meio de visitas realizadas em propriedades rurais de base familiar e empreendimentos rurais, nas localidades e/ou núcleos rurais, principalmente onde se concentra a produção agropecuária local: Faraó, Papucaia, São José da Boa Morte, Guapiaçu e comunidades adjacentes. Outras localidades também foram visitadas por apresentarem empreendimentos de interesse ao agroturismo, por exemplo, Boca do Mato, Santo Amaro.

Os dados levantados foram organizados e descritos neste inventário mediante compilação de dados secundários obtidos da literatura e de dados primários coletados no Município de Cachoeiras de Macacu junto aos atores locais (produtores rurais familiares e seus representantes, funcionários de instituições públicas, empreendedores rurais, proprietários de meios de hospedagem, entre outros). Neste trabalho estão registrados os dados e informações levantados.

Esse conjunto de informações foi reunido para elaborar um plano preliminar visando orientar o desenvolvimento de iniciativas agroturísticas no Município de Cachoeiras de Macacu. O plano preliminar, bem como a descrição da metodologia para sua elaboração e a síntese dos levantamentos obtidos podem ser encontrados em Pedreira et al. (2014).

A premissa que norteou este trabalho foi reunir subsídios para promover ações visando conciliar o desenvolvimento rural com a conservação dos recursos naturais, históricos e socioculturais locais.

Conceitos e atividades associadas ao turismo rural e agroturismo

Diversas modalidades de turismo podem ser praticadas no ambiente rural, sendo ampla e superposta a conceituação que as envolvem. Essas modalidades de turismo, incluindo o turismo rural e o agroturismo, podem ter função terapêutica, educacional (na conservação e preservação do meio ambiente), econômica, de lazer e recreação.

Em publicação do Ministério do Turismo (BRASIL, 2008), encontra-se uma ilustração que mostra as diversas áreas de atividades turísticas rurais (compreendidas como variações umas das outras), que envolvem o “Turismo no Espaço Rural” (Figura 1).

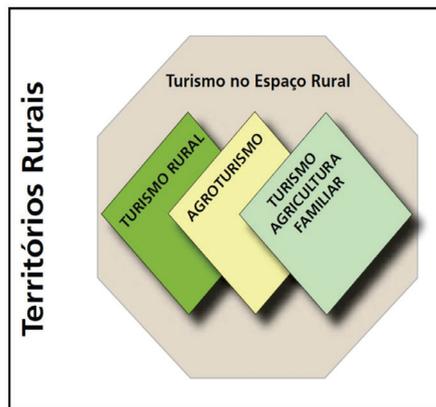


Figura 1. Representação gráfica do universo de turismo no espaço rural, turismo rural, agroturismo e turismo rural na agricultura familiar.

Fonte: Brasil (2008).

Em Sznajder et al. (2009) é apresentado um esquema sob a forma de pirâmide que mostra a interface entre os termos relacionados ao turismo praticado no espaço rural (Figura 2).

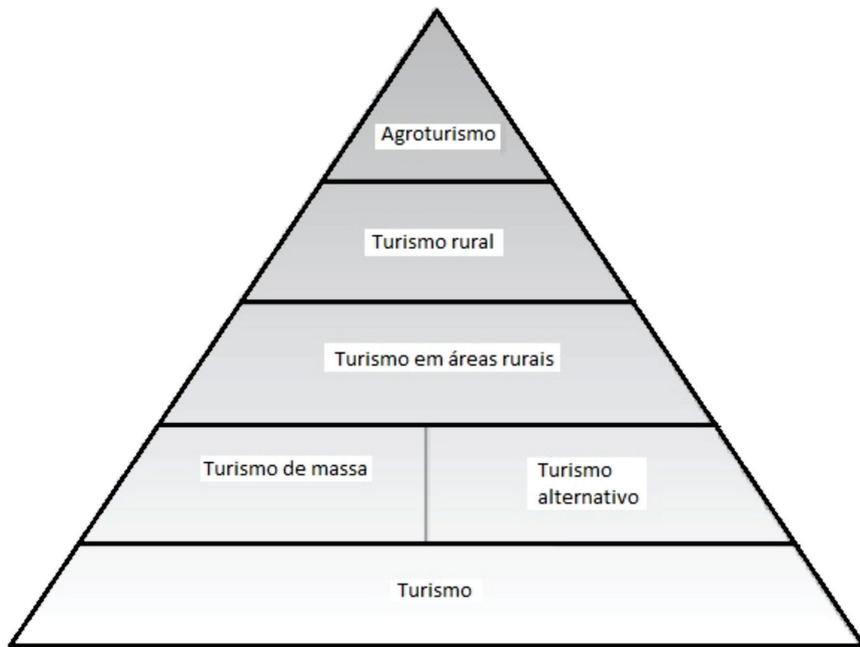


Figura 2. Pirâmide representativa dos termos relacionados ao turismo.

Fonte: adaptado de Sznajder et al. (2009).

O que é o turismo rural

O turismo rural deve estar ligado às características próprias do meio rural, à paisagem rural, ao estilo de vida e à cultura rural, excluindo-se dessa categoria outras atividades que não se enquadram com a prática e o conteúdo rural (RODRIGUES, 2000).

Em linhas gerais, é o turismo desenvolvido no meio rural associado à produção agrária, agregando valor a produtos e serviços e comprometido com a conservação ambiental. A agregação de valor se faz presente pela possibilidade de verticalização da produção em pequena escala, por exemplo, beneficiamento de produtos *in natura*.

Conforme consta na publicação do Ministério do Turismo: *Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural: Brasil* (BRASIL, 2004a), e *Marcos conceituais* (BRASIL, 2004b), as atividades turísticas no meio rural com-

portam a oferta de serviços, equipamentos e produtos de: hospedagem, alimentação, recepção à visitação em propriedades rurais, recreação, entretenimento e atividades pedagógicas vinculadas ao contexto rural. Nesse rol também podem ser incluídas outras atividades complementares, desde que praticadas no meio rural, e que existam em função do turismo ou que se constituam no motivo da visitação.

No Brasil, o turismo rural está mais relacionado à produção agropecuária do que a outras características rurais. Mesmo que as práticas eminentemente agrícolas não estejam presentes em escala comercial, o comprometimento com a produção agropecuária no turismo rural pode ser representado pelas práticas sociais e de trabalho, pelo ambiente, pelo artesanato, pelo modo de vida, pelos costumes e tradições, pelos aspectos arquitetônicos considerados típicos de cada população rural. Os empreendedores, na definição de seus produtos de turismo rural, devem contemplar com a maior autenticidade possível os fatores culturais, por meio do resgate das manifestações e práticas regionais (como o folclore, os trabalhos manuais, os “causos”, a gastronomia), e primar pela conservação do ambiente natural (BRASIL, 2008).

O turismo rural, o processamento artesanal de produtos, a oferta de serviços ambientais e a manutenção da paisagem rural ampliam a dimensão econômica do rural, fora do âmbito estritamente agrícola, onde essa perspectiva extrapola enfoques meramente setoriais, ao dar ênfase às funções sociais atribuídas à agricultura e mais do que produção de bens agrícolas, este vem assegurar a integridade dos modos de vida das famílias rurais, que passam a assumir compromissos associados à conservação dos recursos naturais, sobretudo biodiversidade e água (WILKINSON et al., 2011).

De acordo com o autor Sérgio Salazar Salvati algumas atividades praticadas pelo turismo rural são: caminhadas e *trekkings* por trilhas e cachoeiras; passeios a cavalo e charrete; pesca esportiva e amadora; esportes náuticos em rios e represas; áreas para esportes e recreação; observação e/ou participação nos trabalhos de rotina da produção agropecuária; programas de educação ambiental; produção e venda de artesanato;

produção e venda de alimentos e bebidas (doces, biscoitos, chocolates, vinho, compotas, mel) e observação do patrimônio histórico-cultural (SALVATI, 2004, 2012).

O autor ressalta ainda que para que uma propriedade rural adeque seu empreendimento para o atendimento de visitantes interessados em turismo rural, deve: oferecer beleza natural da propriedade com áreas preservadas; ter atividades agropecuárias produtivas que caracterizem a propriedade; fornecer atendimento familiar e competente; apresentar instalações rústicas, porém confortáveis, mantendo a autenticidade com a arquitetura e cultura locais; garantir a facilidade de acesso; oferecer atividades que promovam a integração à natureza, o acompanhamento da produção agropecuária, o contato com a cultura e as tradições locais, a gastronomia típica, e a comercialização de produtos da fazenda.

O que é o turismo rural na agricultura familiar

A Oficina Regional de Turismo Rural na Agricultura Familiar, realizada em Belo Horizonte – MG (2003), pela Rede de Turismo Rural na Agricultura Familiar – Rede Traf elaborou o seguinte conceito para Turismo Rural na Agricultura Familiar, adotado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário/MDA: “atividade turística que ocorre na unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem estar aos envolvidos” (SILVA, 2008).

Considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família. São considerados também silvicultores, aquicultores, extrativis-

tas e pescadores que atendam simultaneamente a estes critérios, dentre outros citados na Lei nº 11.326¹. A produção rural familiar envolve os alimentos *in natura* ou processados que carregam atributos da vida rural (alimentos orgânicos, doces, queijos, embutidos, pães e outros). Enquanto, a produção associada ao turismo se refere a qualquer produção artesanal, industrial ou agropecuária que detenha atributos naturais e/ou culturais de uma determinada localidade ou região, capazes de agregar valor ao produto turístico (SILVA, 2008).

O que é o agroturismo

O agroturismo caracteriza-se pelo contato direto entre o produtor e os consumidores. Enquanto fornecedor de produtos e serviços no turismo rural, o produtor domina toda a cadeia produtiva, o que lhe permite auferir renda mais elevada do que normalmente ocorre noutras propriedades dedicadas exclusivamente à agricultura tradicional (INCAPER..., 2010).

É uma modalidade de turismo rural que está associada diretamente às atividades agrícolas, pecuárias e silviculturais praticadas nas propriedades rurais e que também pode manter uma estreita relação com o ecoturismo, desde que haja uma política de estímulo a essa integração, e desta forma, o crescimento de um pode beneficiar o do outro (CAVACO, 2001). Segundo a Associazione Italiana per l'Agricoltura Biologica (2003), o agroturismo é considerado como:

toda atividade de hospitalidade praticada por produtores rurais através da utilização de suas propriedades, em conexão e de forma complementar às atividades agrícolas, silviculturais e de criação, as quais permanecem como atividades principais.

¹ A Lei 11.326, de 24 de julho de 2006 definiu como agricultor familiar os produtores rurais que apresentam as seguintes características:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo.

IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (BRASIL, 2006a).

A atividade agroturística ajuda a manter a atividade agrícola e tem se mostrado como um meio efetivo de agregar valor aos produtos, bens e serviços no meio rural, promover a geração de empregos, melhorar a distribuição de renda, ampliar a base tributária, evitar o êxodo rural, além de integrar o meio urbano com o rural.

A opção de desenvolver o agroturismo deve partir da iniciativa dos agricultores e da comunidade rural e não de interesses externos. Isso porque deve ser mantida a autenticidade e os valores culturais locais, não devendo se transformar em turismo de massa. A grande vantagem do agroturismo em relação às outras modalidades de turismo no meio rural é justamente o tratamento personalizado que elas conseguem oferecer aos turistas. Por essa razão, devem ser planejadas para serem realizadas em pequena escala, integrando-se às outras vocações econômicas de cada local (CAMPANHOLA, 2001).

Apesar das muitas definições existentes sobre o que se entende por agroturismo, observa-se que entre a maioria dos autores contemporâneos, há um consenso sobre as características e os princípios que devem nortear esse segmento do turismo rural:

- é uma atividade praticada no interior da propriedade rural em situação produtiva;
- envolve um número reduzido de turistas;
- o principal diferencial turístico são as próprias atividades agropastoris;
- o turista pode participar diretamente em atividades rotineiras da propriedade, estreitando seu contato com o meio rural;
- o alojamento dos visitantes é realizado em edificações existentes na propriedade (hospedagem rústica, familiar, mas com conforto necessário);
- a atividade deve primar pela conservação ambiental;
- deve promover o bem-estar das populações envolvidas; e

- é ainda desejável que o produtor (agricultores e criadores de gado ativos) participe na acolhida dos turistas e na organização e gestão do empreendimento.

Embora as atividades de agroturismo devam ser realizadas no interior das propriedades rurais, admite-se a existência de alguns equipamentos fora das propriedades (hotéis, restaurantes nas sedes municipais, postos de informações, etc.) como forma de dar melhor suporte aos empreendimentos, desde que a maior parte da programação de recreação ocorra dentro das fazendas e sítios (PORTUGUEZ, 2002).

É importante que as atividades de lazer e turismo no meio rural sejam incorporadas ao rol de opções de serviços e lazer oferecidos pelos hotéis e pousadas e pelas agências de turismo locais. A organização dos proprietários rurais e a forma como interagem com hotéis, agências e operadoras de turismo são fatores decisivos para o sucesso do agroturismo.

De acordo com Campanhola (1999), há muitas possibilidades para o agroturismo, destacando-se as seguintes: processamento caseiro de alimentos; restaurante de comidas típicas; lanchonete; pousada; *camping* rural; venda direta ao consumidor; colheita no pomar; visita às atividades de produção agropecuária (ordenha, plantio, colheita, tratamentos culturais), viveiros de mudas, horta, sistemas de produção sem agrotóxicos, sistemas florestais, criações de animais exóticos; visita às unidades de processamento de alimentos "*in natura*" (sucos, conservas, queijos, embutidos); visita aos artesãos, oficinas, e cooperativas; cursos/aulas de culinária (pães, bolos, roscas); atividades de lazer (passeios de barco, passeios a cavalo, passeios de trator, de carreta, de charrete, de trenzinho, de carro de boi, *play ground*), pesque-pague; artesanato; fazendas-escola; apiário; rodas d'água; destilaria; zoológico; arquitetura típica, capelas e museus. promoção coletiva de festas populares e religiosas, rodeios e feiras agropecuárias, entre outras.

Embora essas atividades sejam relacionadas ao turismo, muitas delas envolvem atividades agroindustriais e de serviços que podem inclusive gerar ocupação para pessoas externas à propriedade, aumentando o nível

de emprego rural. Além dessas, surgem também as atividades agropecuárias não convencionais, antes representadas por hobbies ou atividades de capricho pessoal, que adquirem escala suficiente para ocuparem “nichos” de mercado direcionados para uma faixa da população com maior renda, como é o caso da criação de aves nobres - faisão, ganso, codorna, perdiz, avestruz - e outros animais - rã, camarão de água doce, capivara, jacaré de papo amarelo, javali, *scargot* -, produção de ervas medicinais, de hortaliças e de grãos orgânicos, floricultura e produção de mudas de plantas ornamentais, e produção de polpas e sucos de frutas congelados, para citar alguns exemplos (CAMPANHOLA, 1999).

Localização e descrição da área de estudo

O Município de Cachoeiras de Macacu está localizado na região das Baixadas Litorâneas do Rio de Janeiro, a menos de 100 quilômetros da capital do estado. Sua extensão territorial é de 953,8 km² (SEBRAE-RJ, 2011). Encontra-se inserido quase que inteiramente na bacia hidrográfica Guapi-Macacu e faz parte do circuito turístico fluminense denominado Região da Serra Verde Imperial que abrange nove municípios, conforme estabelecido no Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil contemplado no Plano Nacional do Turismo 2007/2010.

Recentemente, o município tornou-se integrante da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Faz limites com os municípios de Nova Friburgo, Rio Bonito, Itaboraí, Guapimirim, Silva Jardim e Teresópolis. É atravessado pelo Rio Macacu, o maior rio que deságua na Baía de Guanabara, tanto em extensão quanto em volume d’água. Uma pequena área do município está inserida na bacia hidrográfica do Rio São João.

O município apresenta-se dividido em três distritos (Figura 3): 1º Distrito, Cachoeiras de Macacu, onde está localizada a sede; 2º Distrito, Japuíba, onde estão inseridos dois importantes núcleos urbanos municipais Japuíba e Papucaia e o 3º Distrito, Subaio, que apresenta maior extensão e caráter essencialmente rural, não possuindo áreas de grande densidade urbana (MOURA et al., 2009).

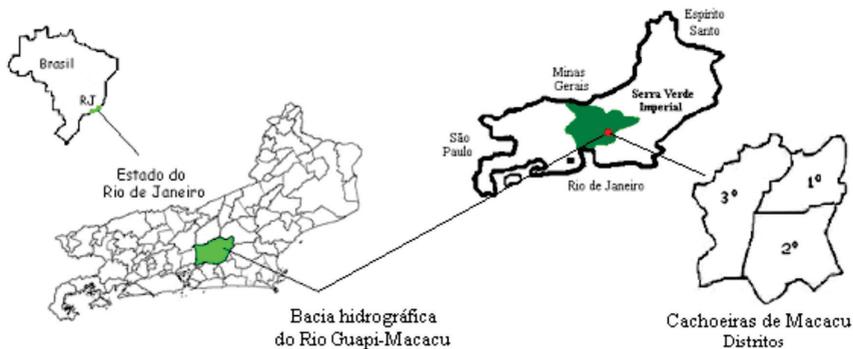


Figura 3. Localização do Município de Cachoeiras de Macacu e indicação dos seus limites distritais: Cachoeiras de Macacu (1º), Japuíba (2º) e Subaio (3º).

Fonte: adaptado de Moura et al. (2009) e Pedreira et al. (2009).

A Figura 4 ilustra a vista parcial do município observada na localidade de São Francisco de Assis.



Foto: Bernadete Pedreira.

Figura 4. Vista parcial do Município de Cachoeiras de Macacu, RJ.

Aspectos ambientais de Cachoeiras de Macacu

Em linhas gerais, o levantamento do potencial ambiental do município foi feito baseado em indicadores tais como: composição cênica da paisagem, desenho topográfico, cobertura vegetal, existência de atrativos naturais e histórico-culturais, recursos hídricos, entre outros.

CLIMA

Cachoeiras de Macacu apresenta clima do tipo tropical, com verão úmido e chuvoso e inverno frio, com pouca chuva. Segundo dados do Inmet (2006), citado por Agenda 21 Cachoeiras de Macacu (2011), a temperatura média anual é de 21 °C, e a precipitação média anual varia de 1.700 mm a 2.600 mm. O clima é quente-úmido com variações de temperatura entre 15 a 30°C (CENTRO DE INFORMAÇÕES DA BAÍA DE GUANABARA, 2006).

O clima é de fundamental importância para o planejamento turístico e constitui elemento básico na elaboração de calendários turísticos (BOULLÓN, 1999). Sob esse aspecto, o município e região vizinha apresentam características gerais que são propícias ao agroturismo, uma vez que suas condições climáticas não interferem na elaboração de projetos turísticos apesar das variações estacionais ao longo do ano. Em geral, ocorrem condições favoráveis de clima local e regional praticamente o ano todo, possibilitando cumprir programações estabelecidas para as atividades e eventos turísticos e com isso manter a regularidade do fluxo turístico.

Ressalta-se, porém, a perspectiva da vinda de 750 indústrias para a região a partir da instalação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro causando apreensão, pois é previsto um aumento da emissão de gases poluentes (AGENDA..., 2011).

RELEVO

O Município de Cachoeiras de Macacu se expande por uma extensa área de baixada até a cumeada da Serra dos Órgãos (INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE, 2009).

As regiões Centro-Sul do município apresentam características de baixada, e a sua parte norte inclui elevações da Serra do Mar, sem espaço de transição entre os dois extremos topográficos. Nas serras encontram-se as rochas antigas do Complexo Cristalino, expostas ou cobertas por seus produtos de decomposição; na baixada ocorrem as formações alu-

viais recentes, Terciárias e Quaternárias estendendo-se em superfícies regulares com altitudes inferiores a 50 m, até o litoral sendo, entretanto, circundadas por morros e montes cristalinos, chamados de Meias Laranjas (AGENDA..., 2011).

As características de relevo e declividade de Cachoeiras de Macacu proporcionam boa diversidade de paisagens e as diferentes possibilidades de uso e ocupação da terra criam um cenário que valoriza o território, possibilitando atrair o interesse à visitação por diferentes tipos de turistas, principalmente, aqueles interessados em usufruir do ambiente rural.

De acordo com os critérios apresentados por Magalhães (2002), a diversidade e distribuição do relevo e o tipo de vegetação conferem ao município uma boa capacidade paisagística. Apesar disso, algumas intrusões visuais também podem ser percebidas na paisagem, como por exemplo, a falta de vegetação ciliar em alguns trechos de rios e nos topos de morros, pastos com áreas degradadas pelo pisoteio do gado, presença de lixo nas margens dos rios próximas ao centro urbano, entre outras.

Conforme o Centro de Informações da Baía de Guanabara (2006), trilhas ecológicas e acidentes geográficos de grande beleza formam o cenário natural, além do Parque Estadual dos Três Picos.

O município dispõe de diversos pontos mirantes, entre eles pode-se destacar a Pedra do Colégio, principal cartão postal da cidade, que oferece vista panorâmica da Serra dos Órgãos; onde foi realizado um dos primeiros campeonatos de vôo livre do Brasil, em 1980 (INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE, 2009).

O alcance visual possibilitado por esses pontos mirantes (bacias visuais) favorece o entendimento sobre a forma de ocupação do território rural e amplia a possibilidade de contemplação das áreas naturais e agrícolas do município de forma conjunta, o que é interessante à visitação agroturística, conforme já citado por Pedreira (2006). Segundo consta no Plano de Manejo do Parque Estadual dos Três Picos (INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE, 2009), na base das encostas do Parque Estadual dos

Três Picos, observa-se uma paisagem característica de área rural. Além disso, conforme já referido por Boullón (1999), as formações rochosas, declives, erosões e estruturas montanhosas podem servir de atrativo turístico.

Em síntese, as características de geologia, geomorfologia e relevo do município se mostram propícias à criação de alternativas de utilização dos terrenos para as práticas do turismo rural e agroturismo.

SOLOS

Na região predominam Latossolos, além da ocorrência de solos aluviais, podzólicos e hidromórficos. Há grandes variações fisiográficas, causadas em parte pelos contrafortes da Serra do Mar e a presença de extensos vales aluviais, que permitem separar áreas com diferentes feições geomorfológicas (CARVALHO, 1993).

COBERTURA VEGETAL NATURAL

A área serrana de Cachoeiras de Macacu é recoberta por remanescentes de Mata Atlântica de diferentes estágios sucessionais – parte deles estão situados nos limites do Parque Estadual dos Três Picos. Em suas densas matas foram detectados elevados índices de biodiversidade, o que leva os especialistas a considerarem a região como de grande prioridade para a conservação ambiental (AGENDA..., 2011).

A vertente da Serra do Mar pertencente ao município está quase totalmente coberta por um fragmento contínuo de floresta, enquanto numerosos fragmentos menores se distribuem pelos topos de morros entre os rios Macacu e Guapiaçu.

Segundo consta no Plano de Manejo do Parque Estadual dos Três Picos (INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE, 2009), o município possui 35% do seu território coberto por Mata Atlântica, concentrados nas áreas de encostas, por onde descem rios e riachos de águas cristalinas, que formam diversas cachoeiras e corredeiras, num cenário natural de rara beleza. Grande parte dessa cobertura vegetal está situada em unidades

de conservação integrais e distribuída em duas bacias hidrográficas diferentes: a do Rio Guapi-Macacu e a do Rio São João (AGENDA..., 2011).

Embora na região do Corredor Sambê-Santa Fé, onde fica inserido o Município de Cachoeiras de Macacu, haja muitos fragmentos florestais reduzidos, é essa região que apresenta maior riqueza e diversidade alta, abrigando espécies inclusas nas listas oficiais de ameaçados de extinção (CENTRO DE INFORMAÇÕES DA BAÍA DE GUANABARA, 2006).

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Segundo consta no Projeto Agenda 21 (AGENDA..., 2011), 92% do município está inserido na Área de Proteção Ambiental² da Bacia do Rio Macacu, havendo áreas com vegetação conservada e também trechos degradados. Cabe ressaltar que o Parque Estadual dos Três Picos e a Estação Ecológica do Paraíso abrangem cerca de 20% do município, e que estas são Unidades de Conservação de Proteção Integral. O município também conta com Unidades de Conservação municipais.

Seguem descrições sobre algumas dessas unidades de conservação.

Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio Macacu

De acordo com Instituto Bioatlântica (2009), a APA da Bacia do Rio Macacu foi criada pela Lei nº 4.018 de 05 de Dezembro de 2002, pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de influenciar de maneira positiva a gestão do uso do solo, protegendo os recursos hídricos, através da limitação da extração de areia e de outras atividades danosas aos recursos hídricos.

² A Lei Federal 9.985/2000 (BRASIL, 2000), que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, define Área de Proteção Ambiental (APA) como “uma área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos e culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem estar das populações humanas de seu entorno. Pode ser constituída por terras públicas ou particulares e, respeitados os limites constitucionais, podem ser estabelecidas normas e restrições para a utilização de uma propriedade privada nela localizada”. Assim, uma APA é uma Unidade de Conservação da Natureza de Uso Sustentável, em que o uso do ambiente deve se dar “de maneira a garantir a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, mantendo a biodiversidade e os demais atributos ecológicos, de forma socialmente justa e economicamente viável”.

A bacia Guapi-Macacu é a principal fornecedora de água para toda a parte leste da Baía de Guanabara e para a manutenção do mangue. Corresponde a uma faixa complementar após a Área de Proteção Permanente (APP) em todos os rios da bacia. Nos principais rios, Macacu e Guapiaçu, a faixa é de 150 metros em ambas as margens. Em seus afluentes, a faixa é de 50 metros, em toda a extensão dos rios.

Parque Estadual dos Três Picos

O Parque Estadual dos Três Picos/ PETP foi criado em 2002 pelo Decreto Estadual nº 31.343, com área total aproximada de 46.350 hectares. Situa-se nos municípios de Teresópolis, Nova Friburgo, Guapimirim, Silva Jardim e, principalmente, Cachoeiras de Macacu (STROBEL et al., 2007).

O PETP está localizado na porção mais preservada de Cachoeiras de Macacu, em áreas de topografia acidentada, com maiores altitudes e vegetação expressiva. O seu entorno é caracterizado por usos agrícola e pecuário (INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE, 2009). Nesta unidade de conservação nascem os rios Macacu e Guapiaçú, principais componentes da bacia Guapi-Macacu.

Estação Ecológica do Paraíso

A Estação Ecológica Estadual do Paraíso, criada pelo Decreto nº 9.803 de 12 de março de 1987, localiza-se nos municípios de Guapimirim e Cachoeiras de Macacu, RJ, estando a sua administração a cargo do Estado do Rio de Janeiro. Com área aproximada de 4.920 ha, situa-se na vertente Atlântica da Serra do Mar, em sua porção denominada Serra dos Órgãos. As altitudes variam entre 60 m, cuja curva de nível define o limite sul da Estação, e 1.350 m, no alto da Serra do Subaio, predominando o relevo fortemente ondulado (KURTZ; ARAÚJO, 2000).

Corredor Ecológico Sambê–Santa Fé–Barbosão

De acordo com Benavides et al. (2009), a região denominada Corredor Ecológico da Serra do Sambê - Santa Fé é uma iniciativa que visa ampliar e interligar as áreas de florestas remanescentes das serras do Barbosão,

Sambê, Batatais e Santa Fé. Estas florestas abrigam as cabeceiras dos rios Bonito, Batatal de Baixo, Papucaia, Águas Claras, Boa Vista, Xixa, Bengala e Maratuã, das bacias dos rios Guapiaçu e Macacu e Caceribu.

Nessa região, ainda ocorrem remanescentes da Mata Atlântica com significativas áreas passíveis de preservação e/ou conservação e de altíssima potencialidade para implantação de sistemas agroflorestais, pesquisas científicas, educação ambiental, ecoturismo e turismo rural. Por outro lado, destacam-se como principais atividades com potencial de degradação a expansão das atividades agropecuárias e o aumento no número de moradias (CENTRO DE INFORMAÇÕES DA BAÍA DE GUANABARA, 2006).

UC Federal APA do Rio São João

A APA da Bacia do Rio São João foi criada em 27 de junho de 2002 visando proteger e conservar os mananciais, regular o uso dos recursos hídricos e o parcelamento do solo, garantindo o uso racional dos recursos naturais e protegendo remanescentes de floresta Atlântica e o patrimônio ambiental e cultural da região. A Unidade Gestora é o ICMBio.

Cachoeiras de Macacu tem 6,5% de seu território inserido na APA São João e esta por sua vez tem 4,1% de sua área total no município, conforme consta no Plano de Manejo da APA do Rio São João (INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE, 2008).

Reserva Ecológica de Guapiaçu

A Reserva Ecológica de Guapiaçu (Regua) é uma Organização Não Governamental (ONG) que visa proteger um dos últimos fragmentos de Mata Atlântica no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, onde a extensão deste bioma foi severamente reduzida. O principal objetivo da Regua é proteger este remanescente florestal de Mata Atlântica e sua biodiversidade do desmatamento, da caça e da exploração predatória de recursos naturais. Além de proteger, essa ONG restaura *habitats* nativos e reintroduz espécies extintas localmente. A Regua também trabalha com a comunidade local, especialmente crianças, para convencê-los da

necessidade e da importância da conservação do meio ambiente e dos recursos naturais. Além disso, a Regua também tem o objetivo de plantar 100.000 árvores nos próximos cinco anos, no intuito de restabelecer a biodiversidade local (REGUA, 2013)³.

Monumento Natural Municipal da Pedra do Colégio

A Pedra do Colégio ficou famosa na década de 1980 com os vôos de asa delta. Hoje é uma das unidades de conservação do Município de Cachoeiras de Macacu, constituindo-se em uma formação rochosa de granito com altitude de 620 m. O topo exhibe Mata Atlântica muito bem preservada (MONUMENTO..., 2011).

Monumento Natural Municipal da Serra de Soarinho

Unidade de Conservação de Proteção Integral criada pelo Decreto Municipal nº 2.888 de 10 de maio de 2012 e que tem por objetivo assegurar a preservação do conjunto geológico formado pela Serra do Sambê e os remanescentes de Mata Atlântica que estão dentro da Unidade de Conservação. Possui uma área de 3.431,419 ha (CACHOEIRAS DE MACACU, 2012).

Refúgio de Vida Silvestre de Subaio

Embora essa unidade conste em mapas fornecidos pelo Cigeo/Prefeitura Municipal local, não foi possível obter nenhuma informação além do mapa de seus limites geográficos.

RECURSOS HÍDRICOS

Cachoeiras de Macacu, devido à localização geográfica privilegiada, tem um vasto potencial hídrico sob a forma de nascentes, córregos, rios, corredeiras, cachoeiras, poços naturais, artificiais e lagos, e é um município fornecedor de água para outras localidades. A região está inserida em duas grandes bacias hidrográficas, a do Rio São João e a do Guapi-Macacu.

³ Informações detalhadas sobre a atuação, objetivos, funcionamento, infraestrutura e outros aspectos da Regua são apresentados no Anexo I.

Bacia do Rio São João

A bacia hidrográfica do Rio São João está inserida na Região de Baixadas Litorâneas, compreendendo uma área de drenagem de aproximadamente 2.160 km², que abrange parcialmente diversos municípios, entre eles Cachoeiras de Macacu, onde fica sua nascente.

As águas do Rio São João e afluentes, além de abastecerem diversos municípios, também são de grande importância para as atividades humanas, como por exemplo: irrigação de lavouras, trato dos animais, consumo industrial, extração de areia, criação de peixes e pitus, manutenção da biodiversidade, pesca, recreação e navegação (CENTRO DE INFORMAÇÕES DA BAÍA DE GUANABARA, 2006).

Bacia do Rio Guapi-Macacu

A bacia do Rio Guapi-Macacu é resultado da união artificial das bacias dos rios Macacu e Guapimirim. Abrange em torno de 1.260 km², correspondente a quase um terço do total da área de contribuição à Baía de Guanabara. A união das duas bacias se deu a partir da construção do canal de Imunana, que desviou o curso natural do Rio Macacu unindo-o ao Guapimirim, com objetivo de drenar as áreas da baixada. A área de drenagem da bacia pertence aos municípios de Cachoeiras de Macacu, Guapimirim e uma pequena área de Itaboraá (BENAVIDES et al., 2009).

O Rio Macacu, situado no Município de Cachoeiras de Macacu, é o maior desta bacia hidrográfica e é o principal rio da região. Ele tem a nascente principal na Serra dos Órgãos, dentro do Parque Estadual de Três Picos, a cerca de 1.700 m de altitude e percorre aproximadamente 74 km até a sua junção com o Rio Guapimirim. Seus principais afluentes são os rios São Joaquim, Bela Vista, Bengala, Soarinho, das Pedras, Pontilhão e Alto Jacu, pela margem esquerda, e os rios Duas Barras, Cassiano e Guapi-Açu, pela margem direita (BENAVIDES et al., 2009).

O Rio Guapiaçu também tem suas nascentes na Serra dos Órgãos, no Município de Cachoeiras de Macacu, a 1.200 m de altitude e corre mais ou menos paralelo ao Rio Macacu, até se encontrar com ele no início

do canal de Imunana. Já o Rio Guapimirim tem suas nascentes em altitudes em torno de 2.000 m e sua área de captação encontra-se quase toda situada dentro do Município de Guapimirim. Ele recebe as águas do Macacu e do Guapi-Açu ao final do canal de Imunana e seu trecho final passou a ser chamado de Guapi-Macacu. Após essa junção, as águas atravessam a área do manguezal Guapimirim desaguando na Baía de Guanabara (BENAVIDES et al., 2009).

O Rio Macacu corta três áreas urbanizadas e por isso recebe grande quantidade de esgotos *"in natura"*. O Rio Guapiaçu nasce e corre por uma região rural, com poucos habitantes, por isso é menos poluído por esgotos domésticos. Entretanto, os dois rios recebem grande quantidade de resíduos de agrotóxicos. Além disso, existe uma prática antiga de retirada de areia de seus leitos. Esses rios já não têm mais mata ciliar e sofrem ocupação irregular de suas margens principalmente na área urbana (AGENDA..., 2011).

BIODIVERSIDADE

Cachoeiras de Macacu abriga grande variedade de ecossistemas, protegidos em parte pelas várias unidades de conservação existentes, além de fragmentos isolados de Mata Atlântica. Essa proteção possibilitou identificar diversas espécies, nativas e endêmicas, caracterizando grande riqueza da fauna e da flora (AGENDA..., 2011). A exploração dos recursos naturais no município tem causado sérios danos ao meio ambiente, resultando na ameaça a algumas espécies da fauna local. Os membros participantes da elaboração da Agenda 21-Comperj afirmam que o problema é fruto da fragilidade das parcerias existentes para ações de combate à caça, à pesca predatória e às agressões à natureza. Eles denunciam a falta de controle e de fiscalização dos recursos biológicos, que propicia a biopirataria, inclusive internacional. A exploração, manipulação e exportação de peixes, sapos e outras espécies da fauna e flora local e a introdução de espécies exóticas são as atividades que mais comprometem a biodiversidade (AGENDA..., 2011).

Diversos trabalhos apontam a proeminência da fauna da região. Boffy et al. (2010) demonstram que há bichos-preguiça endêmicos do local, Salles

et al. (2012) e Weber et al. (2009) apresentam a riqueza de anfíbios em Cachoeiras de Macacu e seu entorno e Pimentel e Olmos (2011) atentam para a fauna ornitológica da região, em especial na área da Regua.

Os atrativos naturais, somados aos atrativos histórico-culturais do município bem como a presença predominante de propriedades rurais produtivas baseadas na agricultura familiar, contribuem para viabilizar a prática de atividades agroturísticas em Cachoeiras de Macacu.

O conjunto de atributos ambientais do município é favorável ao agroturismo, uma vez que compõe uma infraestrutura capaz de sustentar diferentes atividades de entretenimento, lazer e contemplação que possam vir a ser planejadas para o aproveitamento turístico do espaço rural.

Cabe ressaltar, entretanto, que a viabilidade ambiental do agroturismo, que envolve as atividades agropecuárias das unidades produtivas rurais, depende da conservação dos recursos naturais. É importante para a sustentabilidade⁴ das atividades agroturísticas que estas sejam desenvolvidas em condições adequadas sob o enfoque ambiental.

Conforme Pedreira (2006), é importante evitar a sua implantação em ecossistemas frágeis e com maior risco de degradação, uma vez que, sendo uma atividade antrópica, gera riscos ambientais ligados principalmente à depreciação dos aspectos de qualidade das águas, perda de vegetação natural e à erosão do solo.

Aspectos socioeconômicos de Cachoeiras de Macacu

O levantamento de dados que refletem a realidade socioeconômica do município serviu como um indicador complementar na avaliação da potencialidade turística e agroturística local. Em síntese, o conjunto de dados secundários coletados sobre o setor socioeconômico do município mostra o seguinte cenário:

⁴ Sustentabilidade refere-se à qualidade de um sistema cujos recursos naturais se mantêm em estado de conservação e quantidade, por tempo indefinido, apesar do seu aproveitamento pelo homem atual, que pretende o desenvolvimento de sua região. Planejar sob o enfoque da sustentabilidade é defender alternativas que assegurem o equilíbrio do meio e que respeitem as relações da cadeia da vida, da matéria e da energia (SANTOS, 2007).

Cachoeiras de Macacu possui uma população⁵ de 54.370 habitantes e densidade demográfica de 56,9 hab./km² (IBGE, 2010a), sendo que a maioria da população está concentrada na zona urbana e encontra-se na faixa etária entre 30 e 49 anos, seguida pela faixa de 50 ou mais anos, conforme (SEBRAE-RJ, 2011).

Ainda sobre essa temática econômica, o texto do Programa AGROINDUSTRIALIZANDO salienta que o Município de Cachoeiras de Macacu se destaca como um dos maiores produtores rurais do Estado do Rio de Janeiro, ocupando o primeiro lugar na produção de goiaba de mesa e milho verde. Outra atividade importante para o município é a bovinocultura leiteira, esta com uma produção de mais de 16 milhões de litros por ano. Outro segmento importante para o agronegócio do município é a aquicultura, que vem obtendo considerável crescimento no abate de peixes e rãs, bem como na industrialização e na comercialização dos produtos e subprodutos oriundos da atividade aquícola. Sem contar também a forte aptidão para a criação de equinos, caprinos, ovinos, suínos e aves.

Segundo Cidades@ do IBGE (2012), o PIB do município é de R\$ 795,74, sendo que deste total temos R\$ 17,511 provenientes da agropecuária, R\$ 183,357 da indústria e R\$ 594,872 de serviços⁶.

A publicação do Sebrae-RJ (2011) traz dados extraídos do Ipea (2011) que mostram que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município é 0,752 (Médio), ficando em 55^a posição em relação ao Estado do Rio de Janeiro⁷.

⁵ Segundo informações obtidas pessoalmente, em contato realizado em 21/05/2014 com o secretário de saúde local, Sr. José Marcos Goes, o Município de Cachoeiras de Macacu tem, atualmente, uma população aproximada de 90.000 pessoas (apesar dos dados oficiais apresentarem outros números).

⁶ O PIB identifica o quanto de riqueza um município pode gerar, onde são considerados os três grupos principais supracitados, a saber: a agropecuária, englobando agricultura, extrativismo vegetal e pecuária; indústria, onde são considerados o extrativismo mineral, transformação, serviços industriais de utilidade pública e construção civil; e serviços, que incluem comércio, transporte, comunicação, serviços da administração pública dentre outros.

⁷ Variando de zero a um, o IDH classifica os municípios segundo três níveis de desenvolvimento humano: municípios com baixo desenvolvimento humano (IDH até 0,5); municípios com médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8) e municípios com alto desenvolvimento humano (IDH acima de 0,8). Quanto mais próximo de 1, mais alto é o desenvolvimento humano.

Em relação ao rateio do ICMS Ecológico⁸, Cachoeiras de Macacu foi o primeiro colocado no rateio dos benefícios de 2010. Segundo (WILKINSON et al., 2012), o valor de repasse destinado a Cachoeiras de Macacu corresponde às pontuações referentes aos mananciais de abastecimento das bacias do Guapi e do São João, e às unidades de conservação federais e estaduais, que ocupam cerca de 44,6% do território municipal. Cachoeiras de Macacu não obteve nenhuma pontuação nos índices referentes ao tratamento de esgoto, destinação de lixo e remediação de vazadouros.

Quanto à ocupação da população ativa local, o Projeto Agenda 21 (AGENDA..., 2011) aponta que “o Setor dos Serviços é o maior empregador formal do município com 36% dos postos formais de trabalho, seguido pela Administração Pública com 18% das ocupações formais, o Comércio com 16,3% das ocupações formais, a Indústria com 15,7% e a Agropecuária com 10,2% das ocupações formais”.

Em relação à Saúde, conforme consta no Projeto Agenda 21 (AGENDA..., 2011), Cachoeiras de Macacu tem Gestão Plena da Atenção Básica e Gestão Estadual Plena, dispondo de um hospital municipal com 97 leitos, conveniado ao SUS. Dados levantados para o Diagnóstico do Plano Diretor Estratégico de Cachoeiras de Macacu apontaram fortalecimento da ação pública na área da Saúde com adoção de Programas de Atenção Básica como o Programa de Saúde em Casa e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde, iniciados em 2001, assistindo às comunidades nas próprias localidades. As Unidades de Saúde da Família instaladas em Guapiaçu, São José da Boa Morte, Vecchi, Agrobrasil, Maraporã e Castália são exemplos destas ações.

⁸ O ICMS Ecológico, instituído pela Lei Estadual nº 5.100/2007, regulamentada pelo Decreto nº 41.844/2009, é o principal instrumento de incentivo fiscal ao desenvolvimento sustentável municipal. Os critérios de repasse do ICMS Ecológico refletem as condições socioambientais relacionadas à existência de unidades de conservação, áreas de manancial para abastecimento público, saneamento ambiental, coleta seletiva de lixo, preservação de patrimônio histórico, reservas indígenas e outros, propiciando monitoramento sistemático das condições de infraestrutura e gestão ambiental dos municípios fluminenses.

Quanto às condições de saneamento em Cachoeiras de Macacu, segundo dados da Ecologus Engenharia Consultiva (CONSULTORIA..., 2013), o percentual da população (54.273 habitantes) atendida com coleta de esgotos é de 86,50%, ao passo que com tratamento de esgotos é de 0,00%.

Conforme publicação da UFF (COORDENADORIA..., 2010), é importante destacar que a atividade pecuária é expressiva na região, segundo dados fornecidos pela Coordenadoria de Defesa Animal do Estado do Rio de Janeiro e confirmados por meio de visitas em propriedades agrícolas. Essa condição exige alta demanda por recursos hídricos para sua manutenção. Além disso, o tratamento das águas residuárias assume fundamental importância na cadeia produtiva do leite, visto que os resíduos de limpeza dos estábulos geralmente são lançados nos cursos d'água sem tratamento prévio.

Em relação ao Saneamento e Habitação, o Projeto Agenda 21 (AGENDA..., 2011) salienta que em relação ao abastecimento de água, Cachoeiras de Macacu tem 69,4% dos domicílios com acesso à rede de abastecimento, 28,0% com acesso à água através de poço ou nascente e 2,6% têm outra forma de acesso à mesma. Um total 64.542 metros cúbicos de água são distribuídos por dia, dos quais a totalidade passa por simples desinfecção ou cloração. A coleta de esgoto sanitário alcança 46,8% dos domicílios do município; outros 18,3% têm fossa séptica, 19,8% utilizam fossa rudimentar, 7,4% estão ligados a uma vala, e 7,2% são lançados diretamente em um corpo receptor como rio ou lagoa. O esgoto sanitário coletado não teve seu tratamento ou destinos reportados. Em Cachoeiras de Macacu 71,4% dos domicílios dispõem de coleta regular de lixo, outros 1,9% têm seu lixo jogado em terreno baldio ou logradouro, e 23,9% o queimam. Os resíduos sólidos coletados somando, aproximadamente, 45 toneladas por dia, são descartados em três vazadouros a céu aberto, comumente chamados de lixões.

Sobre a questão de saneamento, cabe ressaltar que desde setembro/2013 o município conta com o Plano Municipal de Saneamento Básico

de Cachoeiras de Macacu. Conforme consta em matéria⁹, recentemente divulgada na internet, o Município de Cachoeiras de Macacu sancionou a Lei nº 1.991 de 20 de setembro de 2013, que estabelece a Política Municipal de Saneamento Básico. De acordo com o artigo 13 dessa Lei, o Plano Municipal de Saneamento Básico será a base da articulação, integração e coordenação dos recursos tecnológicos, humanos, econômicos e financeiros para a execução dos serviços públicos de saneamento ambiental. Além de estar alinhado com a Política Nacional de Saneamento Básico e, conseqüentemente, habilitado a captar recursos federais para investimento em infraestrutura de saneamento, o município conta agora com um planejamento de longo prazo que independe da troca de gestão.

Com relação à habitação, o Projeto Agenda 21 Cachoeiras de Macacu aponta que tem sido percebido de uns tempos para cá, um aumento nos loteamentos clandestinos, atraindo pessoas de baixa renda provenientes tanto da zona rural do próprio município, quanto dos municípios vizinhos (AGENDA..., 2011).

Ainda segundo a Agenda 21 Cachoeiras de Macacu (2011), o município tem uma extensa área rural com atividade agrícola, em contraste com outras, também vastas, desocupadas ou ocupadas sem planejamento adequado, ressaltando ainda que o setor agrícola local é baseado na agricultura familiar, com produtores rurais mobilizados e organizados em associações, cooperativas e sindicatos rurais. Apesar de sua economia ser baseada na agricultura e na pecuária bovina, Cachoeiras de Macacu vem aos poucos se estabelecendo, também, como destino de turismo e lazer. O município tem sido cada vez mais procurado para a construção de sítios de veraneio, hotéis e pousadas, e turistas em geral, em busca de suas belezas naturais.

A Agenda 21 Cachoeiras de Macacu (2011) também aponta para a falta de políticas públicas e de planejamento para tornar os transportes mais acessíveis (urbano, rural e intermunicipal), promovendo a democratização do espaço público e com isso uma possível dinamização turística. A

⁹ Mais informações na matéria O Plano Municipal de Saneamento Básico de Cachoeiras de Macacu agora é lei (O PLANO..., 2013).

região conta com uma infraestrutura viária razoável, mas a precariedade nas estradas vicinais é uma preocupação dos moradores.

De modo geral, observa-se que na área urbana o município dispõe de infraestrutura para o desenvolvimento do turismo e para atender às necessidades básicas da comunidade, traduzidas em: abastecimento de água tratada, recolhimento e tratamento de efluentes líquidos e sólidos (serviços de água e esgoto, normalmente os mais pressionados por um aumento do contingente de usuários), limpeza pública, segurança, comunicação e fornecimento de energia elétrica. Entretanto, na zona rural que é o espaço onde, efetivamente, são desenvolvidas as atividades do agroturismo, há necessidade de se empenhar esforços na melhoria de alguns aspectos (infraestrutura básica, comunicação, recepção de turistas) para que se criem condições mínimas, a partir das quais possam ser adequadamente planejadas as atividades turísticas que envolvam o meio rural, e entre elas, o agroturismo. A condição de infraestrutura local é fator que interfere na viabilidade das atividades turísticas.

Aspectos do uso e cobertura da terra e da produção agropecuária de Cachoeiras de Macacu

Grande parte do território do Município de Cachoeiras de Macacu é protegida por cobertura vegetal natural. A distribuição percentual de algumas classes de uso e cobertura no município (2010) é apresentada na Figura 5.

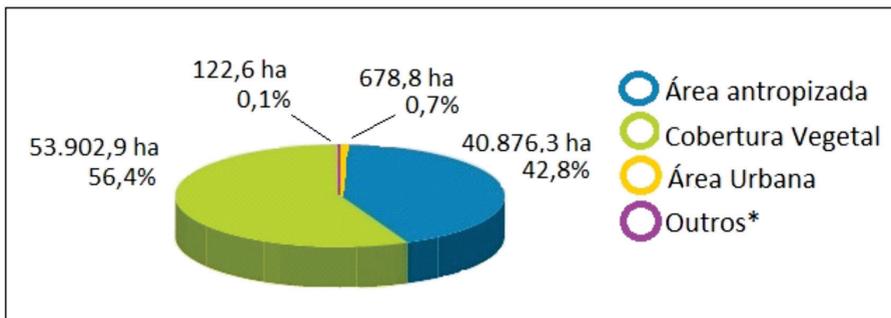


Figura 5. Representação gráfica da distribuição percentual do uso e cobertura da terra em Cachoeiras de Macacu (2010).

Fonte: Agenda 21 de Cachoeiras de Macacu (2011).

Em estudo realizado por Fidalgo et al. (2008) com imagens de sensores de média resolução dos anos de 2000 a 2005, foi observado que dentre as áreas antropizadas, predominavam as pastagens, aproximadamente 85%, seguidas pelas áreas agrícolas (10%) e urbanas (5%).

Em sua maioria, as explorações agropecuárias do município encontram-se bem distribuídas espacialmente e podem ser aproveitadas como atrativos agroturísticos.

O município apresenta boa diversificação quanto ao uso agrícola da terra e à exploração pecuária, o que propicia uma diversidade de produtos, serviços e atividades de lazer e entretenimento para atendimento ao turismo rural.

O calendário agrícola local evidencia que há produção distribuída pelo ano todo. Em relação ao agroturismo essas condições são favoráveis porque, se bem gerenciadas, podem proporcionar ao visitante um conjunto expressivo de atividades em qualquer época do ano e em diversos locais do município, permitindo criar circuitos de visitação, com diferentes opções de atividades.

Verifica-se ainda produção agropecuária desenvolvida em pequenas glebas. Essa característica evita os problemas ocasionados pelas grandes extensões de monoculturas. Para o agroturismo isso é interessante, por exemplo, pela possibilidade de criação de roteiros ou circuitos de visitação mesmo que de um mesmo cultivo agrícola, mas em diferentes propriedades rurais do município. Com isso o turista pode desfrutar dos atrativos particulares de cada uma delas.

A seguir são detalhados os diferentes tipos de uso da terra no município.

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA EM CACHOEIRAS DE MACACU

Em Cachoeiras de Macacu, assim como em outros municípios inseridos na bacia dos rios Guapi-Macacu e Caceribu, "verifica-se significativa representatividade dos sistemas de agricultura familiar na base da economia local" conforme Wilkinson et al. (2011).

A goiaba de mesa, a banana em cacho e o aipim foram os principais produtos agrícolas das lavouras do município em 2010, com a produção de 6,3 mil toneladas, 3,7 mil toneladas e 3,6 mil toneladas, respectivamente. Outros produtos que merecem destaque são o milho verde com 2,1 mil toneladas, o jiló 1,7 mil toneladas, o limão 1,4 mil toneladas e o inhame 1,3 mil toneladas. Os dados são da Emater-RJ (2010).

A produção de goiaba no Estado do Rio de Janeiro ocupa uma área total de 563 hectares e gerou 9.319 toneladas e 5,9 milhões de reais. Estes valores não são tão expressivos se comparados aos de outras culturas como banana, cítricos e coco-da-baía, mas representam um crescimento de 38,4% na produção estadual entre 2004 e 2009.

A produção de goiaba predomina no Município de Cachoeiras de Macacu, correspondendo a 90% da área plantada da região (WILKINSON et al., 2012), sendo o maior produtor de goiaba do Estado do Rio de Janeiro e o cultivo no município está concentrado na localidade rural de Papucaia. A Tabela 1 apresenta dados da cultura de goiaba em Cachoeiras de Macacu nos anos de 2004 e 2009.

Tabela 1. Produção de goiaba nos anos de 2004 e 2009 em Cachoeiras de Macacu.

| Município | Produto | Unidade | 2004 | 2009 | Varição % |
|----------------------|---------|---------------|-----------|----------|-----------|
| Cachoeiras de Macacu | Goiaba | Toneladas | 2.280,00 | 3.340,00 | - |
| | | Mil reais | 730,00 | 735,00 | 0,7% |
| | | Área (ha) | 136,00 | 200,00 | - |
| | | Produtividade | 16.764,70 | 16.700,0 | - |

Fonte: adaptado de Wilkinson et al. (2012).

Atualmente, as plantações de goiaba no município ocupam uma área de 240 ha, conforme informações obtidas na Emater Local em 03 de junho de 2014.

Segundo Wilkinson et al. (2012), a produção de banana do Estado do Rio de Janeiro está concentrada em 25 municípios maiores produtores desta fruta, entre os quais se destaca Cachoeiras de Macacu (Tabela 2). Os principais atributos de valor da banana produzida na região são o manejo próximo do orgânico e o sabor mais agradável ao paladar (FUNCKE, 2009).

Tabela 2. Quantidade produzida (t) de banana em Cachoeiras de Macacu.

| Produto | Ano | | | | | | |
|---------|--------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
| Banana | 15.000 | 15.000 | 6.720 | 8.600 | 8.600 | 8.600 | 8.600 |

Fonte: adaptado de Funcke (2009).

Dados de produção de mandioca (aipim) em Cachoeiras de Macacu são apresentados na Tabela 3. Wilkinson et al. (2012) ressaltam que, além da aplicação comercial, a mandioca tem grande importância na agricultura de subsistência, devido ao seu fácil cultivo e bom valor nutritivo.

Tabela 3. Área plantada e produção de mandioca em Cachoeiras de Macacu.

| Município | Produto | Unidade | 2004 | 2009 |
|----------------------------|----------|---------------|-----------|-----------|
| Cachoeiras de Macacu | Mandioca | Toneladas | 5.420,00 | 5.625,00 |
| | | Mil reais | 1.545,00 | 1.125,00 |
| | | Área (ha) | 484,00 | 450,00 |
| | | Produtividade | 11.198,30 | 12.500,00 |

Fonte: adaptado de Wilkinson et al. (2012).

A cultura do milho verde no Estado do Rio de Janeiro concentra-se na região da Baixada Litorânea, em especial em Cachoeiras de Macacu (VALENTINI; SHIMOYA, 2008). O levantamento de dados realizado junto ao estudo apresentado pela Centrais de Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro CEASA (2011) indica que a comercialização de milho verde através deste canal de distribuição apresentou um pequeno crescimento entre 2004 (7.279 ton/ano) e 2010 (7.494 ton/ano). Em torno de 46% do milho verde comercializado pela Ceasa em 2010 teve como origem o Estado do Rio de Janeiro, correspondendo a 7.485 toneladas e deste valor, 6.141 toneladas vieram de Cachoeiras de Macacu, o que representa 83% deste volume procedente do estado, confirmando desta forma a importância do município como principal fornecedor deste produto. A Tabela 4 mostra dados de produção do milho verde no município entre 2001 e 2009.

Tabela 4. Produção de milho verde em Cachoeiras de Macacu.

| Milho Verde | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
|---------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Área (ha) | 528 | 472 | 492 | 347 | 483 | 405 | 362 | 180 | 178 |
| Produção (kg) | 3.393.000 | 3.502.000 | 3.686.000 | 2.723.000 | 3.998.000 | 3.917.100 | 3.074.344 | 2.250.000 | 2.120.000 |

Fonte: adaptado de IBGE (2011) e Wilkinson et al. (2012).

Segundo Wilkinson et al. (2012), em relação ao cultivo de jiló em Cachoeiras de Macacu, houve diminuição da produção e também da área plantada no período entre 2001 e 2010, conforme Tabela 5.

Tabela 5. Produção de jiló em Cachoeiras de Macacu.

| Jiló | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 |
|---------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Área (ha) | 127 | 122 | 123 | 110 | 110 | 128 | 113 | 96 | 104 | 99 |
| Produção (kg) | 2.099.000 | 1.994.000 | 2.157.000 | 1.806.000 | 1.890.500 | 2.202.600 | 1.955.456 | 1.953.000 | 1.797.000 | 1.700.000 |

Fonte: adaptado de Emater-RJ (2009) e Wilkinson et al. (2012).

O cultivo de limão ao longo do período entre 2004 e 2009 em Cachoeiras de Macacu sofreu diminuição em produção e em área plantada, (WILKINSON et al., 2012), conforme mostra a Tabela 6.

Tabela 6. Produção de limão em Cachoeiras de Macacu.

| Produto | Ano | Unidade | Valores |
|---------|------|---------------|-----------|
| Limão | 2004 | Toneladas | 2.040,00 |
| | | Mil reais | 571,00 |
| | | Área | 143,00 |
| | | Produtividade | 14.265,70 |
| | 2009 | Toneladas | 1.287,00 |
| | | Mil reais | 322,00 |
| | | Área | 90,00 |
| | | Produtividade | 14.300,00 |
| % var | | Mil reais | -43,6% |

Fonte: adaptado de IBGE (2011) e Wilkinson et al. (2012).

O cultivo de inhame ao longo do período entre 2001 e 2010 em Cachoeiras de Macacu sofreu diminuição em produção e em área plantada (WILKINSON et al., 2012), conforme mostra a Tabela 7.

Tabela 7. Evolução da cultura do inhame de 2001 a 2010 por área (ha) em Cachoeiras de Macacu.

| Inhame | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 |
|---------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Área (ha) | 392 | 437 | 393 | 402 | 301 | 303 | 283 | 109 | 107 | 106 |
| Produção (kg) | 5.593.900 | 6.556.000 | 5.410.000 | 5.828.000 | 3.962.000 | 4.466.600 | 3.974.056 | 1.330.000 | 1.320.000 | 1.300.000 |

Fonte: adaptado de Wilkinson et al. (2012).

Nota: Conforme informação obtida junto a um produtor rural local, em março de 2014, a plantação de inhame tem sido bastante substituída por aipim.

Embora com menor expressividade, no município também há plantios de: coco-da-baía, batata doce, quiabo, tangerina, entre outros. Segundo Wilkinson et al. (2012), houve drástica redução de área plantada com coco-da-baía em Cachoeiras de Macacu nos anos de 2004 e 2009, conforme demonstrado na Tabela 8.

Tabela 8. Cultura do coco-da-baía nos anos de 2004 e 2009 em Cachoeiras de Macacu.

| Município | Produto | Unidade | 2004 | 2009 |
|----------------------|--------------|------------|-------|-------|
| Cachoeiras de Macacu | Coco-da-baía | Mil frutos | 5.040 | 1.200 |
| | | Mil reais | 1.260 | 240 |
| | | Área (ha) | 336 | 80 |

Fonte: adaptado de Wilkinson et al. (2012).

São crescentes as reclamações dos agricultores sobre a baixa rentabilidade da cultura de coco verde e de falta de estímulo para novos investimentos na lavoura (WILKINSON et al., 2012). Atualmente, apesar da produção regional, um grande volume de coco verde chega de outros estados para abastecer o mercado consumidor carioca, fazendo com que haja uma explosão da oferta e diminuição dos preços praticados.

Os baixos preços também são resultantes da pouca qualidade do fruto que chega ao mercado, pois chegam com elevada maturação, com aspecto visual muito ruim e com água de baixa qualidade, muitas vezes já iniciando o processo de aumento da acidez (PEREIRA et al., 2008). Várias alternativas para aumentar a rentabilidade do coco vêm sendo estudadas nos últimos anos, entre elas: a extração e o engarrafamento da água, o aproveitamento mais completo da fruta e tentativas de exportação da água e do fruto frescos (WILKINSON et al., 2012).

O cultivo de quiabo ao longo do período entre 2001 e 2010 em Cachoeiras de Macacu sofreu diminuição em produção e em área plantada (WILKINSON et al., 2012), conforme mostra a Tabela 9.

Tabela 9. Evolução da cultura do quiabo de 2001 a 2010 em Cachoeiras de Macacu.

| Quiabo | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 |
|---------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Área (ha) | 412 | 233 | 207 | 206 | 229 | 218 | 208 | 116 | 127 | 123 |
| Produção (kg) | 4.014.400 | 2.510.000 | 2.493.500 | 2.215.500 | 2.614.000 | 2.412.000 | 2.246.489 | 1.385.000 | 1.346.000 | 1.228.000 |

Fonte: adaptado de Wilkinson et al. (2012).

O cultivo de batata doce ao longo do período entre 2001 e 2010 em Cachoeiras de Macacu sofreu diminuição em produção e em área plantada (WILKINSON et al., 2012), conforme mostra a Tabela 10.

Tabela 10. Evolução da cultura de batata doce de 2001 a 2010 em Cachoeiras de Macacu.

| Batata Doce | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 |
|---------------|-----------|------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|---------|---------|---------|
| Área (ha) | 115 | s.d. | 108 | 68 | 76 | 76 | 76 | 50 | 60 | 54 |
| Produção (Kg) | 1.859.600 | s.d. | 1.664.000 | 1.038.000 | 1.247.000 | 1.191.000 | 1.210.700 | 855.000 | 973.000 | 858.000 |

Nota: s.d. (sem dados).

Fonte: adaptado de Wilkinson et al. (2012).

O palmito é uma lavoura nova e que representa um excelente potencial de produção para Cachoeiras de Macacu em função do clima ameno e da existência de áreas de encosta, favoráveis a este tipo de cultura. Pelo fato de ser relativamente nova na região e como esta cultura leva cerca de 4 anos para iniciar a sua colheita, os primeiros resultados foram verificados a partir de 2009, mas ainda não constava nenhuma informação sobre esta produção nos dados (IBGE, 2009a) de Produção Agrícola Municipal, segundo (WILKINSON et al., 2012). Entretanto, levantamento realizado pela Emater-RJ (2009), através do Acompanhamento Sistemático da Produção Agrícola/ASPA referente ao ano 2009, mostrava uma área colhida de 19,8 hectares em Cachoeiras de Macacu. Já, em 2012, o município contava com 32 produtores de palmito e apresentava 27,5 hectares de área colhida, segundo dados do ASPA referente ao ano 2012 (EMATER-RJ, 2012).

Além dessas culturas, existem pequenas áreas de cultivo de cana, com baixa densidade de plantio e dispersas pelo município. Segundo Pedreira (2006), as plantações de cana, mesmo que fragmentadas, podem servir para o abastecimento de alambiques e da produção de derivados da cana, mantendo um caráter mais artesanal de produção, agregando valor e ofertando produtos apreciados no agroturismo.

Os pomares de laranja e também outras frutíferas presentes no município, embora de menor expressão, apresentam grande atratividade agroturística, principalmente na época de frutificação, permitindo a participação dos turistas na colheita manual, além de possibilitar o saboreio das frutas. Em geral, localizam-se em áreas mais planas, ou suavemente onduladas, de fácil acesso.

Segundo Caliman (2005), a relação da fruticultura com o turismo é densa, na medida em que promove a integração entre diversos agentes da cadeia produtiva, como a hotelaria e os restaurantes. Em geral a associação do turismo à fruticultura se dá por meio de eventos técnicos (seminários, simpósios, missões técnicas, feiras e outros tipos de encontros), e festivos (festas ou festivais associados a um tipo de fruta).

A fruta também pode servir como marketing turístico (CALIMAN, 2005). A fruticultura é uma opção para a diversificação da atividade produtiva nas pequenas e médias propriedades rurais. Toda a cadeia agroindustrial da fruticultura, incluindo os serviços e suas relações com o turismo, promove a inserção do conceito de cadeias agroindustriais na geração de negócios e o impacto positivo dessa agricultura no desenvolvimento regional (COSTA, 2005).

Uma síntese da distribuição de atividades produtivas rurais em Cachoeiras de Macacu (área percentual) é apresentada na Tabela 11.

Tabela 11. Distribuição de área percentual por tipo de atividade em Cachoeiras de Macacu.

| Município | Lavoura temporária | Horticultura/Floricultura | Lavoura permanente | Pecuária | Florestas e outras atividades | Total |
|----------------------|--------------------|---------------------------|--------------------|----------|-------------------------------|-------|
| Cachoeiras de Macacu | 11,0% | 8,9% | 16,8% | 61,8% | 1,4% | 100% |

Fonte: adaptado de IBGE (2011) e Wilkinson et al. (2012).

Além desses cultivos mais expressivos, cabe mencionar o plantio de eucalipto, que vem apresentando aumento da área plantada nos últimos anos em Cachoeiras de Macacu. A cultura está presente sob a forma de pequenas extensões lineares ou pequenas manchas, ocupando, em geral, as áreas mais íngremes do relevo.

A presença de áreas de cultivos de eucalipto também pode gerar produtos ou mesmo atividades que poderão ser apreciadas pelos turistas interessados em vivenciar as práticas rurais. Todas as etapas do processamento dos produtos podem ser conduzidas de forma a envolver atividades de entretenimento. Para que essas atividades e/ou produtos possam ter aproveitamento agroturístico é necessário que sejam compatíveis com a sustentabilidade ambiental.

A utilização da madeira para a fabricação de móveis rústicos, mourões de cerca, o fabrico de peças de artesanato, o aproveitamento de resinas

e folhas para a fabricação de remédios caseiros, cosméticos, entre outros, são exemplos de usos possíveis. Ou seja, há opções de utilização do reflorestamento que ainda não têm sido exploradas para o agroturismo nas propriedades rurais do município, mas que poderão vir a ser incorporadas às demais alternativas de entretenimentos ligados à atividade (PEDREIRA, 2006).

Cabe ainda mencionar a existência de um horto municipal onde são produzidas mudas florestais e de plantas ornamentais. Esse horto é aberto à visitação, sendo a produção de mudas florestais e ornamentais também um atrativo por permitir, além da visitação, acompanhamento do processo de produção e compra de produtos.

PECUÁRIA EM CACHOEIRAS DE MACACU

Com rela o   pecuária e/ou produ o agrária, segundo consta no Projeto Agenda 21 (AGENDA..., 2011), dados extraídos do IBGE (2009b), mostram que em 2008 o Município de Cachoeiras de Macacu destacou-se com a cria o de bovinos (33 mil cabeças), vacas ordenhadas (11 mil), suínos (2,9 mil) e equinos (1,6 mil). No município também há cria o de caprinos, aves e coelhos, além de produ o de leite (9,7 milhões de litros) e ovos de galinha (9 mil dúzias). Quanto   cria o de avestruz, pode-se dizer que não existem mais no município. A produ o de carne de avestruz   cara e os criadores foram deixando a atividade.

Segundo os dados da Produ o Pecuária Municipal (IBGE, 2010b; WILKINSON et al., 2012), no período de 1974 a 2009 o rebanho bovino do Estado do Rio de Janeiro (Tabela 12) cresceu 33,32% e nesse mesmo período, o aumento do rebanho bovino nos municípios das bacias do Guapi-Macacu e Caceribu foi de 59,37%, onde o aumento mais significativo ocorreu no Município de Cachoeiras de Macacu.

De acordo com os dados da Produ o Pecuária Municipal (IBGE, 2009b; WILKINSON et al., 2012), para o período entre 1974 e 2009, o rebanho de bovinos de corte das bacias dos rios Guapi-Macacu e Caceribu cresceu cerca de 135%. As maiores taxas de crescimento ocorreram em

Cachoeiras de Macacu e Guapimirim, onde a opção por gado de corte nos moldes de criação extensiva atende às necessidades das médias e grandes propriedades rurais, em termos de custo/benefício, devido a pouca necessidade de mão-de-obra e liquidez.

Tabela 12. Efetivo do rebanho bovino em Cachoeiras de Macacu de 1974 a 2009.

| Rebanho bovino | 1974 | 1980 | 1986 | 1990 | 1996 | 2000 | 2006 | 2009 |
|-----------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Número de cabeças | 9.361 | 20.739 | 30.267 | 27.000 | 32.003 | 36.700 | 31.300 | 33.200 |

Fonte: (IBGE, 2009b) e Wilkinson et al. (2012).

Entretanto, a atividade leiteira do município vem apresentando sucessivas quedas na sua produção anual. No período entre 2002 a 2008, Cachoeiras de Macacu apresentou uma das mais significativas quedas de produção¹⁰: aproximadamente, 35% de redução ou o equivalente a menos 5.700 litros.

Em 2002, o município produzia 2,79% do leite produzido no estado. Em 2008, essa participação foi reduzida para 1,64% (DIAGNÓSTICO..., 2010). Entre os fatores que têm contribuído para que tal situação aconteça, foram destacadas a quantidade e a qualidade da forragem oferecida aos animais, o uso de animais com genética pouco adequada à atividade, a pequena capacidade gerencial dos pequenos produtores e o manejo inadequado do rebanho, com maior volume de comercialização do produto na época das águas, período de maior produção de leite e, portanto, com preços muito reduzidos. Muitos produtores tradicionais, principalmente aqueles com propriedades em áreas planas, têm destinado estas áreas para a olericultura.

¹⁰ Essa redução na produção de leite foi ocasionada pela desestruturação do sistema de industrialização e comercialização. As cooperativas e pequenas usinas não conseguiam ser competitivas no mercado e faltava estímulo para que o produtor investisse em tecnologia, conforme dados disponíveis em: <<http://correiodobrasil.com.br/congresso-em-nova-friburgo-debate-a-questao-rural-fluminense/165098/>>. Acesso em: 07 nov. 2012.

Ainda com relação à produção de leite, Wilkinson et al. (2011) ressaltaram que a possibilidade de construção da barragem do Guapiaçu, em Cachoeiras de Macacu levará à redução da metade da produção de leite comercializada pela Cia do Leite.

Cabe lembrar que a existência de áreas de pastagens ocupadas com exploração pecuária apresenta potencial de aproveitamento para o agroturismo. Entretanto, em áreas de pastejo extensivo é importante o adequado manejo do pasto para evitar os problemas de erosão do solo que podem comprometer a sua aptidão para esse tipo de exploração turística.

Nos últimos anos, a popularização das atividades equestres, do turismo rural e a difusão da cultura *country* provocaram a multiplicação de espaços alternativos aos clubes hípicos convencionais. A posse de cavalos deixou de ser privilégio de uma pequena elite. Centros de treinamento e hospedagem não muito distantes das grandes cidades possibilitaram novas formas de convivência com a natureza e o resgate de valores rurais. Nesse contexto, os municípios de Cachoeiras de Macacu e Guapimirim tornaram-se importantes núcleos de criação de cavalos das raças mangalarga marchador e campolina, adequados para esportes e atividades rurais (WILKINSON et al., 2012). Também tem escola de equitação e clínica de reprodução de cavalos.

A criação de codornas vem se destacando, nos últimos tempos, como promissora criação de aves, adaptada às condições de exploração doméstica e os principais fatores que contribuem para isso são: o excepcional sabor exótico de sua carne, responsável por iguarias finas e sofisticadas; o baixo custo para implantar uma pequena criação, podendo se tornar uma fonte de renda complementar para os pequenos produtores rurais e pelo lado técnico-econômico, torna-se ainda mais atrativa, ao verificar-se o rápido crescimento e atingimento da idade de postura, a elevada prolificidade e o pequeno consumo de ração (PECUÁRIA..., 2011). No entanto, houve redução na criação de codornas entre 2004 e 2009 como mostra a Tabela 13.

Tabela 13. Evolução do efetivo de codornas em Cachoeiras de Macacu.

| Município | 2004 | 2009 | Variação % |
|----------------------|--------|--------|------------|
| Cachoeiras de Macacu | 25.000 | 15.000 | -40,00% |

Fonte: adaptado de IBGE (2004; 2009b) e Wilkinson et al. (2012).

AQUICULTURA EM CACHOEIRAS DE MACACU

Segundo Wilkinson et al. (2011), Cachoeiras de Macacu se destaca em relação às bases institucionais e técnicas para o desenvolvimento da aquicultura e é onde estão localizados boa parte dos produtores de peixe e rã da região e a Cooperativa Regional de Piscicultores e Ranicultores do Vale do Macacu e Adjacências Ltda./ Coopercrãmma, situada à RJ 116, Distrito de Japuíba. Deve-se ressaltar que, atualmente, a Coopercrãmma está operando abaixo de sua capacidade. A produção está bastante reduzida.

A piscicultura é uma atividade comercial crescente na região das bacias hidrográficas do Guapi-Macacu e Caceribu, sendo o Município de Cachoeiras de Macacu detentor do maior percentual de pisciculturas (COORDENADORIA..., 2010).

A matéria publicada em 07/10/2010 pela Secretaria de Estado de Agricultura do RJ: "Piscicultura se prepara para crescer em Cachoeiras de Macacu/RJ" confirma a potencial expansão desse setor (PISCICULTURA..., 2010).

A aquicultura em Cachoeiras de Macacu apresenta um grande potencial para o agroturismo, visto que os piscicultores são pequenos produtores rurais que utilizam a piscicultura para agregação de renda à atividade rural (COORDENADORIA..., 2010). Cabe ressaltar a necessidade do desenvolvimento da atividade de forma sustentável para se adequar aos princípios do agroturismo.

SITUAÇÃO FUNDIÁRIA DE CACHOEIRAS DE MACACU

Cachoeiras de Macacu é o município com número e áreas de estabelecimentos agropecuários mais expressivos, considerando os municípios em seu entorno, segundo Benavides et al. (2009).

O Censo Agropecuário 2006 aponta para um grande número de propriedades rurais no município, sendo deste total, 1.059 estabelecimentos inseridos no contexto da agricultura familiar e 524 não familiares (AGENDA..., 2011).

As Tabelas 14 e 15 mostram a distribuição das unidades de produção por tamanho e titularidade, respectivamente, no município.

Tabela 14. Distribuição das unidades de produção por tamanho em Cachoeiras de Macacu.

| Distribuição por tamanho | Até 10 ha | | De 10 a 100 ha | | Acima de 100 ha | |
|--------------------------|-----------------------------------|--------|-----------------------------------|--------|-----------------------------------|--------|
| | Unidades de produção agropecuária | Área | Unidades de produção agropecuária | Área | Unidades de produção agropecuária | Área |
| Quantidade | 991 | 3.692 | 440 | 11.437 | 56 | 15.366 |
| % do total de unidades | 66,60% | 12,10% | 29,60% | 37,50% | 3,80% | 50,40% |

Fonte: adaptado de IBGE (2006).

Uma vez que a maioria das propriedades rurais exibe dimensões até 10 ha, caracteriza uma estrutura fundiária municipal formada por módulos pequenos. Esta é uma condição propícia para o desenvolvimento integrado do agroturismo.

Tabela 15. Distribuição da titularidade das unidades de produção em Cachoeiras de Macacu.

| Titularidade | Unidades de Produção Agropecuária | Área (ha) | Tamanho médio (ha) | % do Total de unidades |
|------------------------------------|-----------------------------------|---------------|--------------------|------------------------|
| Proprietário | 1.156 | 30.831 | 27 | 73,0% |
| Assentado sem titulação definitiva | 268 | 1.618 | 6 | 16,9% |
| Arrendatário | 10 | 205 | 21 | 0,6% |
| Parceiro | 31 | 151 | 5 | 2,0% |
| Ocupante | 22 | 108 | 5 | 1,4% |
| Produtor sem área | 96 | - | - | 6,1% |
| Total | 1.583 | 32.914 | 21 | 100,0% |

Fonte: adaptado de IBGE (2006).

Embora o módulo fiscal dos municípios com áreas de assentamento seja 14 hectares, a área média das propriedades dos assentamentos em Cachoeiras de Macacu é de 9 hectares (INCRA, 2011). Conforme Wilkinson et al. (2012), dados levantados junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária mostram que Cachoeiras de Macacu possui três projetos de assentamento de produtores familiares (São José da Boa Morte, Papucaia e Santa Fé), através da reforma agrária, com um total de 396 assentados em uma área total de 26.823 hectares (INCRA, 2011), conforme Tabela 16.

Tabela 16. Relação de projetos de assentamento em Cachoeiras de Macacu.

| Projeto | Capacidade | Assentados | Área (ha) |
|------------------------------|-------------------|-------------------|------------------|
| São José da Boa Morte | 428 | 385 | 3903 |
| Papucaia | 894 | 11 | 18531 |
| Santa Fé | 120 | 0 | 4389 |
| Total de beneficiados | 1442 | 396 | 26823 |

Fonte: Incra (2011).

A mão-de-obra utilizada na maioria das unidades de produção do município é constituída pelos proprietários e seus familiares. Para as atividades de agroturismo, esses dados são favoráveis, uma vez que a recepção dos turistas e a gestão da empresa rural realizadas em nível familiar são características que fazem do agroturismo um atrativo diferenciado e mais acolhedor para o turista.

Um dos aspectos frágeis que pode ocasionar a redução do número de unidades produtivas no município é a possibilidade de construção da barragem do Guapiaçu, afetando a produção agropecuária e, conseqüentemente, as atividades turísticas. Esta prevê o alagamento de uma área onde estão localizadas terras agrícolas reconhecidamente produtivas, além de abrigar vegetação natural secundária e outros recursos ecológicos.

Aspectos da gestão e planejamento do turismo em Cachoeiras de Macacu

LEGISLAÇÃO E FERRAMENTAS DE GESTÃO

É importante que a administração municipal esteja engajada às políticas regional e nacional de desenvolvimento turístico, descentralizando a gestão do turismo, fomentando a atividade com base na sustentabilidade econômica, social, cultural, ambiental e política. Neste item serão apresentados os principais instrumentos de gestão para o turismo nas instâncias federal, estadual e municipal.

Lei Geral do Turismo

Essa Lei (Lei nº 11.771/08), aprovada em setembro de 2008, é o primeiro marco regulatório do setor, reconhecendo a atividade como importante para o desenvolvimento da economia do país. Foi criada para o incremento sustentável do turismo e prevê diversas ações, entre elas, o cadastramento de entidades. A legislação disciplina, ainda, a prestação dos serviços turísticos, determina a obrigatoriedade de cadastro, e a classificação e a fiscalização dos prestadores desses serviços. Estas medidas fortalecem as empresas que atuam ou pretendem atuar no setor e cria critérios para a concessão de diversos benefícios previstos em Lei, como as linhas de financiamento (SEMINÁRIO..., 2008).

Em âmbito estadual os seguintes instrumentos de gestão regem o setor de turismo:

Plano Diretor de Turismo do Estado do Rio de Janeiro

Editado em 2001, o Plano Diretor de Turismo é o instrumento básico de intervenção no setor, estabelecendo “com base no inventário do potencial turístico das diversas regiões, e com a participação dos municípios envolvidos, as ações de planejamento, promoção e execução da sua política”. O Plano Diretor de Turismo contém os programas norteadores da política pública do turismo no Estado do Rio de Janeiro, a partir de um amplo diagnóstico do setor. Este documento pode servir de ponto de

partida para o planejamento estratégico do desenvolvimento do turismo das regiões e municípios fluminenses (TURISRIO..., 2014).

Conselho Estadual de Turismo

A instalação do Conselho ocorreu em 15/07/2003, atendendo a um antigo pleito do poder legislativo e do setor privado, estando prevista no Plano Diretor. Sua implantação foi fundamental na aproximação de todos os agentes públicos e privados e na união de esforços para o desenvolvimento sustentável do turismo no Estado do Rio de Janeiro (TURISRIO..., 2014).

O poder público em Cachoeiras de Macacu, mediante seus instrumentos de gestão e planejamento, ainda que, em passos iniciais, vem buscando promover o fomento ao turismo rural. Em âmbito municipal existem três principais instrumentos de gestão que regem o setor de turismo:

Plano Diretor e Lei Orgânica Municipal

O Plano Diretor criado em 2006 e a Lei Orgânica Municipal definem as atribuições legais do turismo e agroturismo em Cachoeiras de Macacu e evidenciam a preocupação em dinamizar o turismo e o agroturismo na região, visando gerar divisas ao município e fortalecimento nesses setores (CACHOEIRAS DE MACACU, 1990; 2006; MOURA et al., 2009). Nesses documentos constam artigos referentes à prática tanto do turismo quanto do agroturismo em Cachoeiras de Macacu, conforme destacados nos **Anexos II e III**, respectivamente.

No Plano Diretor estão previstas medidas voltadas para o incentivo da atividade e o ordenamento territorial do município, estabelecendo os chamados “polos turísticos” e as áreas “agroturísticas”.

Os polos turísticos são áreas prioritárias para investimentos voltados ao turismo no município, em relação à infraestrutura e instalações disponíveis. As regiões agroturísticas visam elaborar e diversificar os produtos turísticos a serem oferecidos pelo município, provenientes de processos de beneficiamento, procurando valorizar o aspecto cultural das comuni-

dades envolvidas e trazer benefícios econômicos às diferentes localidades existentes no município (CACHOEIRAS DE MACACU, 2006).

Segundo informações obtidas com os técnicos do Centro de Informações e Geoprocessamento/CIGEO/Prefeitura Municipal, em setembro, 2013, os zoneamentos e/ou outras informações anteriormente delineados nos mapeamentos constantes nesse Plano Diretor estão sendo atualizados e revisados, porém, não há previsão para a conclusão desse trabalho.

Conselho Municipal de Turismo

Conforme dados levantados neste estudo, em relação ao setor turístico, em Cachoeiras de Macacu ainda persiste, atualmente, uma situação de desarticulação entre os gestores públicos e a iniciativa privada local. No município já foi ativo o Conselho Municipal de Turismo, porém com o passar do tempo, os membros do Conselho foram desistindo e abandonando as atividades, até que ficou inativo. Entretanto, conforme informações obtidas recentemente junto à Secretaria de Turismo local/Fundação de Cultura e Turismo, existe a intenção de se ativar novamente o Conselho Municipal de Turismo, inclusive já está sendo articulada a composição dos novos membros.

Segundo Moura et al. (2009), o funcionamento do Conselho Municipal de Turismo é estratégico para o desenvolvimento da atividade no município. O diálogo entre os diferentes atores sociais envolvidos com o turismo (gestores públicos, iniciativa privada e sociedade civil), estabelecido através de um conselho, tem como função potencializar o desenvolvimento da atividade pela construção de um processo de gestão e planejamento participativo. Os gestores públicos e a iniciativa privada podem, em conjunto, pensar estrategicamente o desenvolvimento da atividade, garantindo assim maior eficiência por meio da sinergia entre dois atores fundamentais para o turismo.

INSTITUIÇÕES

Em âmbito federal, estadual e/ou regional há instâncias, entidades associativas, órgãos públicos, instituições públicas e/ou privadas e outros

que contribuem para o desenvolvimento do turismo rural. A seguir são apresentados as principais:

- **Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural / Idestur**

O Idestur é um organismo de desenvolvimento do turismo ligado a uma rede intercontinental de entidades afins. Com o objetivo principal de ampliar a contribuição das atividades para o desenvolvimento sustentável do turismo rural, o Idestur vem implementando projetos de cooperação técnica junto com entidades parceiras para aperfeiçoamento dos processos de gestão estratégica e operacional e educação corporativa, a partir da análise e redesenho dos processos de planejamento estratégico, gestão do conhecimento e capacitação da atividade do turismo rural (INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL, 2014).

- **Rede de Turismo Rural na Agricultura Familiar/ Rede Traf**

É uma articulação de técnicos, instituições e representações de agricultores que visam o desenvolvimento do Traf no país, objetivando o desenvolvimento rural sustentável mediante a implantação e fortalecimento das atividades turísticas pelos agricultores familiares (REDE..., 2009)

- **Superintendência Regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária / Incra**

O órgão tem por missão implementar a reforma agrária e a democratização do acesso à terra com a criação e implantação de assentamentos rurais sustentáveis e regularização fundiária de terras públicas. Contribui para a capacitação dos assentados, o fomento da produção agroecológica de alimentos e a inserção nas cadeias produtivas (WILKINSON et al., 2011).

- **Confederação Nacional de Esportes Populares / Anda Brasil**

A Anda Brasil atua na promoção de caminhadas contemplativas na natureza, em todo o território nacional. A confederação brasileira é responsável por organizar e cadastrar os circuitos nacionais, realizando a interlocução com entidades internacionais, para qualificar e promover os

roteiros e circuitos brasileiros. A instituição Anda Brasil está estruturada nos pilares da Rede Traf. As caminhadas realizadas pela instituição são importantes ferramentas para a implementação de políticas sociais visando às pequenas comunidades rurais.

Segundo informações obtidas (trabalho de campo), no município havia um convênio da Anda Brasil com a prefeitura visando favorecer a agricultura familiar. Eram feitas as caminhadas, os grupos de caminhantes visitavam as comunidades rurais, e no final das caminhadas acontecia almoço em alguma propriedade rural e/ou feira para venda de produtos dos pequenos produtores. As comunidades participantes eram São José da Boa Morte, Quizanga e Areal. Atualmente, esse convênio está desativado, sendo que há o interesse em retomar essa iniciativa.

- **Comitê Estadual de Turismo Rural e Agroturismo/ Cogetura – Decreto: 32.916, de 25/03/2003**

O Cogetura tem como objetivo o desenvolvimento sustentável do turismo nas áreas rurais do estado, oferecendo possibilidade de fixação do homem do campo através da criação de novas oportunidades de trabalho, da geração de renda e da valorização das culturas locais e regionais (TURISRIO..., 2014).

- **TurisRio**

A TurisRio (Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro) participa de vários programas do Ministério do Turismo, como o PNMT (Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT no âmbito do Estado do Rio de Janeiro) e o de Regionalização, coordenando ações desses programas no âmbito estadual, além das atividades de cadastramento e fiscalização. A TurisRio presta atendimento permanente aos secretários municipais de turismo, empresários e diversos agentes do setor que buscam a consultoria pública sobre projetos e investimentos. A empresa também oferece visitas dos seus técnicos aos municípios do interior para apoio em diagnósticos, planejamento, oficinas e palestras, com vistas ao desenvolvimento do turismo local. Entre vários projetos desenvolvidos

em parceria com diversas instituições públicas e privadas, destacam-se os seguintes: capacitação de recursos humanos para o turismo, criação e consolidação de roteiros e produtos turísticos, desenvolvimento de segmentos turísticos (turismo rural, ecoturismo, turismo de aventura, etc), estudos e pesquisas da demanda turística e sinalização turística (TURISRIO..., 2014).

- **Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro / Pesagro-Rio**

Outra instituição estadual de influência, mesmo que indireta no município é a Pesagro-Rio. Criada em 1976, é uma empresa pública, vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento e integrante do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária - SNPA e ao Conselho Nacional dos Sistemas Estaduais de Pesquisa Agropecuária - Consepa. Tem por objetivos: gerar, adaptar e transferir conhecimentos e tecnologias para o desenvolvimento rural do Estado do Rio de Janeiro; fornecer informações para a formulação de políticas públicas para o desenvolvimento rural; contribuir para a segurança alimentar por meio da melhoria da qualidade dos produtos e serviços; promover o equilíbrio socioeconômico e ambiental dos ecossistemas do estado (PESAGRO-RIO, 2014).

- **Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro /Emater-Rio e Escritório Local de Cachoeiras de Macacu**

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro (Emater-Rio) é muito atuante no município através da equipe técnica de seu Escritório Local (Cachoeiras de Macacu). A Emater atua segundo suas atribuições: colaborar com os órgãos competentes nos âmbitos Federal, Estadual e Municipal, na formalização e execução de programas e projetos de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro; planejar, coordenar e executar programas de assistência técnica e extensão rural, visando à difusão de conhecimento de natureza técnica, econômica e social, para aumento da produção e da produtividade agropecuária e a melhoria das condições de vida do meio rural do Estado do Rio de Janeiro; zelar pela preservação do meio ambiente, visando um

equilíbrio ecológico entre homens, plantas e animais; prestar, aos produtores rurais, serviços necessários à produção agropecuária; e elaborar e propor planos, programas e projetos relativos às obras públicas e de saneamento e acompanhar as ações referentes à sua execução (EMATER-RJ, 2013).

- **Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas e Médias Empresas / Sebrae-RJ**

O Sebrae-RJ por meio da Coordenação de Turismo busca auxiliar o processo de desenvolvimento dos pequenos negócios turísticos realizando ações individuais e projetos coletivos com foco em qualidade, inovação e sustentabilidade, garantindo, assim, sua competitividade. Ainda não há ações específicas do Sebrae em Cachoeiras de Macacu voltadas ao turismo rural, embora já existam projetos em desenvolvimento para iniciativas de turismo rural incentivadas pelo Sebrae-RJ em municípios vizinhos e na região de entorno (SEBRAE-RJ, 2013).

- **Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Rio de Janeiro / Senar-Rio**

O Senar é um serviço social autônomo que tem como missão desenvolver ações da formação profissional rural (FPR) e atividades da promoção social (PS) voltadas às pessoas do meio rural, contribuindo para sua profissionalização, sua integração na sociedade, melhoria da sua qualidade de vida e para o pleno exercício da cidadania. Mantido pela classe rural, o Senar-Rio é administrado pela Faerj - Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro (SENAR..., 2013).

- **Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Estado do Rio de Janeiro /Senai**

O Senai atua em duas vertentes: promove a qualificação e especialização dos trabalhadores da indústria, dos cursos de aprendizagem até o nível superior; e oferece soluções tecnológicas para empresas por intermédio de programas de assessoria técnica e tecnológica (SENAI-RJ, 2014).

- **Secretaria Municipal de Turismo e Fundação Macatur**

A Fundação Macatur é braço executivo da Secretaria de Turismo, Meio Ambiente e Urbanismo de Cachoeiras de Macacu. Segundo Moura et al. (2009), a estratégia adotada pela Fundação para promoção do desenvolvimento da atividade turística no município se concentrava prioritariamente na divulgação do município e de seus atrativos e esta divulgação¹¹ dava ênfase principalmente ao patrimônio natural do município, a fim de promover um turismo baseado nos recursos naturais locais.

Durante visita à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo, Cultura, Indústria e Comércio do município em 19/fevereiro/2013 para levantamento de dados, o secretário de turismo local à época, Marcos Medeiros, comentou que embora o orçamento para o turismo seja limitado, há boa vontade para desenvolver atividades nessa área. Em sua opinião, há possibilidade para desenvolver o turismo rural em Cachoeiras Macacu, principalmente integrando turismo e cultura.

No município, a gestão do turismo tem sido realizada principalmente por meio de iniciativas e/ou ações que envolvem direta ou indiretamente instituições públicas locais e estaduais voltadas ao apoio às atividades do setor de produção agrícola e de turismo, além de outras instituições, que à medida do possível, buscam interagir com os demais atores sociais (gestores públicos, Associação Comercial e Empresarial de Cachoeiras de Macacu e sociedade civil).

- **Centro de Informações e Geoprocessamento - Cigeo**

O Cigeo é um órgão da Secretaria Municipal de Planejamento Gestão e Habitação da Prefeitura Municipal de Cachoeiras de Macacu. É responsável pela elaboração da cartografia temática local e apoia as ações de planejamento e ordenamento territorial municipais.

¹¹ Desde o início deste estudo, houve sucessivas mudanças na gestão da Secretaria de Turismo. Por último, em 24 de abril de 2014, tomou posse o novo secretário de turismo, Sr. Antonio Rossi, o qual já havia sido secretário de turismo no passado.

- **Associação Comercial e Empresarial de Cachoeiras de Macacu/ Acecam**

O município conta também com a Associação Comercial e Empresarial de Cachoeiras de Macacu/ Acecam que tem por objetivos atuar em defesa da livre iniciativa; promover o empreendedorismo municipal; congrega os empresários e representá-los; e defender a economia de mercado e o desenvolvimento municipal, nacional e internacional (ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE CACHOEIRAS DE MACACU, 2014).

ARTICULAÇÃO LOCAL

Considerando a importância da organização social para o desenvolvimento do agroturismo, são apresentadas neste item instituições locais que apresentam potencial para contribuir com o desenvolvimento da atividade.

No agroturismo, a união de pequenos grupos de produtores que utilizam práticas comuns e orientam a prestação de serviços para o mercado, possibilita viabilizar as atividades agrícolas desenvolvidas nas propriedades rurais, atender às demandas de qualidade e oferecer ao consumidor produtos e serviços a um custo viável (GERLACH et al., 2010).

NÍVEL MUNICIPAL

Em Cachoeiras de Macacu, segundo informações obtidas junto à Emater Local, existem aproximadamente 1.200 produtores rurais. A atividade associativa no município não é forte. É difícil a integração entre os produtores rurais e, também entre os demais setores socioeconômicos locais. A classe produtora rural é representada principalmente pelo Sindicato Rural de Cachoeiras de Macacu/ Sindicato dos Produtores Rurais de Cachoeiras de Macacu (Taboado) e os trabalhadores rurais são representados pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cachoeiras de Macacu.

- **Sindicato dos Produtores Rurais de Cachoeiras de Macacu (Sindicato Rural)**

No município o representante legal da classe produtora rural é o Sindicato Rural. Em convênio com o SENAR, este sindicato orienta os produ-

tores rurais para que obtenham bom desempenho em suas atividades, mediante a oferta de cursos na área de formação profissional e de promoção social.

Segundo informações obtidas em visita à sede desse sindicato, são aproximadamente 522 produtores rurais associados ao sindicato. Também foi informado que os agricultores teriam interesse no desenvolvimento de projetos de agroturismo, mas falta cooperação entre os agricultores, falta informação aos produtores rurais, falta conhecimento, incentivo sobre o turismo rural/agroturismo, sobre o que é a atividade, como podem se engajar, quais os benefícios, etc. Se houvesse maior divulgação, eles poderiam aderir mais a essas iniciativas. Falta associativismo e cooperativismo entre os produtores rurais. Parece não haver valorização do produtor.

• **Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cachoeiras de Macacu**

Esse sindicato agrega, atualmente, entre trabalhadores ativos e inscritos no quadro social somados aos inativos, aproximadamente 13.000 pessoas. O número de associados ativos (em atividade no campo), ou seja, que constam no quadro social do sindicato gira em torno de 8.000 a 9.000. Há muitos trabalhadores rurais que não são associados ao sindicato.

Uma das ações do Sindicato é fornecer aos trabalhadores os benefícios de aposentadoria (aos 55 anos para mulher e aos 60 anos para homem), auxílio maternidade, auxílio-doença, entre outros. Para tanto, os trabalhadores contribuem com o pagamento de um valor mensal de R\$ 15,00. Para se filiar ao sindicato, os trabalhadores rurais precisam ter no mínimo um ano de contrato de trabalho com o empregador.

• **Associações de Produtores Rurais**

Com relação às associações, cabe ressaltar, conforme informações obtidas junto à Emater Local e também com produtores rurais, algumas das associações que existiam em Cachoeiras de Macacu estão praticamente inoperantes ou atuando precariamente (2013), apenas continuam ainda existindo “no papel” porque isso permite que os produtores mantenham alguns benefícios coletivos, como por exemplo, o plano de saúde.

Atualmente, algumas associações de produtores das comunidades rurais do município exercem atividade regular, como por exemplo:

- Associação dos Produtores, Lavradores e Amigos do Faraó (Alaf) que concentra produtores de banana na comunidade de Faraó, sendo uma das mais atuantes no município;
- Associação dos Produtores Rurais de Bonanza;
- Associação dos Moradores e Trabalhadores Rurais Agrícolas de Bonanza;
- Associação dos Pequenos Produtores de São José da Boa Morte;
- Associação dos Moradores e Amigos da Região das Serras “Circuitos no Corredor Ecológico Sambê-SantaFé” (Amores), reúne membros participantes na localidade de Patis.

Porém, a maioria das associações/entidades associativas do município têm atuação pouco expressiva ou estão inativas:

- Associação dos Produtores Rurais e Moradores do Areal, Estreito e Matumbo;
- Associação dos Produtores das Comunidades Quizanga, Anil e Imbira;
- Associação de Produtor e Morador em Quizanga;
- Associação dos Produtores Rurais da Serra Queimada;
- Associação de Amigos do Vecchi e Ilha Vecchi;
- Associação dos Produtores de Goiaba de Cachoeiras de Macacu – Goiacam; e
- Associação Regional de Piscicultores do Vale do Macacu - Aquapeixe.

Cabe mencionar que, pelo fato das associações de produtores rurais estarem desarticuladas no município, para fins deste estudo, não foi possível obter informações sobre o interesse e/ou potencial agroturístico

das propriedades rurais dos pequenos produtores ligados a essas associações de forma “coletiva”. Como exemplo, não foi possível mobilizar grupos de pequenos produtores para aplicar questionários, formulários ou mesmo conversar com eles conjuntamente. Apenas foi possível fazer isso de forma parcial em Faraó, junto à Alaf e mesmo assim, apenas três questionários respondidos foram entregues, sendo um deles do próprio presidente da Alaf. Ficou evidente que não há adesão e/ou interesse dos agricultores para esse tipo de atividade na localidade de Faraó.

A Alaf comporta atualmente 42 associados (agricultores familiares) que produzem principalmente banana, aipim e pupunha. A maior parte deles é dono da própria terra.

Segundo informações obtidas junto ao presidente da Alaf¹², *“os produtores rurais locais (Faraó) mostram pouco interesse em se envolver com o turismo rural. Já houve algumas tentativas de estimular essa atividade entre os produtores por parte de Sr. Osório Luiz, ex-funcionário da Secretaria de Turismo da Prefeitura do município. A ideia era criar um “balneário” em Faraó, semelhante ao que foi criado em Guapiaçu, porém não houve adesão da comunidade local de Faraó. Há muita resistência para desenvolver atividades associativas, os produtores locais preferem trabalhar de forma mais individualizada, sem um compromisso com o trabalho coletivo. Os produtores também são resistentes ou não se interessam muito em melhorias no sistema de produção, estão acomodados no seu jeito habitual de trabalho. Também, não se interessam em fazer subprodutos da banana”* (comunicação pessoal).

A linha de crédito disponibilizada aos produtores é o PRONAF + Alimentos. Os produtores se beneficiam dessa linha de financiamento e alguns também são cadastrados no Programa Rio Rural.

Parte da produção da cooperativa é destinada ao atendimento da Merenda Escolar e ao PAA (Programa de Aquisição de Alimentos do Governo Federal). Os agricultores familiares de Faraó possuem o DAP (Declaração

¹² Informação fornecida pelo Sr. Demerval Souza, em Cachoeiras de Macacu, em 29 de janeiro de 2013.

de Aptidão ao PRONAF) e estão incluídos no Programa de Aquisição de Alimento (merenda escolar)/UNACOOOP (conforme lei atual vigente: 30% dos alimentos da merenda escolar devem ser provenientes da agricultura familiar).

• Cooperativas

A Cooperativa Agropecuária Nova Esperança de São José da Boa Morte foi criada em 6 de janeiro de 1997. Segundo Neves (2008), a cooperativa prestava serviços de preparação do solo e de venda dos produtos junto à Ceasa-RJ.

A Cooperativa Cia do Leite (RJ 122, Maraporã) e a Maraporã Cooperativa Agropecuária Industrial Ltda trabalham com o processamento/preparação do leite e derivados, e atualmente, estão em funcionamento no município.

As cooperativas que existiam no município sofreram mudanças ao longo do tempo e algumas delas passaram a ser menos atuantes, perderam parte de sua capacidade produtiva ou paralisaram suas atividades. Conforme informações obtidas localmente na Emater em março 2013, as organizações sociais que estão “paradas” ou em funcionamento precário são:

- a Cooperativa Central dos Produtores de Leite Ltda Filial 49 (Papucaia) não existe mais em funcionamento, parou suas atividades.
- a Cooperativa Regional de Piscicultores e Ranicultores do Vale do Macacu e Adjacências Ltda/ Coopercrãmma vem funcionando abaixo da sua capacidade de produção devido à produção insuficiente.

Também, a Cooper'Art e o Movimento Pró Mulher em São José da Boa Morte que atuavam com artesanato deixaram de funcionar. A Cooper'Arte é uma cooperativa de mulheres de São José da Boa Morte que existia há mais de 10 anos. As artesãs aprenderam a técnica para trabalhar com as fibras naturais, como por exemplo, a banana e a taboa.

A prefeitura de Cachoeiras solicitou ao Sebrae ações voltadas para a capacitação destas artesãs em várias áreas, inclusive marketing para aprenderem também formas de comercializar a produção (WILKINSON et al., 2012).

O Movimento Pró-Mulher de São José da Boa Morte tinha muito potencial para o artesanato, mas não conseguiam vender seus produtos, e não conseguiram se manter.

Por outro lado, há no município em funcionamento a Cooperativa de Artesãs Mãos de Macacu, que conta com 35 associadas que produzem peças de artesanato variadas. Lá, podem ser encontradas pinturas, peças em tecido, cerâmica e taboa de palha. Abundante na região, a taboa transforma-se em bolsas, esteiras, adornos para casa e até brincos nas mãos das artesãs (MAPA..., 2014).

Observa-se que uma das limitações bastante relevantes em Cachoeiras de Macacu é a pouca aderência e a baixa eficácia ou atuação pouco efetiva da organização social entre os produtores, conforme também mencionado por Funcke (2009).

NÍVEL ESTADUAL E NACIONAL

Além das entidades associativas locais, existem associações em âmbito nacional e estadual que indiretamente contribuem para o desenvolvimento do turismo rural no município.

- **Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro**

Conta com pelo menos 12 criadores associados em Cachoeiras de Macacu. (Propriedades rurais associadas: Fazenda Santa Inês, Sítio Gabriel, Rancho Sagrada Família, Fazenda Santana, Fazenda Rancho Paraty, Fazenda Acalanto, Fazenda Parahy, Fazenda Mãe D'água, Fazenda Santa Luzia, Fazenda Babbitonga, entre outras). A criação do gado bovino leiteiro propicia a promoção de eventos: exposições regionais, leilões, venda de matrizes e outros (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE GIR LEITEIRO, 2012).

- **Associação de Criadores do Estado do Rio de Janeiro/ Acerj**

A Acerj tem por finalidade o congressamento dos produtores e o desenvolvimento da atividade pecuária do Estado do Rio de Janeiro.

- **Associação Brasileira de Turismo Rural/ Abraturr**

Sociedade Civil, sem fins lucrativos, sem cunhos político-partidários, sociais ou religiosos, com autonomia e personalidade jurídica própria. É uma Associação que defende o Turismo Rural como um meio sustentável de turismo, de forma que coloque a população local, o turista e o meio ambiente em harmonia, resgatando assim as raízes populares no meio rural (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TURISMO RURAL, 2014).

- **União das associações e cooperativas de pequenos produtores rurais do Estado do Rio de Janeiro / Unacoop**

A Unacoop é uma instituição filantrópica criada por um grupo de produtores rurais no dia 18 de dezembro de 1992 para assessorar, viabilizar e fortalecer a comercialização da agricultura familiar no Estado do Rio de Janeiro. As suas linhas de atuação incluem o planejamento, a organização, o assessoramento, o fomento e a execução de atividades nas áreas socioeconômicas, tecnológicas, educacionais e eco-culturais (UNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS DE PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2014).

- **Associação dos Produtores Agroindustriais do Estado do Rio de Janeiro/ AproRio**

A AproRio é uma associação de produtores agroindustriais que engloba não só o beneficiamento de produtos como cachaça, mel, própolis, compostos, conservas, queijos, iogurtes, frutas desidratadas e doces, mas também procura trazer para junto de si a produção associada com o artesanato e o turismo rural. Sua missão é integrar e fortalecer os agricultores e as agroindústrias familiares com sustentabilidade (ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES AGROINDUSTRIAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2014).

- **Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro/ Faerj**

Criada em 1951, integra o Sistema Sindical da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA-Brasil), e é a representação legal da Categoria Patronal Rural Fluminense. Em sua base estão os Sindicatos Rurais Patronais, formados por produtores rurais dos setores da agricultura, pecuária, pesca, extrativismo, florestal e da agroindústria ligada às atividades primárias (WILKINSON et al., 2011).

Por último, cabe mencionar neste item que diversos programas públicos sob diferentes instâncias (nacional, regional, estadual e municipal) voltados ao desenvolvimento rural têm sido disponibilizados ao longo do tempo. Tais programas beneficiam os produtores rurais, favorecem as práticas agropecuárias e silviculturais e também as agroindústrias, assim, indiretamente, tais programas podem favorecer a exploração do turismo rural no município, conforme (Anexo IV).

Além disso, com o intuito de ilustrar a dinâmica das iniciativas que envolvem as atividades produtivas do campo e turísticas no meio rural tanto em Cachoeiras de Macacu quanto no Estado do RJ, como um todo, são apresentadas algumas matérias ou parte delas divulgadas na mídia referentes a eventos, reuniões, experiências e outros, que mostram o esforço das instituições públicas e da iniciativa privada para promover o desenvolvimento dessas atividades. Essas iniciativas possibilitam a divulgação da atividade turística desenvolvida no município e na região, conforme (Anexo V).

Agroindústrias e outros empreendimentos voltados à produção rural e/ou industrial em Cachoeiras de Macacu

De acordo com Caliman (2005), a produção artesanal, industrial ou agropecuária contém atributos naturais e culturais da região capazes de associar valor ao produto turístico. No caso das agroindústrias e da

produção de alimentos orgânicos, o turismo gera demanda de maior consumo desses produtos, incentivando a produção local, alavancando a economia e gerando oportunidades de trabalho e renda extra nas propriedades. Dessa forma, a estruturação de unidades produtivas qualificadas e relacionadas ao turismo possibilita melhores condições competitivas para os destinos turísticos.

A aquicultura associada ao turismo rural gera atividades que envolvem diversos atores da cadeia produtiva e contribuem para o incremento de modalidades de turismo: o técnico e o científico, o de negócios e o de lazer, além da possibilidade de incentivar e divulgar a gastronomia. O pesque-pague se encontra inserido na cadeia produtiva da aquicultura por demandar peixes (adulto), rações, equipamentos e tarefas destinadas à implantação e à operação desses serviços, o que já o caracteriza como uma atividade que necessita ser planejada, trabalhada e inserida na política de desenvolvimento da aquicultura brasileira (ANDRADE, 2005).

A agroindústria rural de pequeno porte (artesanal) é uma atividade já consolidada no meio rural, permitindo a agregação de valor aos produtos da propriedade por intermédio do processamento artesanal dos mesmos. A matéria-prima, antes vendida a baixo preço aos atravessadores, passa a ser processada em unidades apropriadas de produção, favorecendo a permanência do homem no campo ao mesmo tempo em que permite uma melhoria de sua qualidade de vida, devido seu grande alcance socioeconômico. A agroindústria artesanal sempre esteve presente no cotidiano do campo, fruto da necessidade de aproveitamento da matéria-prima excedente.

Nos últimos anos, contudo, foi adquirindo importância econômica, gerando cada vez mais renda e emprego no meio rural, passando a integrar verdadeiras cadeias produtivas, envolvendo agroindústrias, serviços e comunicações. Ultrapassou-se assim, portanto, o âmbito estritamente familiar dos empreendimentos rurais para integrá-los a um mercado mais amplo, transformando as atividades descritas em renda real. Frente a este cenário, surgem novas exigências de adequação da infraestrutura e de fabricação que garantam a qualidade do produto ao consumidor

em vista das normas estabelecidas pelos órgãos fiscalizadores. Aliados a estas exigências e considerando o seu modo de fazer, os produtos da agroindústria rural têm se revelado fator preponderante para caracterizar e promover as regiões onde se encontram (INCAPER..., 2010).

Segundo o autor Uliana (2005), a agroindústria familiar pode impactar positivamente os destinos turísticos e a consolidação de rotas turísticas. Além disso, muitas vezes, pode ocorrer que os produtos advindos da agroindústria venham a ser considerados ícones, imprimindo destaque à sua origem.

Neste item, pretende-se apontar algumas atividades agroindustriais de pequeno e/ou médio porte existentes no município e outros empreendimentos rurais que foram visitados nos trabalhos de campo realizados entre janeiro a março de 2013. Alguns outros estão também mencionados, embora não tenham sido visitados, mas todos são potencialmente atrativos ao turismo rural e agroturismo. A maior parte dos empreendimentos e propriedades rurais visitados no município foi indicada pela equipe técnica da Emater (Escritório Local de Cachoeiras de Macacu).

EMPREENHIMENTOS AGROINDUSTRIAIS E/OU VOLTADOS À PRODUÇÃO RURAL

Em Cachoeiras de Macacu estão presentes diversas agroindústrias rurais de pequeno porte e/ou artesanais de transformação dos produtos agropecuários e/ou outros empreendimentos agroindustriais e rurais, entre os quais podem ser destacados, como exemplos de locais que podem ser aproveitados para visitação agroturística e servirem até como pontos de vendas de produtos. Embora a informação referente aos empreendimentos não tenha o mesmo detalhamento, foram incluídas as informações disponíveis, a fim de elencar todos os que puderam ser observados, devido ao seu potencial e interesse dos responsáveis pelo desenvolvimento de atividades agroturísticas. Esses empreendimentos estão localizados no Mapa de Pontos de Interesse Agroturístico de Cachoeiras de Macacu, conforme (Apêndice I, Figura 1).

- **Cooperativa Regional de Piscicultores e Ranicultores do Vale do Macacu e Adjacências Ltda./ Coopercrãmma**

Localização: Rodovia RJ 116, km 26, Cond. Industrial de Japuíba, Taboado/Papucaia, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Responsável: Sra. Izolda Viriato (presidente).

Atividade: Cooperativa para industrialização e comercialização de carne e polpa de peixe, rã e jacaré, além de aproveitamento de subprodutos, como filé de tilápia, peixe eviscerado, rã inteira e partes de rã, tanto fresca como congelada, *nuggets*, croquetes, hambúrguer e carne desfiada.

Características: Congrega piscicultores e ranicultores das regiões da Baixada Litorânea e Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. Através do Programa Multiplicar, do Governo do Estado do Rio de Janeiro, para incentivo à aquicultura, a Coopercrãmma conta com assistência, capacitação de produtores e investimentos para construção de tanques e aquisição de equipamentos. Compra em conjunto matéria - prima, material secundário, produtos e mercadorias necessárias ao desenvolvimento das atividades dos cooperados, visando baratear custos. Certificado pelo SIF (Serviço de Inspeção Federal) e habilitado para a exportação. O entreposto de beneficiamento e processamento da Coopercrãmma tem capacidade de abate e congelamento de 20 toneladas/mês de peixes e 4 toneladas/mês de carne de rã. A Planta Industrial da Coopercrãmma ocupa uma área de 5.600 m², onde estão instaladas câmaras de estocagem, unidade processadora, laboratório, administração e estação de tratamento de efluentes. A partir de 2005, a Coopercrãmma passou a fornecer polpa de tilápia para a alimentação de alunos da rede de ensino da Prefeitura Municipal de Cachoeiras de Macacu, participando do programa de Merenda Escolar, e também para o Hospital Municipal local. Conforme já salientado no item anterior deste estudo, a Coopercrãmma atualmente trabalha em ritmo menos acelerado, abaixo da sua capacidade de processamento por falta de produção local (peixe, rã, outros) suficiente (COOPERATIVA REGIONAL DE PISCICULTORES E RANICULTORES DO VALE DO MACACU E ADJACÊNCIAS LTDA., 2013).

Cabe aqui divulgar que o trabalho desenvolvido pela Sra. Izolda Martins Viriato, natural do Ceará, moradora e pequena produtora rural (ranicultura) em Cachoeiras de Macacu, presidente da Coopercrãmma desde sua fundação em 1997, foi reconhecido e divulgado no livro “Histórias de sucesso-Mulheres empreendedoras” publicado pelo Sebrae (DUARTE; VERAS, 2006).

Há também que ser mencionada a participação da Embrapa Agroindústria de Alimentos sediada no Rio de Janeiro, no desenvolvimento de pesquisas voltadas à ranicultura brasileira, citando como exemplo, o projeto intitulado: “*Construção de uma rede de interação e aprendizagem para a transferência de tecnologia na cadeia ranícola brasileira*”, iniciado em abril de 2012 e com previsão de conclusão em março de 2015. Participam da equipe do projeto diversas instituições parceiras, entre elas a Coopercrãmma, a Emater, a Fiperj, Universidades e outras. O projeto tem por objetivo promover o desenvolvimento da cadeia ranícola brasileira por meio da implementação de um canal de integração, aprendizagem e da colaboração entre os produtores, pesquisadores, extensionistas, fornecedores, comerciantes e consumidores ligados a esse setor (CRIBB, 2012).

- **Criação de rãs**

Localização: Japuíba, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Responsável: Sra. Izolda Viriato (proprietária).

Atividade: Criação de rãs.

Características: Criação de rã desde 1994, ocupando pequena área.

- **Associação Regional de Piscicultores do Vale do Macacu/
Acquapeixe**

Localização: Não tem sede física.

Atividade: Produção de peixes e seus derivados, incluindo filé, polpa, escamas para fabricação de esmaltes, carcaças para a produção de farinha de peixe e peles para a Piscicultura Morro Grande. Também produz peixes ornamentais.

Características: A Acquapeixe é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em novembro de 1999 com um quadro societário de 61 associados para congregar piscicultores do Vale do Macacu e Adjacências, oferecendo suporte técnico para o desenvolvimento da criação comercial de tilápias. A associação é vinculada à Coopercrãmma, com o objetivo de abater, processar e comercializar os seus produtos (ASSOCIAÇÃO REGIONAL DE PISCICULTORES DO VALE DO MACACU, 2013). Hoje em dia, a Acquapeixe está praticamente inativa. O Sebrae-RJ, a Emater-RJ e a Embrapa Agroindústria de Alimentos são instituições que atuam na promoção de cursos, treinamento e pesquisas em processamento de polpa de rã e peixe.

- **Fumel Comercial e Industrial Ltda - ME**

Localização: RJ 122, São José da Boa Morte, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Responsável: Sr. Nelson (proprietário).

Atividade: Beneficiamento de frutas.

Características: A Fumel é uma agroindústria que agrega valores nos produtos dos pequenos produtores rurais do Estado Rio de Janeiro. Tudo começou com sua própria produção, fabricando apenas banana passa. Com o passar do tempo e com o aumento da demanda, foi necessário dedicar-se apenas ao beneficiamento, buscando selar parcerias com agricultores familiares da região, posteriormente estendendo-se a outras regiões do estado, e desenvolveu parcerias também com agroindústrias e associações de produtores (FUMEL, 2014).

- **Agroindústria Doceana**

Localização: Morro do Céu, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Atividade: Processamento de banana, produção de banana passa, goiabada, outros.

Características: Há venda de produtos no próprio local.

- **Banana e Cia/ Delícias da Banana Banamel de Japuíba Ind e Com de Alimentos Ltda ME**

Localização: RJ 116, Japuíba, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Atividade: Beneficiamento de frutas.

- **Fábrica de Doces Japuíba**

Localização: RJ 116, Japuíba, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Atividade: Beneficiamento de frutas.

- **Viva Funghi**

Localização: Castália, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Atividade: Produção de cogumelos comestíveis.

Características: É uma empresa.

- **SAVE Agroindustrial Ltda – ME**
SAVE Agroindustrial Riopalm® - Produção,
Agroindustrialização e comercialização de palmitos

Localização: Fazenda São Sebastião, Santo Amaro, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Responsável: Sr. Mário Signorelli (proprietário).

Atividade: Produção orgânica de pupunha e agroindústria para seu processamento.

Características: A SAVE Agroindustrial é empresa privada, fundada em 1997, que atua nos campos da agroinformática e de projetos agroindustriais com tecnologia própria no setor de alimentos, voltados para desidratação de frutas e produção de palmitos. O palmito Riopalm® é produzido na localidade (SAVE AGROINDUSTRIAL, 2014).

- **Maraporã Cooperativa Agropecuária Industrial Ltda**

Localização: Maraporã, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Atividade: Usina de beneficiamento (preparação do leite).

- **Cooperativa Cia do Leite**

Localização: Maraporã, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Atividade: Beneficiamento de leite com produção de leite pasteurizado em saquinho, queijo minas frescal, minas padrão, bebidas lácteas, ricota e outros.

Características: Criada em 1994, trata-se de uma cooperativa de leite dos produtores de Cachoeiras de Macacu. São 49 sócios cooperados e outros 40 produtores de fora que fornecem leite para a Cia do Leite, embora não sejam associados. Conta com 16 funcionários e processa 12.000 litros de leite/ dia. Os produtos são distribuídos para o Rio de Janeiro, Friburgo, Magé, Guapimirim e região dos Lagos. No local há uma loja para comercialização de produtos.

- **W.T. de Sá Laticínios ME**

Localização: Estrada do Itaperity, s/nº, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Responsável: Sr. Ataliba.

Atividade: Produção de queijo minas frescal, ricota fresca, manteiga, coalhada.

Características: A produção é vendida em Cachoeiras de Macacu, Rio de Janeiro e para restaurantes e outros estabelecimentos comerciais. Os produtos podem ser comprados no local.

- **S.M. Serra de Macacu Laticínios Ltda ME/ Laticínio da Jocília**

Localização: Quizanga, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Responsável: Sra. Jocília.

Atividade: Produção de diferentes tipos de queijos.

Características: O leite é procedente da região de Cachoeiras de Macacu. Por dia, são processados, aproximadamente, 4.500 litros de leite. Pode-se fazer compra dos produtos no próprio laticínio. Aproximadamente, 70% da produção do laticínio é vendida para *hortifrutis* do Rio de Janeiro. Os queijos produzidos no laticínio são vendidos, também, diariamente, em uma barraquinha no centro da cidade (feirinha do centro).

- **Rancho Laticínios Cerro Azul Ltda/ Laticínio do Salgado**

Localização: Papucaia, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Atividade: Beneficiamento de leite.

Características: Além do laticínio, a propriedade é utilizada para criação de aves e animais exóticos. É um local atrativo para visitação, embora o proprietário não tenha interesse em desenvolver atividades de turismo rural.

- **Rangel's Defumados / Restaurante "Orgasmo Gustativo"**

Localização: Boca do Mato, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Responsável: Sr. Rangel (proprietário).

Atividade: Fábrica de embutidos e defumados (carne bovina, suína e aves), restaurante e pousada.

Características: No local funciona uma indústria-escola, que recebe pessoas de todo o país interessadas em fabrica o de embutidos e defumados. Atualmente, o responsável organiza um roteiro para passeio em pontos turísticos do município (caminhadas e cachoeiras). Também há venda de produtos no local e op oes para lazer.

- **Agroindústria de envasamento de água de coco (Coco Legal)**

Localiza o: Papucaia, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Responsável: Sr. Alberto Levi (proprietário).

Atividade: Processamento de coco para envase de água de coco. Além disso, todas as partes do coco são aproveitadas e vendidas: a casca é triturada, tem a polpa, fibras para xaxim.

Características: A produção de cocos na propriedade é pouco expressiva, assim, a maioria dos frutos processados são comprados no Espírito Santo e na Bahia. Utiliza resíduos da produção como cobertura no solo. A agroindústria/fábrica está sendo reformada e o projeto atual já prevê visitação turística (principalmente de estudantes). Há venda de produtos no local.

- **Piscicultura Mario Porto**

Localização: Matumbo, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Responsável: Sr. Mário Porto (proprietário).

Atividade: Criação de peixes ornamentais.

- **Fazenda do Sertão**

Localização: Areal, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Responsável: Sr. Aprígio (proprietário) e Sr. Carlos Alberto (administrador).

Atividade: Piscicultura (criação de tilápias) criação em tanque rede.

Características: Produz 10 toneladas/mês de peixe de corte (tilápia). A produção vai para o entreposto de peixe no Ceasa do Rio de Janeiro para ser comercializada. Na fazenda, com 13 funcionários, além da piscicultura, é explorada a criação de gado bovino (corte). Também produz silagem e cultiva eucalipto. Há venda de gado diretamente na propriedade.

- **Produção de grama**

Características: O Município de Cachoeiras de Macacu apresenta duas fazendas que são grandes produtoras de grama: a Itograss e a Riograss, especializadas em grama esmeralda (WILKINSON et al., 2012).

- **Haras**

No município existem diversos haras. Esses empreendimentos são bastante atrativos à visitação e podem gerar diversas alternativas de entretenimento e lazer (criação de cavalos, venda de animais e de material genético, competições, leilões, exposições, cursos de montaria). Há criação de cavalos pampa das raças mangalarga e mangalarga marchador, campolina, entre outras. Não foi possível obter informações mais detalhadas sobre esses empreendimentos.

- **Clínica de Reprodução de Equinos**

Localização: Papucaia, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Responsável: Sr. Flávio Tavares (proprietário).

Características: A clínica dispõe de 30 cavalos e de 3 funcionários, sendo um veterinário. A clínica recebe cavalos e gado bovino para coleta de sêmen. Em geral, realiza leilão de equinos uma vez por ano. O proprietário da clínica também é presidente da Associação de Criadores (equinos/bovinos) do Estado do RJ, Acerj. A sede da Acerj foi construída dentro do espaço da clínica, e conta com um mini-auditório (sala de reuniões para 30 pessoas, mídia, mesas, quadros). Na parte de cima do auditório tem duas suítes para alojar pessoas, quando necessário.

EMPREENHIMENTOS VOLTADOS AO ENSINO E/OU PESQUISA

O município também dispõe de alguns empreendimentos que se ocupam em treinamentos, clínica veterinária, ensino e pesquisa, que por suas atividades ligadas ao ambiente rural (criações) apresentam potencial de atratividade à visitação turística, embora possam não ter interesse em desenvolver atividades de turismo rural, propriamente. Esses empreendimentos estão localizados no Mapa de Pontos de Interesse Agroturístico de Cachoeiras de Macacu (Apêndice I, Figura 1).

- **Fazenda Escola de Cachoeiras de Macacu (UFF)**

Localização: Maraporã, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Características: O *Campus* rural da Fazenda Escola da Faculdade de Veterinária (Universidade Federal Fluminense) serve de suporte para o ensino, pesquisa e extensão nas áreas de zootecnia e patologia clínica. A Fazenda Escola ocupa uma área de 168 ha, adquirida em 1988. Possui uma sede com refeitório, alojamento para professores e alunos, instalações técnicas, administrativas, áreas setorizadas para práticas acadêmicas dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Veterinária e um laboratório para estudo e cirurgia de animais domésticos (CADORIN, 2006). O local possui ainda atividades de cunicultura, avicultura e bovinocultura.

- **Escola de Equitação Desempenho**

Localização: Faraó, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Responsável: Sr. Bjarc (proprietário).

Características: A escola, que conta com 50 cavalos, oferece treinamento e cursos envolvendo a equitação. No local há 12 apartamentos para hospedagem de alunos.

PROPRIEDADES RURAIS LIGADAS À AGRICULTURA FAMILIAR EM CACHOEIRAS DE MACACU

O município, além das diversas agroindústrias em funcionamento, tem algumas propriedades rurais familiares que desenvolvem uma produção agropecuária que pode ser aproveitada para o agroturismo (leite e derivados, frutas e subprodutos, produção de peixes, produção de hortaliças, produção de alimentos orgânicos, entre outros tipos de produtos).

De acordo com estudo apresentado por Caliman (2005): A agricultura orgânica pode ser mais uma alternativa de atratividade turística pelo apelo social e ambiental que suscita. A associação da agricultura orgânica com o turismo pode ser uma estratégia adotada pelos agricultores, para aumentar o interesse dos visitantes e permitir a sobrevivência econômica das propriedades rurais, contribuindo para a geração de empregos. A inter-relação entre a agricultura orgânica e o turismo é uma estratégia

positiva que pode gerar vantagens pela agregação de valor aos produtos agrícolas, e também pela indução ao surgimento das indústrias artesanais, possibilitando assim, a geração de vários serviços na comunidade receptora (STANGE; ARAÚJO, 2005).

Alguns pequenos produtores rurais da agricultura familiar foram visitados durante o trabalho de campo para levantamento de dados no município. Dentre esses, foram localizados no Mapa de Pontos de Interesse Agroturístico de Cachoeiras de Macacu (Apêndice I, Figura 1), apenas os empreendimentos cujos responsáveis apresentaram interesse no desenvolvimento de atividades do agroturismo.

- **Sítio Village**

Localização: Papucaia, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Responsável: Sr. Massao (proprietário).

Características: Há 8,5 ha de área plantada com goiaba. Em 2011 a produção era de 69 toneladas de goiaba por ha. Em 2012 a produção foi reduzida para 40 toneladas (menos quantidade significou maior qualidade do produto). A propriedade tem crédito Pronaf (Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar). O processo de produção de goiaba nessa propriedade é referência entre os produtores de goiaba do município. A produção é vendida para a Ceasa-RJ e também para *hortifrutis* do Rio de Janeiro, entre outros.

- **Sítio Vale da Boa Esperança**

Localização: Maraporã, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Responsável: Sr. Luiz Mendes (proprietário).

Características: A propriedade desenvolve a piscicultura (criação de tilápias para venda). Já teve pesque-pague. Há 3 anos começou o plantio de pupunha, sendo produzidas 2.000 hastes da palmeira. Há ainda criação de gado de corte e pequena criação de suínos. A criação de peixe começou com carpa, não deu certo, passou para tilápia (pesque-pague). Os

alevinos são comprados no Espírito Santo, e também em Conceição de Macabu e Lage de Muriaé (RJ). A produção de filet de tilápia é caseira, sendo vendida em Cachoeiras de Macacu e também, no Rio de Janeiro. A propriedade vem se adequando às exigências da fiscalização sanitária, como por exemplo, uso de água clorada e não água de nascentes.

- **Propriedade do Sr. Custódio**

Localização: Bonanza, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Responsável: Sr. Custódio (proprietário).

Características: Processa em torno de 1.000 a 1.500 litros de leite. Porém, as atividades do laticínio estão abaixo da capacidade porque não há leite disponível para comprar e fazer queijo. Os queijos produzidos são vendidos em uma barraquinha montada no centro da cidade, próximo à rodoviária (feirinha do centro). Além do laticínio, o produtor está plantando palmito/pupunha (aproximadamente, 5.000 pés), maracujá, laranja e tem um plantio de eucalipto já formado na área mais íngreme da propriedade.

- **Sítio Estrela do Sul**

Localização: Papucaia, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Responsável: Sr. Narcy / Sr. Alcemir Fonseca (proprietários).

Características: Produz citrus, maracujá (variedade frutos grandes/Embrapa) e mandioca. A produção é vendida na Ceasa/ Irajá, Rio de Janeiro.

- **Sítio da Goiaba**

Localização: Papucaia, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Responsável: Sr. Mário Falcão (proprietário).

Características: Produz e processa goiaba, produzindo goiabada e polpa. A propriedade produz a “goiabada Falcão”, muito apreciada. (Falcão Polpas e Doces)

- **Sítio Cantinho da Esperança**

Localização: São José da Boa Morte, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Responsável: Sr. Francisco A. da Silva (proprietário).

Características: Na propriedade tem tanques e lagos de peixes para pesque-pagues, e pretende-se fazer uma infraestrutura para receber pessoas (estacionamento para carros, etc). Tem também gado de leite, galinha para produção de ovos, maracujá e limão.

- **Sítio Sol Nascente**

Localização: São José da Boa Morte, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Responsável: Sr. Ademir Borges (proprietário).

Características: A propriedade desenvolve cultivos de olerícolas, e também, realiza plantio de urucum por participar de um projeto de pesquisa sobre essa cultura e que vem sendo desenvolvido pela Embrapa Agrobiologia no município. A área sofre alagamento periódico.

- **Propriedade do Sr. Derci Ferreira**

Localização: São José da Boa Morte, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Responsável: Sr. Derci Ferreira (proprietário).

Características: Produz olerícolas (jiló, aipim, maxixe), feijão e goiaba. A área sofre alagamento periódico.

- **Sítio Engenho Velho**

Localização: Areal, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Responsável: Lília Escossia de Vasconcellos (proprietária).

Características: A propriedade tem 10 ha e cultiva olerícolas e frutíferas em sistema de produção orgânica. Produz coco-da-baía, maracujá, horta, sementeira, pimenta, jiló, laranja baía sem caroço, laranja lima da pérsia, acerola, manga, limão siciliano, laranja, vagem, mandioca amarela, man-

dioca branca, palmito, abóbora, milho e composto para venda (adubo orgânico). Futuramente, irá ter cultivo de feijão e criação de minhocas e de galinhas. A produção é vendida para o Sítio do Moinho em Itaipava e para restaurantes convencionais. Vai também para o “Circuito Rio-Orgânico”, feira orgânica do Rio Janeiro e para o restaurante Novilho de Ouro em Teresópolis. A produção orgânica da propriedade já tem a certificação do IBD (Instituto de Biodinâmica). A proprietária pretende obter também a certificação do INT (Instituto Nacional de Tecnologia).

- **Fazenda Quintal de Santa Bárbara**

Localização: Boca do Mato, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Responsável: Sem informação disponível.

Características: A propriedade tem boa parte de sua área situada dentro do Parque Estadual dos Três Picos, está incluída no circuito turístico do município. Desenvolve pecuária leiteira, em sistema intensivo desde 1994, especializada na raça Jersey. Há venda de gado Jersey no local. Produz queijo e conservas. A venda desses produtos também é realizada no local.

- **Visita à Propriedade Fazenda Clara City**

Localização: Patis, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Responsável: Sr. Ricardo e Sra. Mariane (proprietários).

Características: Pequena produção agrícola e será iniciada a criação de peixes.

- **Fazenda do Carmo**

Localização: Guapiaçu, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Responsável: Sr. Ullrich Reisk (proprietário).

Características: Produz leite e derivado e tem tradição histórica de produção de açúcar com mão-de-obra escrava.

- **Fazenda Ressaca**

Localização: Areal, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Responsável: Sr. Ricardo Lembruger (proprietário).

Características: Local de criação de gado.

EMPREENDIMENTOS INDUSTRIAIS

Cabe destacar dois empreendimentos localizados no município que têm potencial para integração às atividades agroturísticas. Esses empreendimentos estão espacializados no Mapa de Pontos de Interesse Agroturístico de Cachoeiras de Macacu (Apêndice I, Figura 1).

- **Indústria de Água Mineral Cascataí**

Localização: Santo Amaro, Cachoeiras de Macacu, RJ.

Responsável: Flávio Mello (gerente administrativo).

Características: Produz 20.000 litros de água mineral por hora, da marca Super Leve. Recebe visitação.

- **Companhia de Bebidas do Rio de Janeiro BRASIL KIRIN**

Localização: RJ 116, em Cachoeiras de Macacu, RJ.

Características: A Brasil Kirin (Antiga Schinkariol) é uma indústria de bebidas. Produz cervejas, refrigerantes, sucos, bebidas mistas, sucos e águas. Recebe visitação.

Atrativos turísticos e infraestrutura voltada ao turismo rural e agroturismo em Cachoeiras de Macacu

Em Cachoeiras de Macacu, a paisagem natural é um dos principais componentes de sua atratividade local.

Segundo consta no estudo de Moura et al. (2009), as propostas de ação para o desenvolvimento da atividade turística presentes no Plano Diretor do município refletem uma visão integradora do desenvolvimento turístico, em que não apenas os aspectos naturais do município são considerados, mas também seus aspectos culturais e históricos. O artigo 37 do Plano Diretor propõe a pesquisa e a divulgação de temas como a história ferroviária do município, os movimentos sociais locais, manifestações folclóricas e culturais e a colonização japonesa em Cachoeiras de Macacu. Os aspectos naturais são considerados no artigo, mas não de forma exclusiva.

Com relação a Cachoeiras de Macacu, o município conta com um conjunto de bens e serviços disponíveis ao turista (infraestrutura turística) formado por: infraestrutura de acesso (estradas e caminhos), infraestrutura urbana básica (arruamento, abastecimento de água, esgotamento sanitário, energia elétrica, limpeza pública, transporte municipal etc.), equipamentos turísticos (hotéis, pousadas, alojamentos etc.), serviços turísticos (guias, hospedagem, translados, recreação, entre outros), equipamentos e serviços de apoio (postos de combustível, alimentação, opções de atividades culturais, assistência médica, hospital, farmácias, bancos, oficina mecânica, socorro, telefonia, cartório etc.) e recursos turísticos (atrativos naturais e histórico-culturais).

ATRATIVOS TURÍSTICOS NATURAIS E HISTÓRICOS-CULTURAIS EM CACHOEIRAS DE MACACU

Cachoeiras de Macacu dispõe de produtos turísticos diversos como: atrativos naturais (parque estadual, rios, cachoeiras, jequitibá, serras,

monumentos naturais), histórico-culturais (construções antigas, caminhos históricos, ruínas, festas tradicionais, música e artesanato), técnico-científicos (unidades de conservação, instituições de ensino, produção e pesquisa), eventos culturais, ecológicos, esportivos e de aventura.

A maioria dos atrativos turísticos do município é vinculada aos elementos naturais, tais como rios, vegetação e aos maciços serranos que compõem a paisagem local. O relevo do município e a sua riqueza em recursos hídricos propiciam a formação de inúmeras cachoeiras, embora nem todas sejam de livre acesso, por serem localizadas no interior de propriedades particulares.

A relação descritiva de atrativos turísticos naturais e culturais presentes em Cachoeiras de Macacu é apresentada no (Anexo VI).

O Centro de Informações e Geoprocessamento (Cigeo), órgão municipal ligado à Secretaria de Turismo, Meio Ambiente e Urbanismo de Cachoeiras de Macacu, através da Fundação Macatur, identificou os principais atrativos naturais presentes no distrito (Figura 6), utilizando como critérios a notoriedade, a frequência e a permissão para visitação (MOURA et al., 2009).

O mapa foi atualizado pela equipe técnica do Cigeo/Prefeitura Municipal, como mostra a Figura 7. Essa versão mais atual do mapa de turismo do município foi cedida gentilmente pelo Cigeo, em setembro de 2013 para compor este diagnóstico.

O município possui clubes sociais, agremiações esportivas e carnavalescas, destacando-se no esporte com vôlei livre, mountain-bike, rapel e montanhismo (CACHOEIRAS..., 2014).

Algumas edificações dotadas de valor histórico ou cultural podem ser observadas principalmente na área central da cidade e em localidades urbanizadas. Esses atrativos complementam as alternativas de interesse turístico mesmo para os turistas rurais e agroturistas que, em geral, não se fixam apenas nos atrativos da zona rural das localidades visitadas.

Turismo

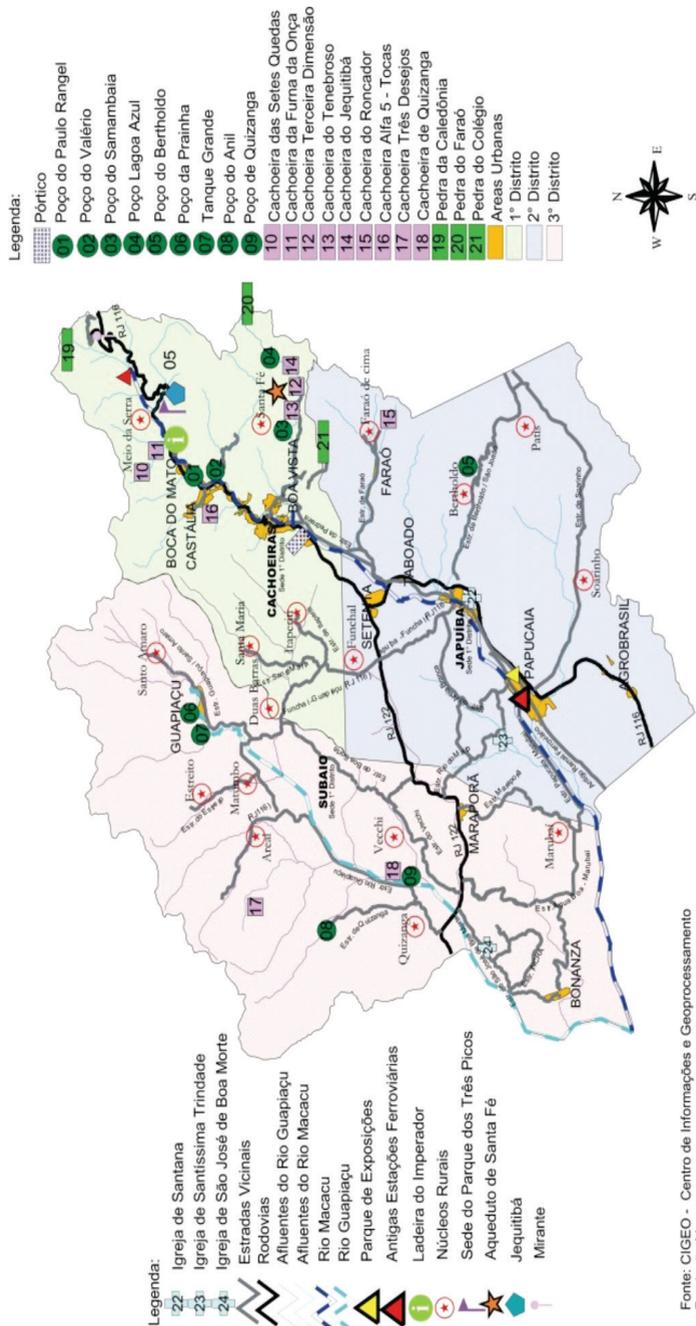
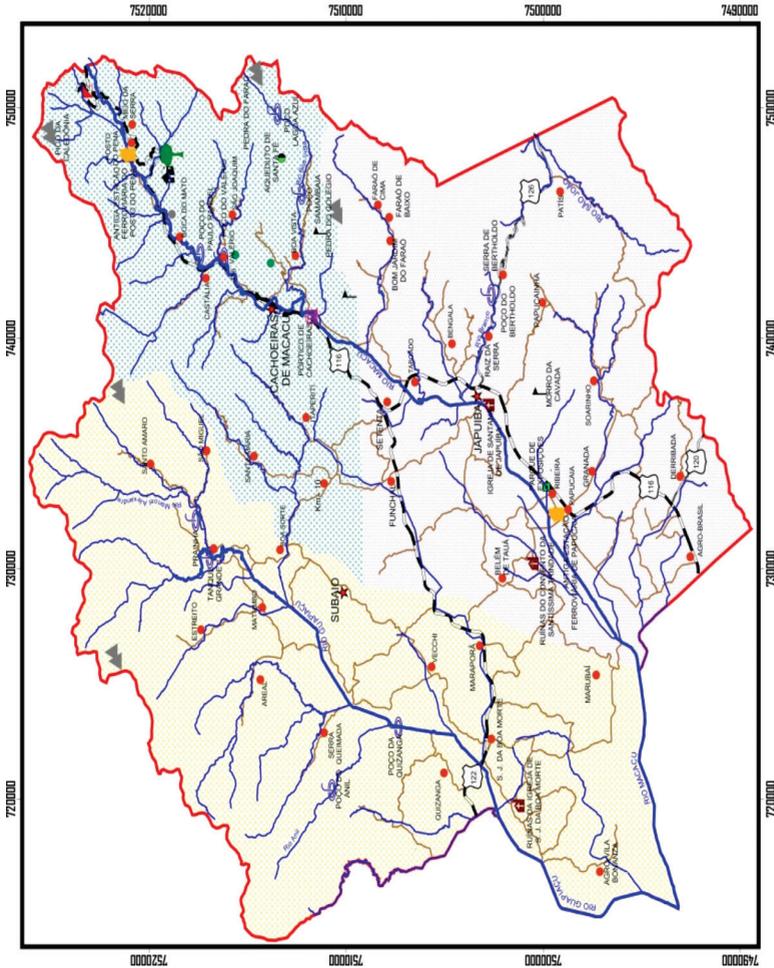
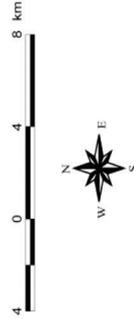


Figura 6. Ilustração do Mapa Turístico de Cachoeiras de Macacu, elaborado pelo Cigeo/Prefeitura de Cachoeiras de Macacu.
Fonte: Cigeo, s.d.

MAPA TURÍSTICO DE
CACHOIRAS DE MACACU - RJ



- Localidades
- Portico
- Balneários
- Jaquitiba
- Antigas Estações Ferroviárias
- Turismo Histórico e Religioso
- Placas Descrições
- Remessa de Voto Livre
- Pragas de Turismo e Esporte
- Sede do Parque Est. dos Três Picos
- Parque de Exposições Agropesqueanas
- Antigos Centros Urbanos
- Arquitetura de Santa Fé
- Rios
- Rodovias Estaduais
- Estradas Vicinais
- Limite Municipal



Projeção Universal Transversa de Mercator
 Datum: Ambrósio SIAO, 1988
 Sistema de Coordenadas Métricas

CIGEO - Centro de Informações e Geoprocessamento
 Secretaria Municipal de Planejamento Gestão e Habitação
 Prefeitura Municipal de Cachoeiras de Macacu - RJ

Figura 7. Ilustração do Mapa Turístico de Cachoeiras de Macacu, em atualização pelo Cigeo/Prefeitura Municipal.

O turismo rural e agroturismo ainda não representam atividades expressivas em Cachoeiras de Macacu, tanto quanto a prática do ecoturismo e alguns tipos de esportes de aventura. Entretanto, ocorre a realização de eventos que podem ser associados ao agroturismo, entre os quais: festas juninas, festa da goiaba, festa de datas comemorativas (28 de julho, dia do produtor rural), rodeios, feiras de artesanato e para venda de produtos locais (queijos, doces, conservas), festivais culturais (dança, música, artesanato), encontro de violeiros, campeonatos entre bandas e fanfarras, entre outros.

O artesanato é uma das mais fortes expressões da cultura de uma comunidade e importante atividade não agrícola, gerador de trabalho e renda e estimulante do exercício de cidadania (INCAPER..., 2010). O artesanato incrementa o turismo cultural e favorece a formação de roteiros turísticos, sendo importante na composição do produto turístico, que juntamente, com o patrimônio histórico e cultural expressam e revelam a “alma” da população local, funcionando como fonte de atração turística (CALIMAN, 2005).

Conforme Caliman (2005), a utilização da matéria prima local estimula a cadeia produtiva, diversificando e incentivando fornecedores, promovendo o surgimento de novos produtos e gerando renda a um número crescente de famílias empreendedoras.

Demanda turística

Além do potencial turístico do município, é necessário um conjunto de informações complementares que ajudem a definir outras questões como o calendário de oferta turística e as características da demanda turística local, informações úteis à tomada de decisão nos processos de planejamento de empreendimentos agroturísticos futuros. Sob esse aspecto, sabe-se que o turismo rural sofre a influência da sazonalidade, uma preocupação adicional com a regularidade da demanda em função do clima, das férias escolares e das demais oscilações comuns entre a baixa e a alta temporadas. Mas, pela proximidade e facilidade de acesso ao Rio de Janeiro e outros centros, o município, assim como toda a região da Serra

Verde Imperial, pode ser visitada durante o ano todo, mesmo nos finais de semana, com diversas opções de lazer e entretenimentos.

A demanda turística local tem se mantido constante e, atualmente, vem aumentando. Os turistas em geral são provenientes de cidades da região metropolitana do Rio de Janeiro e também de São Paulo, Minas Gerais e outros centros. Eventualmente, há turistas estrangeiros. Constata-se também grande afluxo de visitantes ligados a grupos religiosos (realização de retiros). Existem meios de hospedagem locais que atendem exclusivamente a esse tipo de turismo, como por exemplo, o Camping Recanto das Águas na localidade de Faraó.

Segundo informações coletadas em campo junto aos moradores, existe também um grande fluxo de visitantes provenientes de municípios vizinhos e da região metropolitana do Rio de Janeiro, que nos finais de semana vêm ao município em “excursões”, usufruem dos atrativos naturais locais de forma desordenada, não consomem nada nas localidades visitadas e partem de volta para seus destinos de origem. Estes, além de causarem transtornos à comunidade local, não constituem propriamente turistas, ou seja, visitantes que chegam para pernoitar pelo menos uma noite na localidade e consumir produtos e serviços.

De acordo com dados constantes no Plano de Manejo do Parque Estadual dos Três Picos (INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE, 2009), o município recebe cerca de 3.000 pessoas, excursionistas, nos fins de semana para banho de rio, provenientes de Nova Friburgo e São Gonçalo. O município está buscando uma política que recepcione, organize e distribua estes excursionistas. Nas localidades de Valério e Boa Vista já foram instalados alguns equipamentos para atendimento aos excursionistas: banheiros, brinquedos infantis e cantina.

Com relação aos períodos de maior frequência de turistas, foram identificados os meses de dezembro, janeiro, fevereiro, junho e julho, o que coincide com o período de férias escolares e carnaval. A origem destes é predominantemente do Estado do Rio de Janeiro, principalmente Rio de Janeiro e Niterói, depois outros estados, como São Paulo e Minas Gerais,

ou a origem é equilibrada entre os dois destinos. As informações sobre o fluxo anual são pouco precisas, tendo em vista que a maior parte dos estabelecimentos não faz esse tipo de controle (MOURA et al., 2009).

Segundo informações obtidas junto aos proprietários de meios de hospedagem locais, alguns eventos que mobilizam o município em termos de aumento do número de turistas são: o leilão de bovinos, os encontros do Conselho Regional de Medicina Veterinária e o Parque de Exposições de Cachoeiras de Macacu (antiga Fundação Rural Vale do Macacu), que ficou sem funcionamento por um período, mas foi reativado em junho de 2014 com a promoção de um evento. O Parque de Exposições é um importante espaço para a promoção de atividades durante o ano todo: exposição de animais (equinos e outros), pavilhão agrícola, concursos (gado leiteiro, equinos manga larga, marchador), entre outras.

Infraestrutura de apoio ao turismo local

Além de toda a infraestrutura turística, também é importante considerar a disponibilidade de serviços básicos que possam ser utilizados pelos visitantes (correios, oficina mecânica, reboque, postos de abastecimento, farmácia, atendimento médico, bares, lanches, padarias, loja de conveniência, restaurantes, beleza e estética, entre outros). Em Cachoeiras de Macacu esses serviços estão disponíveis principalmente na área urbana do município e em núcleos urbanizados. A rede viária local permite acesso fácil em todas as direções e, principalmente, às demais cidades vizinhas.

A localização geográfica dos empreendimentos é um dos elementos decisivos para o afluxo de turistas e tem considerável importância no desempenho de atividades de agroturismo, viabilizando as experiências no setor, possibilitando mais chances de multiplicação dos empreendimentos e dinamizando as comunidades rurais em que estes estão inseridos (TORESAN et al., 2002). A literatura, de forma geral, aponta o indicador proximidade aos centros urbanos ou a outras redes de infraestrutura turística como um parâmetro importante para o turismo, porque permite com relativa facilidade, rapidez e segurança ter acesso aos serviços (PEDREIRA, 2006).

O município possui uma rede de serviços turísticos ainda pouco expressiva, considerando-se a potencialidade dos atrativos do seu território. Segundo o Instituto Estadual do Ambiente (2009), um contingente expressivo de segundas residências caracteriza a região como um destino de fluxo de visitantes de veraneio, localizado a menos de duas horas de viagem da capital do estado. A maior parte dos meios de hospedagem é encontrada na subida da serra, no caminho para Nova Friburgo, onde se concentram áreas de sítios de recreio.

Quanto aos serviços de agências de turismo receptivo, o município é bastante deficiente. Atualmente, as agências atuantes são a GMount (Grupo de Montanhismo Cachoeiras de Macacu) que promove atividades e cursos de *trekking* e rapel e caminhadas ecológicas com guias e a Educatour, que iniciou suas atividades recentemente.

No período de 2003 a 2007, havia a agência de turismo receptivo Guapiaçu Viagens e Turismo Ltda atuante no setor de turismo rural e ecológico/aventura em Cachoeiras de Macacu. Nessa época a agência promovia passeios na área rural do município mediante roteiros de visitação em propriedades e/ou empreendimentos rurais em atividade e tinha “parceria” com algumas pousadas locais para hospedar os turistas. Atualmente, essa agência está sediada em Petrópolis, RJ. O encerramento das atividades em Cachoeiras de Macacu ocorreu por algumas razões, entre as quais, a perda de qualidade dos serviços prestados pelo setor de hospedagem local.

Com relação à promoção de eventos, o município já teve até um calendário anual, em que a maioria deles estava relacionada às festas e diferentes manifestações culturais. O material de divulgação se restringia às revistas e folhetos presentes no Centro de Informação Turística (CITA) e alguns equipamentos receptivos, além do site da Fundação Macatur (MOURA et al., 2009). Em geral, poucos eventos ocorrem com frequência regular. A maioria é itinerante e/ou esporádica.

Podem ser citados alguns eventos turístico-culturais já realizados em diferentes localidades do Município de Cachoeiras de Macacu, segundo

a Fundação Macatur (2014): Festa de São Jorge (rodeio), Festa do Peão Boiadeiro, Concurso de Bandas e Fanfarras, Festas Juninas, Festas de bairros, Exposição agropecuária, Festival de Inverno, Encontro de Motociclistas, Festival Música Rock Noel, Macacu Folia, Festas Religiosas, entre outros.

No município existe a Associação Cultural Vale do Macacu, criada em 2004, visando oferecer na cidade de Cachoeiras de Macacu atividades culturais e de lazer (MACACUCINE..., 2014). Desenvolve, administra e dá suporte a projetos culturais sustentáveis no município e região Serrana do Estado do Rio de Janeiro.

Entretanto, segundo informações obtidas junto à assessoria da Secretaria de Turismo/ Fundação Macatur em maio/2014, o município não dispõe de agenda cultural e nem calendário de eventos. Por enquanto, essa iniciativa está desarticulada.

A possibilidade de acesso às áreas rurais do município é um fator importante na avaliação do potencial agroturístico local (PEDREIRA, 2006). Assim, em relação às condições de tráfego e sinalização turística, é importante considerar as suas boas condições, uma vez que são essenciais para permitir a circulação de turistas no espaço rural. Porém, Moura et al. (2009) já apontavam deficiências na sinalização relacionada aos atrativos do município, salientando que a mesma está concentrada ao longo da RJ 116, sendo inexistente em outras estradas secundárias que dão acesso aos atrativos. Também indicavam que os atrativos naturais e histórico-religiosos, no caso de São José da Boa Morte, estavam completamente desprovidos de qualquer tipo de instalações de apoio às visitas, sem sinalizações e com falta de recipientes para o depósito de lixo.

Os trabalhos de campo realizados neste estudo mostraram que esse tipo de situação ainda persiste atualmente. Também não há orientação aos visitantes em relação à existência e localização do Posto de Informações Turísticas local. Apesar de ser relativamente fácil o acesso, os trabalhos de campo apontaram pela necessidade de melhorias quanto à sinalização turística que conduz aos lugares de visitação mais comuns, principal-

mente, nos acessos por estradas de terra. As placas muitas vezes são mal localizadas, pouco visíveis, em quantidade insuficiente e com falta de informações mais precisas, como por exemplo, sobre a indicação da distância a ser percorrida até um determinado atrativo ou local. Além disso, também, há deficiência na comunicação visual destinada a evidenciar a importância do patrimônio histórico, cultural e paisagístico local, inclusive aos seus próprios moradores. Em geral, esse destaque é feito apenas, através de folhetos e guias turísticos locais, mas com pouca informação visual.

Com relação às instalações, segundo o estudo realizado por Moura et al. (2009), o Centro de Informação Turística (CITA), que também funcionava como sede da Secretaria de Turismo, Meio Ambiente e Urbanismo e da Fundação Macatur, era onde se podia obter informações sobre os atrativos do município e seus equipamentos turísticos.

A divulgação do turismo local dava ênfase principalmente ao patrimônio natural do município, a fim de promover um turismo baseado nos recursos naturais locais. Também foram implementadas praças públicas nas localidades de Valério, Boa Vista e Lavras. São praças que dispõem de quiosques, banheiros e diferentes instalações voltadas para o lazer da comunidade e visitantes.

Segundo informações obtidas na Fundação Macatur (maio/2014), em Cachoeiras de Macacu, não há, atualmente, iniciativas efetivas em prol do turismo rural. Existem apenas "ideias" nesse sentido, por exemplo, pretende-se reativar o Centro de Informações Turísticas, atualmente desativado, e que fica localizado ao lado do pórtico da cidade. É difícil achar mão-de-obra disponível para atuar no Centro de Informações Turísticas. Assim, se for reaberto novamente, pretende-se que o mesmo funcione apenas aos fins de semana e feriados. A proposta é para que o Centro de Informações seja também um local de exposição e venda de produtos de artesanato e da agroindústria local envolvendo os pequenos produtores.

O Conselho de Turismo local também vai ser reativado. Já foram convidados os membros, só falta efetivar a sua posse.

Com relação à ideia de se implantar um *Convention Visitors Bureau* no município, por enquanto, não há prosseguimento de iniciativas nesse sentido. Não há adesão suficiente dos atores locais (empresários do setor de hospedagem e outros) para implantar essa estratégia de divulgação e desenvolvimento do turismo.

Atualmente, o município não dispõe de facilidades para divulgação do turismo local. O material de divulgação local existente fica disponível na Fundação MACATUR, mas estão disponíveis apenas folhetos do *trade* local (pousadas, restaurantes, etc), mas não há divulgação suficiente dos atrativos turísticos locais (não há mapas, guias, nem folheteria sobre o turismo na cidade).

MEIOS DE HOSPEDAGEM EM CACHOEIRAS DE MACACU

A qualidade do atendimento e serviços prestados pelo setor hoteleiro é um fator muito importante para qualquer localidade que tem entre os seus ramos de economia o setor turístico. O mapeamento das áreas de concentração dos meios de hospedagem do município pode servir de importante indicativo para viabilizar a proposição e o planejamento das atividades turísticas locais (PEDREIRA, 2006).

Em Cachoeiras de Macacu, no setor da prestação de serviços, há opções de pousadas, hotéis, sítios de lazer para aluguel (festas, eventos), restaurantes e outros estabelecimentos comerciais do ramo da alimentação.

Cachoeiras de Macacu dispõe de estabelecimentos de hospedagem simples e rústicos e também algumas pousadas e hotéis com mais recursos de lazer e descanso. Além dos hotéis e pousadas, há também acampamentos turísticos (campings) e colônias de férias. Uma parte dos meios receptivos serve aos visitantes que trabalham nas indústrias e/ou comércio da região, não são propriamente locais para recebimento de turistas. Há também os estabelecimentos que recebem apenas visitantes ligados a grupos religiosos.

Conforme informações coletadas nos trabalhos de campo junto aos proprietários de pousadas locais, constata-se que grande parte dos proprie-

tários de pousadas em Cachoeiras de Macacu mora em suas próprias pousadas. Alguns deles e/ou suas famílias, entretanto, não moram em Cachoeiras de Macacu. As atividades de hospedagem são secundárias e/ou complementares de renda, uma vez que os proprietários desenvolvem ou já desenvolveram outras atividades profissionais ou ocupações econômicas. Com os recursos advindos dessas outras atividades vão investindo aos poucos em melhorias nas pousadas.

A maioria dos proprietários de pousadas e seus funcionários não têm experiência específica para atuar no ramo de hotelaria, praticam a atividade de forma “amadora”, sem o apoio de pessoal especializado em turismo. A mão-de-obra para atuar com atividades de recepção, hospedagem e atendimento ao turista (serviços de guias de turismo, recreadores de lazer, garçons, arrumação, lavanderia, cozinha, manutenção de piscinas, jardins, higiene e segurança, e até ligados à contabilidade financeira) é difícil de recrutar no município, e, além disso, é pouco qualificada, requerendo treinamento, o que em geral, é proporcionado pelos próprios proprietários de estabelecimentos de hospedagem.

No estudo realizado por Moura et al. (2009), foram constatadas as seguintes informações:

- Em todos os estabelecimentos entrevistados, verificou-se a ausência de qualquer tipo de organização ou entidade representativa do setor de hospedagem/hotelaria no município.
- As pousadas, presentes predominantemente no 1º Distrito, na localidade de Boca do Mato, são equipamentos receptivos de pequeno porte com instalações simples, em que a maior parte possui um caráter específico para a recepção de turistas. O fluxo de hóspedes é baixo e parte destes estabelecimentos também hospeda temporariamente funcionários da empresa Schincariol (atualmente, Brasil Kirin), localizada no município.
- No município existe em funcionamento, pelo menos um hotel-fazenda que comporta instalações voltadas para o lazer, como piscinas, quadras e campos para prática de esportes, além de possuir grandes

áreas verdes em seu interior. Em geral, o fluxo de hóspedes para esse tipo de estabelecimento é alto devido especificamente a uma estratégia de divulgação voltada para os destinos emissores regionais. Os hóspedes costumam resumir sua estada ao uso das instalações e serviços oferecidos pelo próprio hotel-fazenda.

- Os equipamentos receptivos voltados para a realização de retiros espirituais é uma categoria em ascensão no município, com uma grande demanda relacionada a grupos evangélicos. Os frequentadores permanecem em seu interior durante praticamente toda sua estadia, tornando sua presença pouco perceptível diante da população local.
- Há ainda uma colônia de férias de significativa notabilidade, que trabalha predominante com crianças provenientes do Rio de Janeiro.

Com base no levantamento de informações obtido por meio de trabalhos de campo realizados no município entre janeiro de 2013 e fevereiro de 2014, juntamente com dados obtidos em levantamentos anteriores pela Fundação Macatur/ Secretaria de Turismo, foi possível relacionar boa parte dos meios de hospedagem existentes atualmente no município, conforme Apêndice III, Tabela 1.

A distribuição espacial dos meios de hospedagem do município ilustrada no Mapa de Pontos de Interesse Agroturístico de Cachoeiras de Macacu (Apêndice I, Figura 1) mostra que eles se concentram ao longo dos eixos viários principais e dos cursos d'água. Observa-se uma concentração de pousadas no 1º Distrito, seguido pelo 2º Distrito, e menor disponibilidade de hospedagem no 3º Distrito.

Segundo consta no Plano de Manejo do Parque Estadual dos Três Picos (INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE, 2009) nas áreas de sítios de recreio, localizadas na subida da serra, no caminho para Nova Friburgo, é onde se concentra a maior parte dos meios de hospedagem do Município de Cachoeiras de Macacu, e também o contingente expressivo de segundas residências, caracterizando a região como um destino de fluxo de visitantes de veraneio, localizado a menos de duas horas de viagem da capital do estado.

De acordo com informações obtidas junto à Fundação Macatur, em maio/2014, o município está desenvolvendo um estudo sobre a dinâmica de ocupação dos meios de hospedagem, para planejá-la de forma mais regular durante todo o ano, promovendo atrativos que mantenham a ocupação nos períodos de baixa temporada.

Aspectos de interesse ao agroturismo observados nos distritos e localidades rurais de Cachoeiras de Macacu

A realização do levantamento de dados primários na área de estudo foi idealizada, inicialmente, apenas para áreas amostrais rurais selecionadas com base na divisão distrital e na distribuição de localidades do Município de Cachoeiras de Macacu, em função das suas características de produção agropecuária, e também por suas características ambientais, culturais ou outras de interesse à visitação. No entanto, o trabalho se estendeu para a maioria das localidades do município, uma vez que poderiam possuir pontos de interesse ao agroturismo. Assim, procurou-se visitar a maioria delas para observar a presença ou não de características favoráveis à atividade turística ligada à produção agropecuária familiar local.

Neste capítulo são apresentadas as principais características de cada localidade, observadas durante a coleta de dados realizada junto aos atores locais (produtores rurais familiares, funcionários de instituições públicas, proprietários de meios de hospedagem, empreendedores rurais, entre outros) entre setembro/2012 a março/2014.

1º DISTRITO: CACHOEIRAS DE MACACU

Nesse distrito, encontram-se a sede do município (ao longo da rodovia RJ116) e as localidades: Boca do Mato, Valério, Castália, Boa Vista e Itaperity. Nele se observa a presença de infraestrutura urbana básica e opções de serviços para atendimento ao cidadão e ao visitante ou turista.

Segundo Moura et al. (2009), neste distrito estão presentes inúmeros atrativos turísticos, grande número de equipamentos turísticos, como pousadas, hotéis e restaurantes, além de propriedades de veraneio. Os atrativos turísticos deste distrito são, principalmente, os naturais, como montanhas com vegetação natural, rios e cachoeiras. As atividades agrícolas não predominam nesse distrito.

Em síntese, podemos citar como aspectos favoráveis do 1º distrito quanto à exploração turística rural: concentração de pousadas, presença de fazendas, beleza natural (rio, cachoeiras, vegetação natural, serras), exploração de água mineral, presença do Parque Estadual dos Três Picos, proximidade com a área urbana da cidade e seus serviços, além disso, a proximidade à cidade vizinha de Nova Friburgo.

Como limitações podem ser apontadas a falta de sinalização dos acessos aos atrativos e às localidades rurais, a existência de estradas rurais com dificuldade de trânsito, perigosas ou sem práticas conservacionistas adequadas (exemplos, na estrada entre Boca do Mato e Valério, na estrada do Whisky/ Boa Vista), a ocorrência de grande concentração de turistas em alguns locais sem a infraestrutura necessária (impacto ambiental), entre outras.

2º DISTRITO: JAPUÍBA

Nesse distrito, encontram-se áreas urbanizadas ao longo da rodovia RJ 116, núcleos urbanos e localidades rurais. As principais localidades são: Faraó, Setenta, Porto Taboado, Bertholdo, Funchal, Japuíba, Papucaia, Agrobrasil e Patis.

As atividades agrícolas estão presentes, ocupam uma área expressiva, observando-se cultivo diversificado, de olerícolas, goiaba e banana. Atividades pecuárias também estão presentes. Também apresenta atrativos naturais e histórico-culturais.

Este distrito conta com equipamentos turísticos em espaços rurais e com a presença de empreendimentos rurais e, especificamente, agroindustriais.

Em síntese, os aspectos favoráveis do 2º distrito quanto à exploração turística rural são: presença de atividades agrícolas e pecuárias de interesse ao agroturismo, meios de hospedagem apropriados para recepção no meio rural, facilidade de acesso para a maioria das localidades, existência de agroindústrias artesanais. Além disso, o local exibe beleza natural com possibilidade de atividades de entretenimento e lazer.

As limitações estão relacionadas à dificuldade de acesso para a localidade de Patis e ao risco da ocorrência de turismo desordenado devido aos atrativos locais e à especulação imobiliária.

3º DISTRITO: SUBAIO

Nesse distrito, encontram-se poucas áreas urbanizadas, núcleos urbanos e localidades rurais: Guapiaçu, Santo Amaro, Estreito, Matumbo, Serra Queimada, Areal, Anil, Quizanga, São José da Boa Morte, Maraporã, entre outras.

Em Subaio está localizada a Reserva Ecológica de Guapiaçu (Regua), uma Organização Não Governamental com ações de proteção ambiental, e que dispõe de uma área onde é possível a implementação do turismo em seus vários segmentos (turismo ecológico, de aventura, rural, entre outros).

Em síntese, os aspectos favoráveis do 3º distrito quanto à exploração turística rural são: produção agropecuária nos assentamentos rurais, presença de fazendas, cultivo orgânico, beleza natural (rio, cachoeiras, vegetação natural, serras), proximidade ao Parque Estadual dos Três Picos, presença da Regua, fontes de água mineral, piscicultura, diversidade de atrativos naturais e associados à produção agropecuária.

As limitações são: risco de turismo desordenado, visitantes atraídos pelo Balneário Guapiaçu e localidades adjacentes, sinalização turística deficiente e a perspectiva de construção da barragem gerando incertezas quanto ao aproveitamento futuro da área.

Aspectos favoráveis (potencialidades) ao desenvolvimento do agroturismo em Cachoeiras de Macacu

Nesse item é apresentada uma compilação dos aspectos favoráveis ao desenvolvimento do agroturismo no município obtidos na leitura de material bibliográfico, em contatos com atores locais e em observações diretas em campo.

Segundo a Agenda 21 de Cachoeiras de Macacu (2011) o turismo local, está em crescimento, apesar de pouco explorado e ainda não sustentável, tendo o município potencial para exploração de atividades turísticas. Especificamente, em relação à potencialidade agroturística de Cachoeiras de Macacu é citado que:

Em face da cobertura de Mata Atlântica de que dispõe, a geografia do município tem potencial para se tornar um modelo sustentável de desenvolvimento economicamente lucrativo e ecologicamente correto – como hotéis-fazendas com cultivo e venda de produtos sem degradação ambiental; aquicultura; agroindústria; mudas para o reflorestamento da mata ciliar, entre outras ações sustentáveis –, combinando o potencial agrícola com o turístico, capaz de absorver mão-de-obra local, tendo também espaço suficiente para o desenvolvimento de sistemas agroflorestais e para o cultivo de oleaginosas voltadas à produção de biodiesel, além de grande potencial para a produção agrícola, devido às características do solo, clima, água e à proximidade do mercado consumidor, que possibilitam o desenvolvimento da agroindústria (AGENDA..., 2011).

O Projeto Agenda 21 Cachoeiras de Macacu (2011) destaca diversos pontos que são considerados positivos para o desenvolvimento do turismo e agroturismo local:

- disponibilidade de recursos naturais com abundância de recursos hídricos;
- potencialidade turística nos segmentos ecológico, religioso, esportivo e cultural;

- o potencial para o ecoturismo (matas, águas minerais) e esportes radicais, embora ainda receba pouca atuação do governo e do setor privado;
- as características de solo, clima, água e proximidade do mercado consumidor que possibilitam o desenvolvimento da agroindústria nas seguintes áreas: criação de rãs, de peixes, de jacaré;
- o potencial agrícola e turístico capaz de absorver mão-de-obra;
- o potencial para o turismo rural, já que o município é agrícola e possui extensa área rural com atividade agrícola;
- a proteção aos recursos naturais;
- a existência de Unidades de Conservação Ambiental;
- as localidades rurais que preservam a identidade cultural e de fauna e flora;
- a vocação: agrícola e para o turismo rural; e
- a existência de espaço suficiente para desenvolvimento de sistemas agroflorestais;
- a produção aquícola;
- a organização social da população local;
- a existência de ensino técnico para capacitação de mão-de-obra local e de pessoas qualificadas para transmitir conhecimentos;
- presença de pequenas indústrias artesanais, agroindustriais e de transformação; e
- existência de centros de arte e cultura.

Outros aspectos favoráveis compilados de outras fontes e/ou observados em campo que podem ser salientados, evidenciando a potencialidade do município para o turismo associado às atividades produtivas do meio rural:

- as atividades agropecuárias são desenvolvidas pela agricultura familiar;
- há boa produção de frutas (goiaba, banana) e olerícolas;
- a diversificação de atividades agropecuárias;
- as propriedades rurais apresentam uma produção agropecuária que pode ser aproveitada para o agroturismo, com as devidas adaptações;
- há diversas agroindústrias caseiras, artesanais, indústrias de transformação e outros empreendimentos rurais em funcionamento (leite e derivados, frutas e subprodutos, produção de peixes, produtos orgânicos, entre outros tipos);
- a infraestrutura das vias de acesso apresenta estado razoável (embora requeiram melhorias: pavimentação, sinalização, conservação);
- há o interesse por parte dos pequenos produtores rurais e empreendedores rurais (agroindústrias, setor de hospedagem e outros) em se envolverem com o turismo rural;
- a diversidade de atrativos turísticos no espaço rural (naturais, histórico-culturais, esportivos, lazer e entretenimento);
- a existência de artesãos e matéria-prima para artesanatos;
- a presença de expressões culturais;
- a promoção de eventos de diversos tipos;
- as condições viáveis de infraestrutura de apoio ao turismo (saúde, educação, transporte, meios de comunicação, segurança, coleta de lixo, eletricidade, abastecimento de água, saneamento básico, abastecimento de combustível, vias de acesso, facilidade de deslocamentos);
- a valorização da consciência ambiental em parte dos empreendimentos rurais e agroindustriais e no processo de produção agropecuária;
- a presença de opções de hospedagem e alimentação;

- empenho do poder público municipal em aprimorar a gestão do turismo (exemplo, promovendo a reativação do Conselho Municipal de Turismo, a realização de reuniões com atores locais discutindo temáticas voltadas ao desenvolvimento do turismo local, planejamento de atividades para estimular o crescimento do setor de turismo, entre outras iniciativas); e
- a parceria entre a Associação Comercial e a Secretaria de Turismo visando unir esforços para oferecer cursos de capacitação (treinamento) em turismo (arrumadeira, garçom, etc), segundo informações obtidas na Secretaria de Turismo do município em setembro/2012.

Aspectos desfavoráveis (limitações) ao desenvolvimento do agroturismo em Cachoeiras de Macacu

Nesse item são reunidos os possíveis obstáculos citados nas diversas referências e informações obtidas em campo, que podem interferir direta ou indiretamente no desenvolvimento satisfatório do agroturismo. A seguir, essas informações são relacionadas.

Quanto ao envolvimento e organização da comunidade

- baixa informação, orientação e conscientização da população local sobre a importância do agroturismo e de suas possibilidades;
- falta de motivação da comunidade;
- falta de conscientização e mobilização da comunidade e da iniciativa privada; *“os proprietários de meios de hospedagem resistem em capacitar funcionários porque temem que os mesmos migrem para outros empregos, após estarem melhor qualificados profissionalmente, assim, não incentivam os seus funcionários a fazerem cursos de capacitação”*;
- falta de interação entre turistas e comunidade local;

- as famílias de agricultores são compostas por poucas pessoas (casal, casal e algum filho), está ocorrendo um envelhecimento da população rural, sem renovação da mão-de-obra;
- empreendedores locais são concorrentes, não há integração entre os empreendimentos (agroindústrias, meios de hospedagem) e entre os produtores rurais e comércio;
- empreendimentos atuam de forma individualizada;
- falta de associações e cooperativas efetivas de produtores e empreendedores rurais que contemplem as atividades não agrícolas;
- baixa adesão e/ou atuação pouco efetiva da organização social entre os produtores rurais; e
- dificuldade do pequeno produtor rural em passar do setor primário da economia (produção agropecuária) para o setor de prestação de serviços.

Quanto à gestão do turismo local

- falta legislação específica para o agroturismo;
- deficiente articulação do poder público com agentes privados, com os empresários, empreendedores rurais, produtores rurais e com a comunidade;
- falta de integração entre os diferentes segmentos que possam estar ligados ao turismo rural;
- deficiente funcionamento do Conselho Municipal de Turismo;
- a revisão no zoneamento constante no Plano Diretor e a ausência do Conselho Municipal de Turismo gera indefinições na gestão local do turismo;
- falta de capacitação para adequar a infraestrutura turística e rural às normas trabalhista, sanitária, ambiental; e
- falta de informações adequadas para a implantação de projetos de turismo rural.

Quanto aos atrativos turísticos e entretenimentos

- falta de opções de entretenimento voltados ao turismo rural associado à produção agropecuária;
- falta de investimento para a melhoria da beleza estética urbana;
- ocorrência de concentração de turistas num mesmo local;
- falta de roteiros de visitação para o turismo rural;
- falta de empreendimentos de agroturismo;
- pouca expressão atual do artesanato;
- falta de identidade na gastronomia; e
- falta de priorização dos espaços para produtos e produtores locais.

Quanto à infraestrutura e serviços básicos

- existência de estradas rurais com dificuldade de trânsito, entradas de acesso a bairros rurais inadequadas ou perigosas, sistema de drenagem superficial inadequada e falta de práticas conservacionistas nas estradas;
- em bairros urbanos, as redes pluviais e de esgoto lançam esgoto bruto nos corpos d'água;
- falta tratamento de água, coleta e tratamento de esgoto e coleta de lixo em algumas localidades;
- o abastecimento de água sofre interrupções em algumas localidades;
- os serviços de telefonia móvel e internet apresentam insuficiente abrangência;
- há deficiências no setor de seguranç  pública (corpo de bombeiros, salva-vidas, policiamento) e de saúde (assistência médica); e
- o transporte coletivo municipal apresenta deficiências em número e qualidade de prestação de serviços, como horários e itinerários.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo, Cultura, Indústria e Comércio (gestão anterior) também relatou o fato de que a maioria dos atrativos turísticos em Cachoeiras de Macacu fica em áreas de propriedades particulares, o que torna difícil à Prefeitura Municipal intervir em determinadas situações. Porém, essa limitação não deve ser considerada impedimento para a realização bem sucedida da atividade no município.

Oferta de equipamentos, serviços e promoção turísticos

- deficiente prestação de informações aos turistas;
- deficiente e inadequada sinalização turística em geral e, particularmente, dos acessos aos atrativos e às localidades rurais;
- falta de receptivos profissionais e estáveis no município com boa comunicação com os centros emissores de turistas;
- carência de pessoal treinado nas diversas atividades;
- mão-de-obra escassa;
- concorrência da indústria da região em captar a mão-de-obra local;
- deficiência de capacitação para exercer atividades não-agrícolas;
- deficiências em infraestrutura de apoio e atendimento aos turistas em localidades específicas;
- falta de qualificação da mão-de-obra voltada ao setor turístico;
- falta de infraestrutura das propriedades e empreendimentos rurais para a visitação turística;
- a maioria das propriedades rurais não dispõe de condições mínimas para o alojamento de visitantes, somente nos hotéis e pousadas;
- falta de capacitação dos produtores rurais e de seus funcionários para desempenhar atividades voltadas ao turismo (mão-de-obra despreparada);
- deficiência de formação profissional e pouca assistência técnica para os produtores interessados na atividade turística;

- meios de hospedagem existentes não são suficientemente adequados aos interesses do agroturismo;
- serviços de guias locais desarticulados ou inexistentes;
- despreparo dos empresários do trade turístico;
- deficiências relacionadas aos meios de hospedagem;
- infraestrutura deficiente em alguns empreendimentos;
- falta de agências e operadoras de turismo locais para promover e vender produtos para o meio rural (acabam atuando as agências de turismo de fora do município);
- ausência de agentes de turismo receptivo no município (exemplo: falta condições de transporte/deslocamento dos visitantes pelas diferentes localidades do município);
- falta de serviços de translados, city-tours, passeios, excursões, expedições, locação de equipamentos, monitores e guias locais;
- falta de roteiros de visitação para o turismo rural e agroturismo;
- insuficiente divulgação do turismo rural (interna e externa);
- falta de melhor divulgação do calendário local e regional de eventos;
- falta de canais de divulgação e comercialização dos produtos da agroindústria e do agroturismo, incluindo artesanato.

De acordo com dados da Agenda 21 Cachoeiras de Macacu (2011), observa-se que muitas das limita es já apontadas são confirmadas e, além dessas, outras limita es são complementadas, conforme mostra a rela o apresentada abaixo:

- impacto dos novos empreendimentos (ex. COMPERJ) no meio ambiente do município;
- falta de treinamento e de investimento em qualifica o de mão-de-obra, uso de mão-de-obra de outros estados e municípios;
- falta de capacita o de recursos humanos para agricultura sustentável;

- agricultura em áreas inadequadas ou impróprias para agricultura (Santa Fé): alagadas (São José da Boa Morte), em unidades de conservação (Serra Queimada), assentamento rural em cota negativa nas margens do Rio Guapiaçu; e
- falta de alternativas de lazer na área rural e urbana;
- possibilidade de construção da barragem Guapiaçu que irá causar perda de área produtiva agrícola e de ecossistema preservado;
- falta de conhecimento da população local sobre a capacidade turística do município;
- o turismo local está em expansão mas ainda é pouco explorado e de maneira não sustentável;
- exploração do turismo de forma desordenada;
- migração da população rural para os grandes centros, aumentando a demanda do trabalho no campo;
- caça e pesca predatória;
- poluição dos rios pelas indústrias locais, esgoto, lixo;
- exploração carvoeira (queimadas de matas ciliares);
- queimadas e desmatamentos;
- extração de areia e seixo;
- erosão por desmatamento, cultivo agropecuário e retirada de areia;
- ocupação desordenada de áreas de mata;
- ocupação irregular das encostas, serras e margens dos rios;
- esgoto lançado in natura, sem tratamento nos rios;
- lixão (a céu aberto);
- uso de agrotóxicos; e
- falta de manutenção em diques em São José da Boa Morte.

Mapeamento de pontos de interesse agroturístico

Os pontos de interesse para desenvolver atividades de agroturismo foram localizados em mapa, em escala 1:50.000 (Apêndice I, Figura 1). Além desses pontos, foram incluídos os locais que apresentam atrativos turísticos, meios de hospedagem e instituições.

O mapeamento foi realizado visando auxiliar no processo de planejamento da atividade agroturística. Suas informações poderão auxiliar a criação de circuitos ou roteiros de visitação integrada aos diferentes pontos de interesse agroturístico identificados no município. Com isso, espera-se promover a diversificação da oferta de atrativos de lazer e entretenimento e possibilitar um início da atividade agroturística pelas comunidades rurais produtivas.

No Apêndice II (Figuras 1 a 12) é apresentado um conjunto de fotos que ilustram os locais visitados no município.

PONTOS DE INTERESSE AGROTURÍSTICO

O foco principal do mapeamento foram os locais de potenciais atrativos ao agroturismo:

- pequenas propriedades rurais em que os proprietários têm interesse em se envolver com atividades potenciais para o agroturismo;
- agroindústrias de processamento de frutas;
- locais de fabricação ou de venda de produtos artesanais, laticínios; e
- locais de criação de peixes e rãs; entre outros.

Observa-se que esses pontos estão bem distribuídos entre os três distritos do município, o que pode favorecer o desenvolvimento do agroturismo nas comunidades rurais locais como um todo.

O mapa elaborado não esgota todas as possibilidades de locais ou empreendimentos de interesse agroturístico existentes no município, mesmo assim destaca possibilidades atuais para possíveis iniciativas de implantação de visitação turística ligada à produção agropecuária.

ATRATIVOS TURÍSTICOS

São locais onde estão presentes alguns dos atrativos naturais e/ou histórico-culturais do município que podem servir de chamariz e/ou de elementos complementares à visitação agroturística. Eles podem ampliar as opções de lazer, contemplação e entretenimento aos agroturistas, e até motivar um maior tempo de sua permanência no município. Alguns desses atrativos foram espacializados no mapa para servirem como referência, entretanto, existem muitos outros, como por exemplo, as cachoeiras que existem em grande número no município.

Ressalta-se que a relação completa dos principais atrativos turísticos existentes no município com uma breve descrição sobre cada um deles é apresentada no Anexo VI. Essa listagem de atrativos foi obtida por meio de consulta ao material de divulgação turística do município produzido e/ou disponibilizado pela Fundação Macatur, publicações, *sites* eletrônicos na internet e outros.

MEIOS DE HOSPEDAGEM

São os locais onde foi constatado o serviço de hospedagem durante os trabalhos de campo. Cabe ressaltar que parte desses estabelecimentos não tem muito tempo de atividade e que é grande a dinâmica de abertura e encerramento de atividades de estabelecimentos desse tipo no município.

Nem todos os meios de hospedagem existentes no município constam no mapa, entretanto, foram relacionados no Apêndice III, Tabela 1, com alguma descrição, quando disponível.

INSTITUIÇÕES

São os locais onde se encontram algumas instituições da gestão pública e/ou privada atuantes no segmento de turismo no município.

Considerações finais

O Município de Cachoeiras de Macacu apresenta um conjunto de elementos diversificados. A grande disponibilidade hídrica sob a forma de rios, córregos, nascentes, cachoeiras e lagos e a paisagem rural formada pelos campos, área agrícola e a diversidade de relevo, associados aos atrativos históricos e culturais aí existentes conferem grande atratividade a essa região, a qual entretanto, não se presta ao turismo de massa.

O fluxo turístico deve ser compatível aos interesses ambientalistas, dando prioridade à preservação dos patrimônios natural, histórico cultural e arquitetônico do município.

Dentre os elementos que podem favorecer a atividade turística rural, existem diversas alternativas de entretenimentos possíveis de serem oferecidos aos turistas e visitantes (atrativos naturais, atrativos associados à produção agropecuária, agroindústrias e outros) como mostra a Tabela 17.

Tabela 17. Explorações agrícolas e/ou agrossilvipecuárias e outras atividades com potencial de atratividade agroturística no Município de Cachoeiras de Macacu.

| Atividades produtivas de interesse ao agroturismo | Características gerais / Observações | Localidades |
|---|---|---|
| Cultivo de frutíferas goiaba (Papucaia), banana (Faraó), maracujá (S.J.B.Morte, Papucaia), citrus (Papucaia, Serra Queimada) e outros, incluindo maracujá e coco dispersos pelo município | Retorno econômico proveniente diretamente da produção. Também pode ser aproveitado para o agroturismo por meio de agregação de valor: visitas às propriedades, colhe-e-pague, produção de doces, geléias, compotas, frutas cristalizadas, polpas de frutas, sucos, licores. | Cultivos em Papucaia, Faraó, São José da Boa Morte, Serra Queimada (concentração) e outros dispersos pelo município |
| Cultivo de cana-de-açúcar, plantios em pequenas glebas | Ao plantio de cana pode ser agregado valor: fabricação de cachaça em alambiques, produção de açúcar mascavo (orgânico), melado e rapadura. Os alambiques constituem atrativo importante para o agroturismo. | Cultivos dispersos pelo município |
| Olericultura convencional, inhame, jiló, quiabo e outras | A comercialização in natura permite retorno rápido. As propriedades produtoras, mesmo pequenas, podem ser atrativas para o agroturismo. Além disso, o uso desses produtos pode valorizar a culinária local. | Cultivos em José da Boa Morte (concentração) e dispersos pelo município |
| Olericultura orgânica pouco expressiva no município | O cultivo de hortaliças orgânicas é uma boa opção, pois é muito procurada para consumo, de rápido retorno e de grande interesse ao agroturismo. Além disso, o uso desses produtos pode valorizar a culinária local. | Areal |
| Cultivo de milho produção em pequenas glebas | O milho verde além da comercialização in natura pode ser utilizado para fabricação de pamonha, curau, farinha de milho, bolos, biscoitos, massas, além disso, a visitação dos moinhos e as festas com produtos derivados do milho servem como atrativos agroturísticos. | Cultivos dispersos pelo município |
| Cultivo de mandioca produção em pequenas glebas | Além da comercialização in natura, pode ser utilizado para fabricação de polvilho e outros derivados. O produto pode enriquecer a culinária local. | Cultivos dispersos pelo município |
| Pecuária leiteira e de corte | O gado de leite oferece diversas alternativas de entretenimentos agroturísticos, mais do que o gado de corte. Atividades como ordenha, consumo in natura e produção de derivados lácteos (queijos, iogurtes, manteiga) constituem atrativos à visitação. | Criação/produção distribuída por todo o município |

Continua...

Tabela 17. Continuação.

| | | |
|---|--|---|
| Piscicultura, criação em pequenas e/ou médias áreas pesca de lazer/ pesque e pague | A criação de peixes para pesca recreativa, venda de iscas e a existência de pesqueiros ampliam a oferta de atrativos turísticos no interior das propriedades rurais. Além disso, o pescado pode valorizar a culinária local. | Atividade dispersa pelo município |
| Criação de cavalos | Passeios, cavalgadas, visitação dos locais de criação, realização de provas e rodeios. | Criação em diversas partes do município |
| Ranicultura | A criação de rãs pode ser aproveitada como atrativo para o agroturismo. Além disso, o uso desses produtos pode enriquecer a culinária local. | Japuiba |
| Pinus e eucalipto | Explorações podem ser aproveitadas como atrativos para o agroturismo sob a forma de artesanato, fabricação de produtos cosméticos, entre outros. | Localização dispersa pelo município |
| Produção de mudas florestais e de plantas ornamentais | Podem ser aproveitadas para visitação e compra de produtos. | Horto Florestal |
| Artesanato atualmente pouco expressivo no município | Fibras de bananeira, em madeira, palha de milho, taboa. A disponibilização de produtos para compra pode ser um atrativo ao agroturismo. | - |
| Agroindústrias | Processamento de goiaba, coco, banana, laticínios, palmito, peixes e rãs. A visitação e a disponibilização de produtos para compra podem constituir-se em atrativos agroturísticos | Atividade dispersa pelo município |
| Produção de água mineral | Processo de extração, controle de qualidade, envase. A visitação pode fazer parte de rotas de visitação turística. | Vários pontos no município |
| Produção de embutidos e defumados | Linguiça suína e bovina, salame. A disponibilização de produtos para degustação e compra pode ser um atrativo ao agroturismo. | Boca do Mato |
| Festas e eventos ligados à produção agropecuária e à tradição histórico-cultural | Festa da goiaba, feira do produtor, leilões de gado bovino e de cavalos, exposições, Folia de Reis, festas juninas. Contribuem para atrair visitantes ao município. | Papucaia e outras localidades |
| Beleza cênica da natureza e da paisagem rural e a presença de patrimônio histórico-cultural predominam na paisagem do município | Contemplanção dos atrativos naturais (rios, cachoeiras, serras), vôo livre, esportes de aventura, atrativos provenientes da produção rural (campos cultivados, pastos, criações de gado bovino, cavalos, haras). Permitem atividades de recreação e entretenimento, além de atividades pedagógicas vinculadas ao contexto rural. | Atributos presentes em toda a área do município |

Fonte: Informações obtidas por meio de trabalhos de campo realizados no período de setembro de 2012 a fevereiro de 2014, em Cachoeiras de Macacu, RJ.

O município apresenta um conjunto de características que favorecem a prática de atividades agroturísticas envolvendo pequenos produtores rurais familiares e a comunidade local como um todo. Entretanto, há limitações que evidenciam a necessidade de um melhor planejamento e gestão das atividades ligadas ao setor turístico, a fim de garantir o seu desenvolvimento e manter a sua sustentabilidade. Entre outras ações, há a necessidade de se promover uma maior integração entre os pequenos produtores rurais locais para desenvolver atividades turísticas em complemento às atividades de produção agropecuária.

Entre os aspectos favoráveis que evidenciam o potencial do município para o agroturismo, outro fator que pode ser também apontado como aspecto positivo para o desenvolvimento da atividade é o empenho do poder público municipal atual (Prefeitura/Secretaria de Turismo) em aprimorar a gestão do turismo, por exemplo, promovendo a reativação do Conselho Municipal de Turismo, entre outras iniciativas, e também as contribuições diretas e/ou indiretas geradas pelo trabalho da Emater Local e do Sebrae-RJ. Entretanto, a par das oportunidades foram observadas também limitações para a realização de iniciativas de agroturismo no município, como por exemplo, a falta de políticas públicas voltadas especificamente para esta atividade.

Há pequenos produtores locais envolvidos com a agricultura familiar que têm interesse em turismo rural, porém estes precisam de suporte nas áreas técnica, gerencial, administrativa, financeira e de mercado. Também, é certo que é preciso incentivar uma maior integração entre esses pequenos produtores rurais no sentido de que desenvolvam de forma conjunta, atividades turísticas em complemento às atividades de produção agropecuária, o que pode ser conseguido através da criação de circuitos ou roteiros de visitação. Desta forma, cria-se a possibilidade de diversificar a oferta de atrativos de lazer e turísticos e fortalecer a atividade entre as comunidades produtivas.

Há interesse em diversos setores da economia local em desenvolver o turismo rural, mas isso somente será possível com investimentos contínuos. As deficiências observadas, por exemplo, com relação aos

equipamentos e serviços turísticos, poderão ser atenuadas mediante um esforço conjunto do poder público, da iniciativa privada e da comunidade local.

Na área rural, as pequenas propriedades e grande parte das agroindústrias caseiras e artesanais não estão preparadas para desenvolver imediatamente o agroturismo, porém parte delas exhibe condições favoráveis e viabilidade para a atividade desde que se adequem minimamente em termos de infraestrutura, atendimento, capacitação dos funcionários, divulgação e integração a um circuito de agroturismo local.

Cabe ressaltar que mesmo nas áreas consideradas de potencialidade agroturística, coexistem as áreas que devem ser utilizadas com restrição, visando a conservação ambiental. As restrições principais se referem à necessidade de proteção dos recursos hídricos e do solo, em decorrência de diversos fatores, entre outros: demanda turística, a ocorrência de uso agrícola inadequado, presença de erosão e utilização de agrotóxicos.

O controle das ações antrópicas que representam fator impactante ao ambiente no município deve ser objeto de maior estudo dos governantes municipais e regionais, de forma que as consequências dessas ações causadoras de degradação não cheguem a interferir negativamente na atratividade turística e agroturística local.

A Tabela 18 apresenta uma série de impactos ambientais, aos quais o município está sujeito, associados à realização de atividades de produção agropecuária que podem ser adaptadas e/ou aproveitadas como alternativas de entretenimentos e lazer no agroturismo.

Existe uma demanda crescente pelo turismo em ambiente rural (turismo rural, agroturismo, ecoturismo, turismo aventura, esportes radicais), sendo necessária a preparação de uma infraestrutura de atendimento planejada e consciente aos turistas.

Tabela 18. Impactos potenciais diretos ou indiretos associados às atividades de produção agropecuária e agroturística.

| Entreteni- mentos agroturísticos | Possibilidades de alternativas de entretenimento | Impactos potenciais |
|--|---|---|
| Associados à cobertura vegetal | Passeios em áreas de vegetação natural, passeios em áreas reflorestadas, passeios em áreas com bosques formados por espécies cultivadas, uso de plantas para artesanato, produção de produtos comestíveis, medicamentos fitoterápicos, cosméticos e outros fins | Destruição de plantas, desmatamento ciliar, perda de qualidade do solo, da água e da paisagem natural, pisoteio e perda de solo, erosão dos morros, coleta de frutas nativas, cipós, flores, frutos e outros, vandalismo, abertura de trilhas, estradas, ruído, caça predatória, disseminação de espécies invasoras, diminuição de banco de semente, queimadas, incêndios, danos à reprodução das espécies vegetais |
| Associados à fauna | Observação de animais silvestres, caça | Perturbação dos animais pela interação com as pessoas, alterações no seu habitat e no seu comportamento, atropelamento de animais, stress causado por ruídos, introdução de animais exóticos, caça predatória, aproximação indevida com riscos às pessoas, presença de lixo em locais não apropriados, diminuição do encontro com a fauna (retraimento dos animais) |
| Associados à agricultura | Acompanhar o processo de produção agrícola, agroindústria | Contaminação do solo e da água pelo uso de agrotóxicos, alterações nos canais naturais de drenagem, revolvimento e remoção de camadas do solo, erosão, assoreamento dos rios, ausência ou inadequação de práticas conservacionistas |
| Associados à pecuária | Acompanhar o processo da criação de animais, criação de peixes em reservatórios, animais de montaria, apicultura, agroindústria | Lançamento de efluentes nos corpos d'água, perda de solo, alteração da biota aquática, aumento da erosão, compactação do solo, abertura de trilhas, estradas, risco à saúde por animais peçonhentos ou transmissores de doenças |

Deve-se estabelecer limites às atividades agroturísticas nas áreas que apresentem restrição de ordem legal e/ou ambiental. Também é preciso ter cuidado com as atividades agroturísticas a serem propostas em ambiente de unidades de conservação do município e também, procurar inserir boas práticas agrícolas para mitigar os efeitos da degradação do solo e dos recursos hídricos.

A manutenção das condições de conservação ambiental do município traz consequências benéficas para o desenvolvimento de atividades ligadas ao turismo rural e agroturismo, incentivando a sua realização de maneira sustentável.

Referências

ABAV: a feira de turismo das Américas. 2012. Disponível em: <<http://www.pressclub.com.br/pk/noticia.asp?id=1502&idn=14753&fonte=ABRACORP>>. Acesso em: 18 jan. 2013.

AGENDA 21 Cachoeiras de Macacu. 2011. Disponível em: <<http://www.agenda21comperj.com.br/sites/localhost/files/Cachoeiras.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2011.

AGRICULTURA familiar se prepara para fornecer produtos para merenda. Cachoeiras de Macacu: Prefeitura Municipal, 2010. Disponível em: <<http://www.cachoeirasdemacacu.rj.gov.br/site/noticias/agricultura-familiar-se-prepara-para-fornecer-produtos-para-merenda>>. Acesso em: 23 mar. 2013.

ALIMENTAÇÃO escolar e agricultura familiar. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/arquivos/category/116-alimentacao-escolar?download=7621:cartilha-alimentacao-escolar-e-agricultura-familiar>>. Acesso em: 14 jan. 2014.

ANDRADE, H. K. Impactos da aquicultura no turismo. In: CALIMAN, O. (Coord.). **Impactos sobre o turismo no Espírito Santo**. Vitória: Sebrae-ES, 2005. p. 65-72.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE GIR LEITEIRO. **ABCGIL**: Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro. Disponível em: <<http://www.girleiteiro.org.br/novo/?mapaAssociado,RJ>>. Acesso em: 27 jan. 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TURISMO RURAL. **Abtraturr**: Associação Brasileira de Turismo Rural. Disponível em: <<http://abrattur.alfamaweb.com.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE CACHOEIRAS DE MACACU. **Acecam**: Associação Comercial e Empresarial de Cachoeiras de Macacu. Disponível em: <<http://www.acecam.org/>>. Acesso em: 16 set. 2014.

ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES AGROINDUSTRIAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **AproRio**. Disponível em: <<http://agriculturafamiliarnoestadodorio.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

ASSOCIACAO REGIONAL DE PISCICULTORES DO VALE DO MACACU. **Acquapeixe**. Disponível em: <<http://www.acquapeixe.kit.net/Coopercramma>>. Acesso em: 17 jan. 2013.

ASSOCIAZIONE ITALIANA PER L'AGRICOLTURA BIOLOGICA. **Formazione Eco-Turismo**: Progetto Leonardo. Disponível em: <<http://www.aiab.it/agriturismi>>. Acesso em: 7 ago. 2003.

BENAVIDES, Z. C.; CINTRÃO, R. P.; FIDALGO, E. C. C.; PEDREIRA, B. da C. C. G.; PRADO, R. B. **Consumo e abastecimento de água nas bacias hidrográficas dos rios Guapi-Macacu e Caceribu - RJ**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2009. 171 p. (Embrapa Solos. Documentos, 115).

BOFFY, A. C. M.; NOVAES, R. L. M.; MELLO, G. da S.; SANT'ANNA, C. Registro da Preguiça-de-Coleira *Bradypus torquatus* (Pilosa, Bradypodidae) em três localidades do Estado do Rio de Janeiro: Nova Friburgo, Cachoeiras de Macacu e Teresópolis. **Edentata**, n. 11, p. 78-80, 2010.

BOULLÓN, R. C. **Las actividades turísticas y recreacionales**: el hombre como protagonista. 3. ed. México, DF: Trillas, 1999. 199 p. (Série Trillas turismo).

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 jul. 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm>. Acesso em: 20 nov. 2014.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 jul. 2006a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm>. Acesso em: 12 jan. 2014.

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 17 jun. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11947.htm>. Acesso em: 12 jan. 2014.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/Pnater-4.doc>. Acesso em: 20 nov. 2014.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural**: Brasil. Brasília, DF, 2004a. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Diretrizes_Desenvolvimento_Turismo_Rural.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2014.

_____. **Manual do Pesquisador**: inventário da oferta turística: instrumento de pesquisa. Brasília, DF, 2006b. Disponível em: <http://www.inventario.turismo.gov.br/invtur/downloads/formularios/manual_do_pesquisador_instrumento_de_pesquisa_formularios.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2014.

_____. **Marcos conceituais**. Brasília, DF, 2004b. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2014.

_____. **Turismo rural**: orientações básicas. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://portal.mda.gov.br/dotlrn/clubs/redenacionaldeturismo/contents/file-storage/download/index?version_id=2955272>. Acesso em: 20 jan. 2014.

BRITE 2012, unido ao Salão Estadual de Turismo, torna-se o mais completo evento de Turismo com sede no Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.revistaeventos.com.br/revistas/img/Brite2012-ReleaseGeral.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2013.

CACHOEIRAS DE MACACU. **Decreto municipal nº 2.888, de 10 de maio de 2012**. Dispõe sobre a criação do Monumento Natural Municipal da Serra de Soarinho e dá outras providências. Cachoeiras de Macacu, 2012. Disponível em: <<http://www.cachoeirasdemacacu.rj.gov.br/secretarias/meio-ambiente/publicacoes/Decreto%20e%20Memorial%20-%20Monumento%20Natural%20da%20Serra%20do%20Soarinho.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2014.

_____. **Lei nº 1.653, de 10 de outubro de 2006.** Dispõe sobre o Plano Diretor Estratégico do Município de Cachoeiras de Macacu. Cachoeiras de Macacu, 2006. Disponível em: <http://www.cachoeirasdemacacu.rj.gov.br/DO/lei_1653_parte_01.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2014.

_____. **Lei Orgânica Municipal de Cachoeiras de Macacu, de 5 de abril de 1990.** Cachoeiras de Macacu, 1990. Disponível em: <http://camaracachoeirasdemacacu.rj.gov.br/Legislacao/Lei_Organica.htm>. Acesso em: 20 jan. 2014.

CACHOEIRAS de Macacu: patrimônio preservado. Disponível em: <<http://ecoviagem.uol.com.br/brasil/rio-de-janeiro/cachoeiras-de-macacu/>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

CACHOEIRAS de Macacu - RJ. Disponível em: <http://brasilchannel.com.br/municipios/mostrar_municipio.asp?nome=Cachoeiras%20de%20Macacu&uf=RJ&tipo=informacoes>. Acesso em: 29 dez. 2012.

CACHOEIRAS de Macacu - RJ. 2009. Disponível em: <<http://jcnoticias.com.br/postagem?id=16917&cat=218>>. Acesso em: 12 out. 2013.

CACHOEIRAS de Macacu (RJ). Disponível em: <<http://guiame.com.br/vida-estilo/turismo/cachoeiras-de-macacu-rj.html#.VQiRYclCbyU>>. Acesso em: 17 ago. 2013.

CADORIN, V. F. **Contribuições para avaliação da sustentabilidade da Fazenda-Escola Cachoeiras.** 2006. 152 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Instituto de Geociências, Universidade Federal Fluminense, Niterói.

CALIMAN, O. (Coord.). **Impactos sobre o turismo no Espírito Santo.** Vitória: Sebrae-ES, 2005. 121 p.

CAMPANHOLA, C. A sustentabilidade do novo rural brasileiro. In: SEMINÁRIO SOBRE O NOVO RURAL BRASILEIRO, 2., 2001, Campinas. **Anais...** Campinas: Instituto de Economia, Núcleo de Economia Agrícola/Unicamp, 2001.

_____. **As novas perspectivas de rendas não-agrícolas para o meio rural brasileiro.** 1999. Disponível em: <http://www.radiobras.com.br/ct/artigos/1999/artigo_101299.htm>. Acesso em: 23 set. 2003.

CARVALHO, J. **As transformações dos usos da terra em Cachoeiras de Macacu.** 1993. 167 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geografia, Universidade Federal Fluminense, Niterói.

CAVACO, C. Turismo rural e desenvolvimento local. In: RODRIGUES, A. A. B. (Org.). **Turismo e geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 94-121.

CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Ceasa Rio de Janeiro**. Disponível em: <http://www.ceasa.rj.gov.br/ceasa_portal/view/portal.asp>. Acesso em: 30 jun. 2011.

CENTRO DE INFORMAÇÕES DA BAÍA DE GUANABARA. **Plano Diretor para o Corredor Ecológico Sambê-Santa Fé**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.cibg.rj.gov.br/detalhenoticias.asp?codnot=357&codman=22>>. Acesso em: 10 out. 2008.

COMPLEXO petroquímico no Rio abre espaço para turismo. Rio de Janeiro: Sebrae, 2009. Disponível em: <<http://www.rj.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/RJ/Complexo-petroqu%C3%ADmico-no-Rio-abre-esp%C3%A7o-para-turismo>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

CONHEÇA a maior cooperativa de criação de rã e peixes do Rio. Rio de Janeiro: Sebrae, 2005. Disponível em: <<http://www.paginarural.com.br/noticia/12641/conheca-a-maior-cooperativa-de-criacao-de-ras-e-peixes-do-rio>>. Acesso em: 14 jan. 2014.

CONSULTORIA e assessoria técnica de engenharia à SEA para elaboração do Plano Estadual de Resíduos Sólidos (PERS). Volume 2: diagnóstico dos resíduos sólidos - Tomo II. Rio de Janeiro: Ecologus Engenharia Consultiva, 2013. Disponível em: <<http://download.rj.gov.br/documentos/10112/1941396/DLFE-66815.pdf/Tomoll.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

COOPERATIVA REGIONAL DE PISCICULTORES E RANICULTORES DO VALE DO MACACU E ADJACÊNCIAS LTDA. **Coopercrâmma**. Disponível em: <<http://coopercramma.com.br/Empresa.html>>. Acesso em: 17 jan. 2013.

COORDENADORIA de Usos e Potencialidades Agrícolas. In: PLANEJAMENTO Estratégico da Região Hidrográfica dos Rios Guapi-Macacu e Caceribu-Macacu. Niterói: UFF/FEC, 2010. p. 281-318. Disponível em: <www.uff.br/projetomacacu/relatorios/volume_1_cpa.pdf>. Acesso em: 23 maio 2014.

CORRÊA, A. M.; IRVING, M. de A. Os circuitos de turismo rural como mecanismo de conservação: o caso do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. In: SEMINÁRIO SOBRE ÁREAS PROTEGIDAS E INCLUSÃO SOCIAL, 1., 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2005. Disponível em: <<http://www.ivt-rj.net/sapis/anais2005/eixo5/micaldas.htm>>. Acesso em: 14 jan. 2014.

COSTA, A. N. Impactos da fruticultura no turismo. In: CALIMAN, O. (Coord.). **Impactos sobre o turismo no Espírito Santo**. Vitória: Sebrae-ES, 2005. p. 85-92.

CRIBB, A. Y. **Ranicultura em rede**: estratégias de comunicação e transferência de tecnologias para fortalecer a integração pesquisa/extensão. Rio de Janeiro: Embrapa Agroindústria de Alimentos, 2012. 1 folder. Disponível em: <<http://www.espacodoagricultor.rj.gov.br/pdf/criacoes/RANICULTURAEMREDE.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2013.

CURSO estimula o turismo rural na agricultura familiar do Rio de Janeiro. 2009. Disponível em: <<http://www.agrosoft.com.br/curso-estimula-o-turismo-rural-na-agricultura-familiar-do-rio-de-janeiro/cursos>>. Acesso em: 14. Jan. 2014.

DIAGNÓSTICO da cadeia produtiva do leite do Estado do Rio de Janeiro: relatório de pesquisa. Rio de Janeiro: Faerj; Sebrae, 2010. Disponível em: <<http://sistemafaerj.com.br/baldecheio/wp-content/uploads/2014/05/diagnostico-cadeia-produtiva-leite-2010.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2014.

DUARTE, R. B. de A.; VERAS, C. (Org.). **Histórias de sucesso**: mulheres empreendedoras. Brasília, DF: SEBRAE, 2006. 224 p.

EMATER-RJ. **Acompanhamento sistemático da produção agrícola - ASPA 2009**: culturas. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.emater.rj.gov.br/areaTecnica/culturas.HTM>>. Acesso em: 21 mar. 2013.

_____. **Acompanhamento sistemático da produção agrícola - ASPA 2010**: culturas. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://www.emater.rj.gov.br/areaTecnica/aspa2010_culturas_correcao.HTM>. Acesso em: 15 jan. 2014.

_____. **Acompanhamento sistemático da produção agrícola - ASPA 2012**: culturas. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.emater.rj.gov.br/images/ASP2012_CULNET_REVISADO.htm>. Acesso em: 21 mar. 2013.

_____. **Cachoeiras de Macacu**. Disponível em: <<http://www.emater.rj.gov.br/cmamacu.asp>>. Acesso em: 18 set. 2013.

ESTRATÉGIAS para o setorial do turismo são apresentadas para secretário da agricultura familiar. São Bernardo do Campo: Unisol Brasil, 2013. Disponível em: <<http://www.unisolbrasil.org.br/estrategias-para-o-setorial-do-turismo-sao-apresentadas-para-secretario-da-agricultura-familiar/>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

FEIRA orgânica no Rio de Janeiro. 2011. Disponível em: <<http://www.organicnet.com.br/2011/11/feira-organica-no-rio-de-janeiro/>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

FIDALGO, E. C. C.; PEDREIRA, B. da C. C. G.; ABREU, M. B. de; MOURA, I. B. de; GODOY, M. D. P. **Uso e cobertura da terra na bacia hidrográfica do rio Guapi - Macacu**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2008. 31 p. (Embrapa Solos. Documentos, 105).

FRUTIFICAR: característica do programa. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seapec/exibeconteudo?article-id=170910>>. Acesso em: 14 jan. 2014.

FUMEL. **Fumel**: a empresa. Disponível em: <http://www.fumel.com.br/a_empresa.php>. Acesso em: 18 jan. 2014.

FUNCKE, A. L. **Estudo de localização do arranjo produtivo local (APL) da banana no Estado do Rio de Janeiro**. 2009. 78 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Estratégia em Negócios) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica.

FUNDAÇÃO MACATUR. **Fundação Macatur**. Disponível em: <<http://www.cachoeirasdemacacu.rj.gov.br/secretarias/macatur.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

GERLACH, F. R.; BATALHA, M. O.; MENDONÇA, M. C. A. de. Impactos da combinação associativismo e agroturismo sobre o agronegócio: uma experiência em Venda Nova do Imigrante-ES. **Coletânea de Artigos Científicos**, São Paulo, v. 1, n. 1, 2010.

GÓMEZ OREA, D. **Ordenación del territorio**: una aproximación desde el medio físico. Madrid: Instituto Tecnológico Geominero de España, 1994. 238 p. (Serie ingeniería ambiental).

GUANZIROLI, C. E.; CARDIM, S. E. de C. S. (Coord.). **Novo retrato da agricultura familiar**: o Brasil redescoberto. Brasília, DF: Inbra: FAO, 2000. Disponível em: <<http://www.faser.org.br/anexos/Retratodaagriculturafamiliar.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

GUANZIROLI, C. E.; VEIGA, J. E.; ROMEIRO, A. R.; WILKINSON, J.; MALETTA, H.; ALVES, A. F.; DAVIES, P. A.; LEITE, S.; PRADO, M.; SHULLER, M. **Diretrizes de política agrária e desenvolvimento sustentável**: versão preliminar. Brasília, DF: FAO: Inbra, 1994. 98 p.

IBGE. **Censo agropecuário 2006**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/default.sh>>. Acesso em: 21 mar. 2011.

_____. **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2010a. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 25 ago. 2012.

_____. **Cidades@**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=330080&idtema=134&search=rio-de-janeiro|cachoeiras-de-macacu|produto-interno-bruto-dos-municipios-2012>>. Acesso em: 3 ago. 2012.

_____. **Produção agrícola municipal**: culturas temporárias e permanentes 2009. Rio de Janeiro, 2009a. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pam/2009/default.shtm>>. Acesso em: 22 mar. 2011.

_____. **Produção agrícola municipal**: culturas temporárias e permanentes 2010. Rio de Janeiro, 2010b. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pam/2010/>. Acesso em: 21 mar. 2011.

_____. **Produção da pecuária municipal 2004**. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2004/>. Acesso em: 21 mar. 2011.

_____. **Produção da pecuária municipal 2009**. Rio de Janeiro, 2009b. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2009/>. Acesso em: 21 mar. 2011.

_____. **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 21 mar. 2011.

INCAPER EM REVISTA, Vitória, ano 1, n. 1, jan./dez. 2010.

INCRA. **Relação de projetos de reforma agrária**. Disponível em: <<http://portalantigo.incra.gov.br/index.php/reforma-agraria-2/projetos-e-programas-do-incra/relacao-de-projetos-de-reforma-agraria/file/1115-relacao-de-projetos-de-reforma-agraria>>. Acesso em: 20 set. 2011.

INFORMAÇÕES de Cachoeiras de Macacu: roteiros do Brasil: região Serra Verde imperial. Disponível em: <<http://www.ferias.tur.br/informacoes/6875/cachoeiras-de-macacu-rj.html>>. Acesso em: 14 jan. 2014.

INSTITUTO BAÍA DE GUANABARA. **Projeto Faraó**. Disponível em: <http://baiadeguanabara.org.br/site/?page_id=4987>. Acesso em: 14 jan. 2014.

INSTITUTO BIOATLÂNTICA. **Plano de Manejo - APA da bacia do Rio Macacu**. Rio de Janeiro, 2009.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio São João/Mico-Leão-Dourado**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/apa_bacia_rio_sao_joao.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2014.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL. **Idestur**: Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural. Disponível em: <http://www.idestur.org.br/navegacao.asp?id_menu=1>. Acesso em: 10 mar. 2014.

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE (RJ). **Resolução INEA nº 9, de 1 de setembro de 2009**. Aprova a revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual dos Três Picos - PETP. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.inea.rj.gov.br/Portal/ResultadoLegislacao/INEA_006716>. Acesso em: 12 set. 2014.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL (RJ). **Relação de bens culturais tombados**. Disponível em: <<http://www.inepac.rj.gov.br>>. Acesso em: 12 maio 2011.

INTERNET auxilia agroindústrias familiares do Rio de Janeiro a divulgarem seus produtos. Rio de Janeiro: Governo do Estado, 2011. Disponível em: <<http://www.canalrural.com.br/noticias/agricultura/internet-auxilia-agroindustrias-familiares-rio-janeiro-divulgarem-seus-produtos-13193>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

IPEA. **Índice de Desenvolvimento Humano – IDH**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <www.ipeadata.gov.br>. Acesso em: 21 jul. 2011.

KURTZ, B. C.; ARAÚJO, D. S. D. de. Composição florística e estrutura do componente arbóreo de um trecho de Mata Atlântica na Estação Ecológica Estadual do Paraíso, Cachoeiras de Macacu, Rio de Janeiro, Brasil. **Rodriguésia**, v. 51, n. 78/79, p. 69-111, 2000.

MACACUCINE: 7º Festival de Cinema de Cachoeiras de Macacu. Disponível em: <<http://macacucine.com.br/sobre/vale-do-macacu>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

MAGALHÃES, C. F. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios**. São Paulo: Roca, 2002.

MAPA de cultura RJ: Cachoeiras de Macacu. Disponível em: <<http://mapadecultura.rj.gov.br/municipio/cachoeiras-de-macacu/>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

MOLINA FILHO, J. Classificação e caracterização sócio-econômica das unidades de produção agrícola no Brasil. In: SEMINÁRIO DE MODERNIZAÇÃO DA EMPRESA RURAL, 1., 1979, Rio de Janeiro. **Anais...** Brasília, DF: Ministério da Agricultura, Subsecretaria de Planejamento e Orçamento: Fundação Getúlio Vargas, 1979. v. 2, p. 387-391.

MONUMENTO Natural da Pedra do Colégio - símbolo de Cachoeiras de Macacu. 2011. Disponível em: <<http://www.mosaicocentral.org.br/noticias/199-monumento-natural-da-pedra-do-colegio--simbolo-de-cachoeiras-de-macacu>>. Acesso em: 19 mar. 2013.

MOURA, I. B. de; FIDALGO, E. C. C.; RIBEIRO, L. P. **Diagnóstico do espaço turístico e das propostas de gestão no Município de Cachoeiras de Macacu - RJ**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2009. 64 p. (Embrapa Solos. Boletim de pesquisa e desenvolvimento, 135).

MULTIPLICAR: visa o aumento da oferta de pescado em qualidade e quantidade com ênfase nas atividades de piscicultura, ranicultura e cultivo de moluscos bivalves (mexilhão, ostra e coquille). Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seapec/exibeconteudo?article-id=167051>>. Acesso em: 14 jan. 2014.

NEVES, D. P. O associativismo e a comercialização agrícola: dilemas do processo de assentamento rural. In: FERRANTE, V. L. S. B.; WHITAKER, D. C. A. (Org.). **Reforma agrária e desenvolvimento: desafios e rumos da política de assentamentos rurais**. Brasília, DF: MDA; São Paulo: Uniara, 2008. 340 p. (NEAD Especial, 11).

O PLANO Municipal de Saneamento Básico de Cachoeiras de Macacu agora é lei. 2013. Disponível em: <<http://pmsbguanabaraleste1.blogspot.com.br/p/cachoeiras-de-macacu.html>>. Acesso em 24 jan. 2014.

PANORAMA turismo rural e agricultura familiar. Brasília, DF: MT/MDA, 2006. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Panorama_do_Turismo_Rural_na_Agricultura_Familiar.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2014.

PECUÁRIA: criação de codornas. Disponível em: <http://www.emater.mg.gov.br/site_emater/Serv_Prod/Livraria>. Acesso em: 30 maio 2011.

PEDREIRA, B. da C. C. G. **Seleção de espaços rurais para o desenvolvimento do agroturismo sob a perspectiva da conservação ambiental: uma proposta metodológica**. 2006. 343 f. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola) - Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

PEDREIRA, B. da C. C. G.; FIDALGO, E. C. C.; CARNEIRO, M. J. T. **Desenvolvimento do agroturismo em Cachoeiras de Macacu, RJ**: subsídios ao planejamento da atividade agroturística associada à produção agropecuária de base familiar. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2014. (Embrapa Solos. Boletim de pesquisa e desenvolvimento, 244).

PEDREIRA, B. da C. C. G.; FIDALGO, E. C. C.; JESUS, I. R. D. de; POCIDONIO, E. A. L.; CARNEIRO, M. J. T. **Aspectos do agroturismo desenvolvido em Venda Nova do Imigrante (ES) em subsídio ao levantamento do potencial agroturístico de Cachoeiras de Macacu (RJ)**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2012. 51 p. (Embrapa Solos. Documentos, 147).

PEDREIRA, B. da C. C. G.; FIDALGO, E. C. C.; PRADO, R. B.; FADUL, M. J. do A.; BASTOS, E. C.; SILVA, S. A. da; ZAINER, N. G.; PELUZO, J. **Dinâmica de uso e cobertura da terra nas bacias hidrográficas de Guapi-Macacu e Caceribu - RJ**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2009. 66 p. (Embrapa Solos. Boletim de pesquisa e desenvolvimento, 136).

PEDREIRA, B. da C. C. G.; SANTOS, R. F. dos; POCIDONIO, E. A. L. Indicadores para selecionar áreas agroturísticas: o desempenho dos atributos agropecuários, turísticos e de conservação ambiental. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 400-413, maio/jul. 2013.

PEREIRA, P. R. F.; FUNCKE, A. L.; LIMA, L. C. O. Empreendedorismo no agribusiness internacional: uma alternativa para o mercado do coco verde. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 5., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Anegep, 2008.

PESAGRO-RIO. **Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro**: PESAGRO-RIO. Disponível em: <<http://www.pesagro.rj.gov.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

PIMENTEL, L.; OLMOS, F. The birds of Reserva Ecológica Guapiaçu (REGUA), Rio de Janeiro, Brazil. **Cotinga**, Bedfordshire, v. 33, p. 8-24, 2011.

PISCICULTURA se prepara para crescer em Cachoeiras de Macacu/RJ. Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Agricultura, 2010. Disponível em: <<http://ruralcentro.uol.com.br/noticias/piscicultura-se-prepara-para-crescer-em-cachoeiras-de-macacurj-31216>>. Acesso em: 5 dez. 2013.

PORTUGUEZ, A. P. **Agroturismo e desenvolvimento regional**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2002. 127 p.

PROGRAMA Agroindustrializando. Disponível em: <<http://agrofeiracachoeirasdemacacu.blogspot.com.br/2005/09/programa-agroindustrializando.html>>. Acesso em: 10 jan. 2014a.

PROGRAMA Empreender. Disponível em: <<http://www.empreender.org.br/>>. Acesso em: 14 jan. 2014b.

PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR (Brasil). **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar**: Pronaf. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf-creditorural/sobre-o-programa>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

PROSPERAR: características do programa. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seapec/exibeconteudo?article-id=174902>>. Acesso em: 23 set. 2013.

REDE Traf. 2009. Disponível em: <<https://bahiaplus.wordpress.com/tag/rede-traf/>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

REDE Traf e UNISOL debatem o turismo sustentável no Brasil. São Bernardo do Campo: Unisol Brasil, 2012a. Disponível em: <<http://www.unisolbrasil.org.br/encontraf-debate-o-turismo-sustentavel-no-brasil/>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

REDE Traf fortalecida em encontro nacional no Rio de Janeiro. 2012b. Disponível em: <<http://www.turismoruralmt.com/2012/06/redetrafortalecida-em-encontro.html>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

REGUA. **Reserva Ecológica de Guapiaçu**. Disponível em: <<http://regua.org/>>. Acesso em: 5 abr. 2013.

REUNIÃO em Cachoeiras de Macacu/RJ. 2013. Disponível em: <<http://www.turismoruralmt.com/2013/03/reuniao-em-cachoeiras-de-macacurj.html>>. Acesso em: 6 mar. 2014.

RIO de Janeiro: Cachoeiras de Macacu mostra suas potencialidades em agrofeira. Rio de Janeiro: Governo do Estado, 2006. Disponível em: <<http://www.paginarural.com.br/noticia/45952/rio-de-janeiro-cachoeiras-de-macacu-mostra-suas-potencialidades-em-agrofeira>>. Acesso em: 23 jan. 2013.

RIO Rural e Sebrae-RJ firmam parceria para fomentar cadeias do leite e de orgânicos. 2012. Disponível em: <<http://www.folhavedocafe.com.br/estado/rio-rural-e-sebrae-rj-firmam-parceria-para-fomentar-cadeias-do-leite-e-de-organicos-1.1155352#.VksLlr9RJGg>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

RIO Rural: Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável em Microbacias Hidrográficas. Disponível em: <<http://www.microbacias.rj.gov.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

RODRIGUES, I. S. As abordagens tipológicas envolvendo o turismo no espaço rural. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL, 2., 2000, Piracicaba. **Anais...** Piracicaba: Fealq, 2000. p. 129-135.

SALÃO de Turismo do Rio de Janeiro - Brite 2012 reuniu mais de 60 mil visitantes. 2012a. Disponível em: <<http://www.abeoc.org.br/2012/10/salao-de-turismo-do-rio-de-janeiro-%E2%80%93-brite-2012-reuniu-mais-de-60-mil-visitantes/>>. Acesso em: 23 mar. 2013.

SALÃO de Turismo é aberto oficialmente no Píer Mauá. 2012b. Disponível em: <http://www.turisrio.rj.gov.br/detalhe_noticia.asp?ident=837>. Acesso em: 23 mar. 2013.

SALLES, R. de O. L.; PONTES, R. C.; SILVA-SOARES, T. New records and geographic distribution of *Aplastodiscus eugenioi* (Anura: Hylidae) in southeastern Brazil. **Herpetology Notes**, v. 5, p. 431-433, 2012.

SALVATI, S. S. (Org.). **Turismo responsável**: manual para políticas locais. Brasília, DF: WWF Brasil, 2004. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/et000024.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2012.

SALVATI, S. S. **Turismo rural**: conceitos e atividades. Disponível em: <<http://ecosfera.sites.uol.com.br/turural.htm>>. Acesso em: 12 set. 2012.

SANTOS, R. F. dos (Org.). **Vulnerabilidade ambiental**: desastres naturais ou fenômenos induzidos? Brasília, DF: MMA, 2007. 192 p.

SAVE AGROINDUSTRIAL. **Riopalm**[®]. Disponível em: <<http://www.expoagroindustrial.com.br/riopalm/index.html>>. Acesso em: 14 jan. 2014.

SEBRAE-RJ. **Informações socioeconômicas do Município de Cachoeiras de Macacu**. Rio de Janeiro, 2011. 15 p. Disponível em: <[http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/F7231B26B45B85838325794C006BC58F/\\$File/Cachoeiras%20de%20Macacu.pdf](http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/F7231B26B45B85838325794C006BC58F/$File/Cachoeiras%20de%20Macacu.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2014.

_____. **Turismo**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/rj/institucional/Turismo>>. Acesso em: 24 set. 2013.

SECRETÁRIO abrirá na quinta 1ª Agrofeira de Cachoeiras de Macacu. Rio de Janeiro: Governo do Estado, 2005. Disponível em: <<http://www.paginarural.com.br/noticia/24244/secretario-abrira-na-quinta-1ordf-agrofeira-de-cachoeiras-de-macacu>>. Acesso em: 14 jan. 2014.

SEMINÁRIO aborda regulamentação do turismo rural. Porto Alegre: Abeoc, 2012. Disponível em: <<http://www.abeoc.org.br/2012/06/seminario-aborda-regulamentacao-do-turismo-rural/>>. Acesso em: 26 mar. 2013.

SEMINÁRIO no Sebrae discute Lei Geral do Turismo. Rio de Janeiro: Governo do Estado, 2008. Disponível em: <<http://gov-rj.jusbrasil.com.br/noticias/359330/seminario-no-sebrae-discute-lei-geral-do-turismo>>. Acesso em: 14 jan. 2014.

SENAI-RJ. **Conheça o Senai**. Disponível em: <https://www.cursosenairio.com.br/conheca-o-senai.html?utm_source=MainMenu&utm_medium=conheca-senai&utm_campaign=SiteSenaiRio>. Acesso em: 31 mar. 2014.

SENAR Rio. Disponível em: <<http://sistemafaerj.com.br/senar-rio/>>. Acesso em: 16 dez. 2013.

SENSIBILIZAÇÃO: experimentando diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2013. Disponível em: <<https://intranet.cnps.embrapa.br/content/sensibiliza%C3%A7%C3%A3o-experimentando-diferentes-abordagens>>. Acesso em: 17 mar. 2014.

SILVA, N. A. (Coord.). **Caminhos do Brasil rural**: agricultura familiar, turismo e produtos associados. Brasília, DF: MT/MDA, 2008. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentaxo_Caminhos_do_Brasil_Rural_2008.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2014.

SOUSA, L. da S. Rede Traf - Rede de Turismo Rural na Agricultura Familiar. In: _____. **Turismo e desenvolvimento local sustentável na Paraíba**. 2006. Disponível em: <<http://www.eumed.net/libros-gratis/2006b/lss/1m.htm>>. Acesso em: 14 jan. 2014.

STANGE, A.; ARAÚJO, J. B. S. Impactos da agricultura orgânica no turismo. In: CALIMAN, O. (Coord.). **Impactos sobre o turismo no Espírito Santo**. Vitória: Sebrae-ES, 2005. p. 55-63.

STROBEL, J. S.; SOUZA JUNIOR, W. C. de; MOTTA; R. S. da; AMEND, M. R.; GONÇALVES, D. A. **Critérios econômicos para a aplicação do princípio do protetor-recebedor**: estudo de caso do Parque Estadual dos Três Picos. Lagoa Santa, MG: Conservation Strategy Fund, 2007. (Conservação Estratégica. Série técnica, 11).

SZNAJDER, M.; PRZEZBORSKA, L.; SCRIMGEOUR, F. **Agrotourism**. Cambridge, MA: Cabi Publishing, 2009. 304 p.

TRADE turístico de Cachoeiras de Macacu pede orientação a Marco Navega sobre a possível implantação de um CVB. 2013. Disponível em: <<https://www.facebook.com/teresopolisconvention/posts/513519798704526>>. Acesso em: 10 jun. 2013.

TORESAN, L.; MATTEI, L.; GUZZATTI, T.C. **Estudo do potencial do agroturismo em Santa Catarina**: impactos e potencialidades para a agricultura familiar. Florianópolis: Instituto Cepa, 2002. 59 p. (Observatório do agronegócio). Disponível em: <http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/publicacoes/estudo_potencial.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2014.

TURISMO. **Revista do Turismo**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 5, maio 2006.

TURISMO rural é a cereja do bolo no 40º Congresso ABAV. 2012. Disponível em: <<http://www.pressclub.com.br/pk/noticia.asp?id=1519&idn=14766&fonte=IDESTUR#>>. Acesso em: 18 jan. 2013.

TURISRIO: projetos. Disponível em: <<http://www.turisrio.rj.gov.br/projetos.asp>>. Acesso em: 14 jan. 2014.

UNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS DE PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Unacoop**: fortalecendo a agricultura. Disponível em: <<http://unacoop.org.br/>>. Acesso em: 24 mar. 2014.

VALENTINI, L.; SHIMOYA, A. **Milho verde**: informações básicas. Niterói: Pesagro-Rio, 2008. 19 p. (PESAGRO-RIO. Informe técnico, 38).

VARASCHIN, M. J. F. C.; TORESAN, L.; CAPPELINI, C.; GELBCKE, D. L.; GUZZATTI, T. C.; SILVA, A. C. da; SILVEIRA, S. da S. **Estudo dos entraves nas legislações que afetam o agroturismo e proposta de adequação ao desenvolvimento da atividade**. Florianópolis: Instituto Cepa, 2004. 199 p.

WEBER, L. N.; SILVA-SOARES, T.; SALLES, R. de O. L. Amphibia, Anura, Hylidae, *Hypsiboas secedens*: reassessment of type locality coordinates and distribution extension. **Check List**, v. 5, n. 2, p. 218-221, 2009.

WILKINSON, J.; CAMPHORA, A. L.; PINHEIRO, F. D.; RANAURO, M. **Perfil rural/agrícola de municípios diretamente influenciados pelo Comperj**: diagnóstico de tendências. Rio de Janeiro: Rede Desenvolvimento, Ensino e Sociedade, 2011.

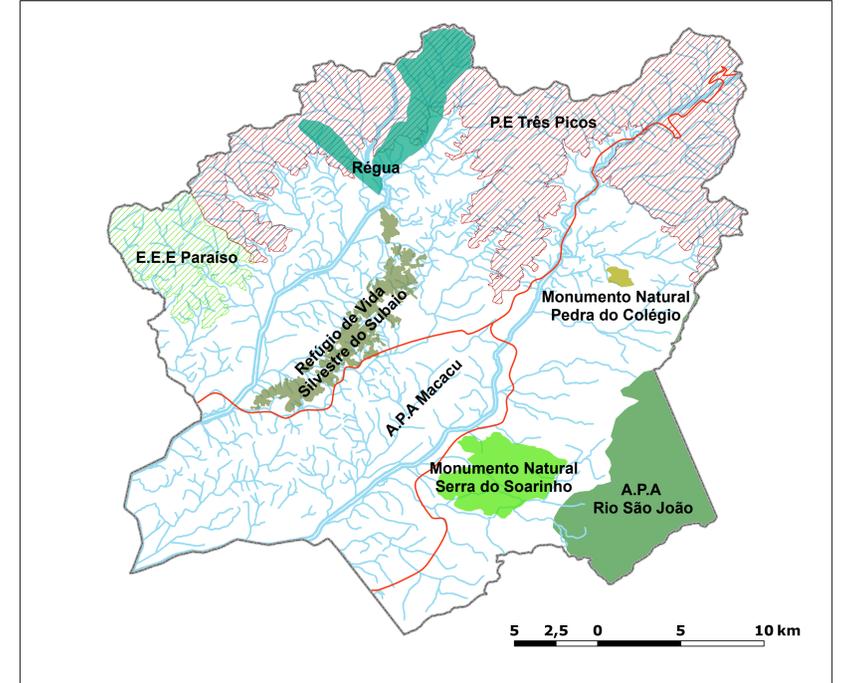
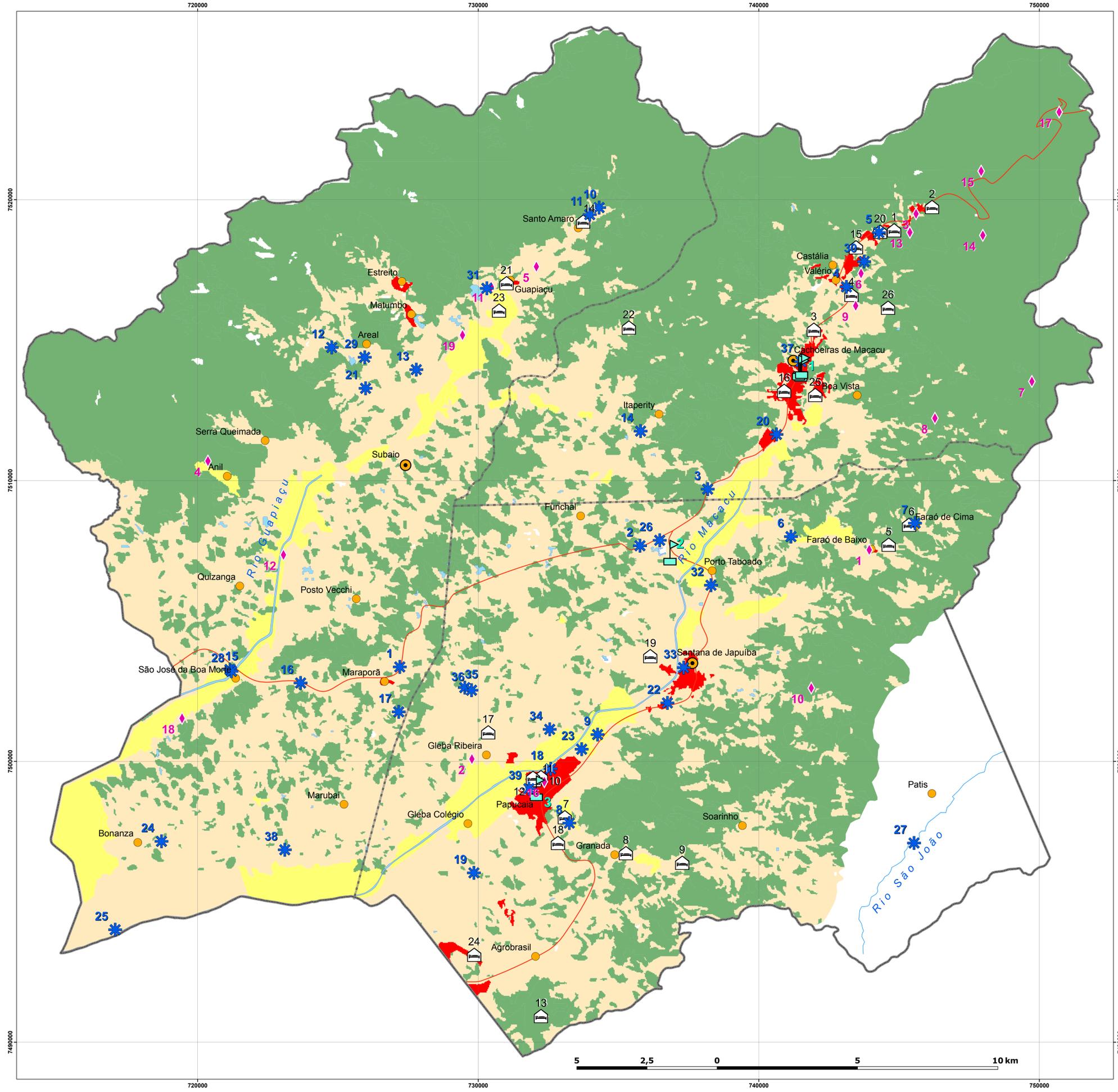
WILKINSON, J.; PEREIRA, P. R. F.; FUNCKE, A. L.; CAMPHORA, A. L.; LATINI, J. L.; LOPANE, A. R. M.; PEDREIRA, B. da C. C. G.; FIDALGO, E. C. C.; PRADO, R. B. **Caracterização socioeconômica das bacias hidrográficas dos rios Guapi-Macacu e Caceribu**. Embrapa Solos: Rio de Janeiro, 2012. 160 p. (Embrapa Solos. Documentos, 149).

APÊNDICES

Apêndice I

**Mapa de Pontos de Interesse ao
Agroturismo em Cachoeiras de Macacu, RJ,
em escala 1:50.000**

Pontos de Interesse ao Agroturismo em Cachoeiras de Macacu, RJ



7520000
7510000
7500000
7490000
7480000

| Ponto | Ponto de Interesse Agroturístico |
|-------|--|
| 1 | Cia do Leite |
| 2 | Fazenda Escola UFF |
| 3 | Doceana |
| 4 | Big Bizu |
| 5 | Rangel's Defumados |
| 6 | Escola de Equitação Desempenho |
| 7 | Sede da ALAF |
| 8 | Clinica Reprodução Equinos |
| 9 | Sítio da Goiaba |
| 10 | SAVE Agroindustrial RIOPALM@ |
| 11 | Água Mineral Cascatai |
| 12 | Fazenda do Sertão |
| 13 | Sítio Engenho Velho |
| 14 | W.T. de Sá Laticínios ME |
| 15 | S.M.Serra de Macacu Laticínios ME |
| 16 | FUMEL |
| 17 | Piscicultura Luiz Mendes |
| 18 | Fábrica de Laticínios Eufêmia Mattos |
| 19 | Distribuidora de Coco Papucaia Ltda ME |
| 20 | República das Minhocas |
| 21 | Sistema Agroflorestal |
| 22 | Coopercrama |
| 23 | Parque de Exposições Cachoeiras de Macacu |
| 24 | Sítio Cantinho da Esperança |
| 25 | Propriedade Sr. Derci Ferreira |
| 26 | Brasil Kirin |
| 27 | Associação AMORES |
| 28 | Casa do Queijo Parada do Olavo Ltda ME |
| 29 | Fazenda Ressaca |
| 30 | Fazenda Quintal de Santa Bárbara |
| 31 | Fazenda do Carmo |
| 32 | Banana e Cia/ Delícias da Banana |
| 33 | Fábrica de Doces Japuiba Agroindústria |
| 34 | Haras do Barulho |
| 35 | Haras da Leoa |
| 36 | Rancho Cerro Azul Laticínios Ltda/ Salgado |
| 37 | L. Monteiro e Cia / Cachaças |
| 38 | Sítio Estrela do Sul |
| 39 | Colônia Japonesa |

| Ponto | Meio de Hospedagem |
|-------|---------------------------------|
| 1 | Pousada Estação Boca do Mato |
| 2 | Sítio Pousada Água Fresca |
| 3 | Pousada do Escultor |
| 4 | Pousada do Capitão |
| 5 | Pousada A Marca do Faraó |
| 6 | Acampamento Vale das Águas |
| 7 | Pousada Terra Ramos |
| 8 | Hotel Village Rio Verde |
| 9 | Pousada do Meu Vô |
| 10 | Pousada San Mariz |
| 11 | Pousada Tia Tetê |
| 12 | Pousada Baiuca |
| 13 | Pousada Recanto Beija-Flor |
| 14 | Hotel Fazenda Santo Amaro |
| 15 | Vale dos Burleins Hotel Fazenda |
| 16 | Hotel Palace Imperial |
| 17 | Pousada Shekinah |
| 18 | Pousada Fazenda Carlos I |
| 19 | Hotel Fazenda Imperial |
| 20 | Pousada Águas Cristalinas |
| 21 | Pousada Guapiáçu / Helcio |
| 22 | Refúgio do Zé |
| 23 | Camping Encontro dos Rios |
| 24 | Pousada Ourirama |
| 25 | Pousada Boa Vista |
| 26 | Hotel Fazenda Recanto das Águas |

| Ponto | Atrativo Turístico |
|-------|--------------------------------------|
| 1 | Balneario Faraó |
| 2 | Ruínas da Igreja Santíssima Trindade |
| 3 | Parque Três Picos |
| 4 | Poço do Anil |
| 5 | Prairinha |
| 6 | Poço do Paulo Rangel |
| 7 | Poço Lagoa Azul |
| 8 | Poço Samambaia |
| 9 | Poço do Valério |
| 10 | Poço do Bertholdo |
| 11 | Tanque Grande |
| 12 | Poço da Quizanga |
| 13 | Ladeira do Imperador |
| 14 | Jequitibá |
| 15 | Antigas Estações Ferroviárias |
| 16 | Antigas Estações Ferroviárias |
| 17 | Mirante |
| 18 | Ruínas Igreja S. José da Boa Morte |
| 19 | Reserva Ecológica Guapiáçu /REGUA |

| Ponto | Instituição |
|-------|---------------------------------|
| 1 | Secretaria do Meio Ambiente |
| 1 | ACECAM / Sebrae |
| 1 | Prefeitura Municipal |
| 1 | EMATER Local |
| 1 | Fundação MACATUR /Sec. Turismo |
| 2 | EMATER Regional |
| 3 | Sindicato dos Produtores Rurais |

◆ Atrativos Turísticos
 Meios de Hospedagem
 Instituições
 Distrito
● Localidade
— Rodovias
— Água
 Área Agrícola
 Área Urbanizada
 Pastagem
 Vegetação Natural
 Limite Distrital
 Limite Municipal

Notas Técnicas:
 - Mapeamento de uso da terra (Pedreira et al., 2009) realizado a partir de imagens orbitais do sensor TM-LANDSAT, órbitas-ponto 217/75 e 217/76, de 02 de agosto de 2007 (apoio FAPERJ).
 - Dados de hidrografia provenientes do mapeamento sistemático, escala 1:50.000, realizado pelo IBGE.
 - Dados de rodovias, localidades, limites municipal e distrital fornecidos pelo CIGEO/ Prefeitura Municipal de Cachoeiras de Macacu.
 - Limites das unidades de conservação fornecidos pelo IEF/RJ, CIGEO/Prefeitura Municipal de Cachoeiras de Macacu e Projeto "Estratégias e Ações para a Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica no Rio de Janeiro".
 - Pontos turísticos fornecidos pelo CIGEO/Prefeitura Municipal de Cachoeiras de Macacu.

Autoria:
 Bernadete da C. Carvalho Gomes Pedreira
 Elaine Cristina Cardoso Fidalgo
 Laura Brandão de Castro Pinto

Escala 1:50.000
 Sistema de Projeção : UTM
 Datum: Córrego Alegre
 Fuso: 23
 N
 E
 S
 W
 Ano de execução: 2014



Apêndice II

Conjunto de fotos obtidas durante os trabalhos de campo e/ou outras atividades nos municípios de Cachoeiras de Macacu, RJ e Venda Nova do Imigrante, ES durante a execução do presente estudo (2012 a 2014)

Fotos em Venda Nova do Imigrante, ES.



Fotos: Bernadete Pedreira, julho de 2012.



a) Vista parcial do acesso ao município

b) Centro de informações turísticas



c) Centro Agroambiental/ Secretaria da Agricultura, INCAPER



d) Centro Cultural / Secretaria de Turismo, Lazer e Cultura



e) Forno à lenha usado para a fabricação de "quitutes" na propriedade da Tia Cila Altoé



f) Produção do socol na propriedade da família Brioche



g) Propriedade da Família Carnielli com a secagem dos grãos de café ao ar livre (ao lado, Renata, Secretária de Agricultura).



h) Destaque para o casal Leandro Carnielli e Albertina Zandonadi Carnielli (ao lado deles, Bernadete Pedreira, Embrapa Solos)



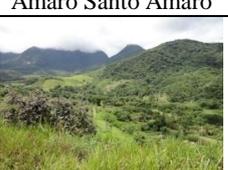
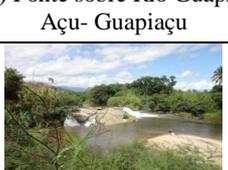
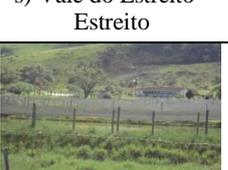
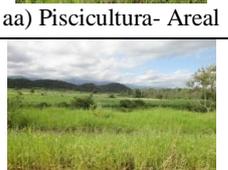
i) Propriedade da Família Lorenção com destaque para a lojinha de agroturismo (venda de antepastos, mel, socol), membros da família e “visitantes”: Claudete Bellon /Secretaria de Turismo, Sr. Máximo Lorenção, Bernadete Pedreira, pesquisadora/Embrapa Solos, Sra. Cacilda Lorenção, Bernadete Lorenção (foto, à esquerda) e Gracielle Lorenção (foto, à direita).



j) Feira de Agricultura Familiar, Venda Nova do Imigrante, ES, 27 de Julho de 2012.

Fotos: Bernadete Pedreira, julho de 2012.

Figura 1. Fotos de alguns locais visitados em Venda Nova do Imigrante, ES.

| | | | |
|--|--|---|--|
|  a) Estrada da Granada Soarinho- Papucaia |  b) Estrada da Granada Soarinho- Papucaia |  c) Ponte sobre o Rio Macacu Japuiba |  d) Ponte sobre o Rio Macacu Japuiba |
|  e) Rio Macacu - Japuiba |  f) Rio Macacu - Japuiba |  g) Escola Desempenho de Equitação - Faraó |  h) Haras LPD - Faraó |
|  i) Pousada A Marca do Faraó Faraó |  j) Igreja - Faraó de Cima |  k) Viveiro mudas Dona Leopoldina - Faraó |  l) Rancho do Ingá- Haras Ipê |
|  m) Pousada Estação Boca do Mato - Boca do Mato |  n) Pousada Estação Boca do Mato - Boca do Mato |  o) Hotel-fazenda Santo Amaro Santo Amaro |  p) Hotel-fazenda Santo Amaro Santo Amaro |
|  q) Ponte sobre Rio Guapi-Açu- Guapiaçu |  r) Vale do Estreito - Estreito |  s) Vale do Estreito - Estreito |  t) Escola municipal - Serra Queimada |
|  u) Trecho encachoeirado Rio Guapi-Açu-Vecchi |  v) Rio GuapiAçu- Vecchi |  w) Piscicultura- Vecchi |  x) Tanques para criação de peixes/alevinos - Vecchi |
|  y) Gado bovino - Vecchi |  z) Piscicultura- Areal |  aa) Piscicultura- Areal |  ab) Piscicultura- Areal |
|  ac) Placa de sinalização turística Areal |  ad) Área sujeita à alagamento São José da Boa Morte |  ae) Área sujeita à alagamento São José da Boa Morte |  af) Pasto com gado São José da Boa Morte |

Fotos: Bernadete Pedreira, 2012.

Figura 2. Fotos de localidades em Cachoeiras de Macacu, em 10 de dezembro de 2012.



Fotos: Bernadete Pedreira, 23 a 25 de janeiro de 2013.

Figura 3. Fotos de locais visitados em Cachoeiras de Macacu, RJ.



Foto: Alba Leonor, 29 de janeiro de 2013.

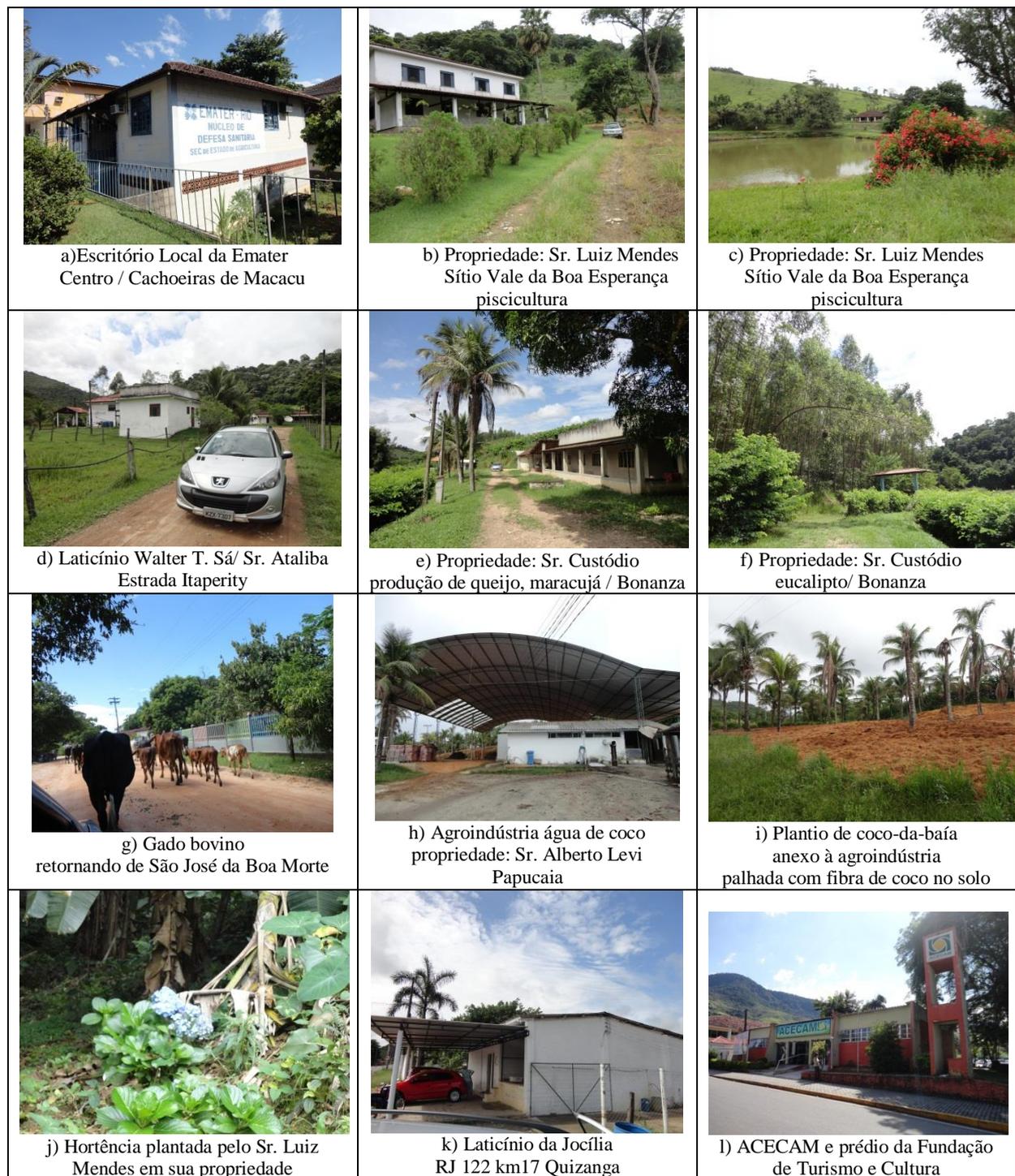
Figura 4. Foto de participantes de reunião na sede da Associação de Lavradores e Amigos de Faraó/ALAF em Faraó, Cachoeiras de Macacu, RJ. Agricultores familiares produtores de banana, presidente da ALAF (Sr. Demerval), atual Secretário de Agricultura do município (Sr. Rodrigo Aguiar) e pesquisadoras da Embrapa Solos (Bernadete Pedreira e Alba Leonor Martins).



| | | |
|--|---|---|
|  |  |  |
| <p>g) Placa na entrada da indústria de água mineral Cascataí / Santo Amaro</p> | <p>h) Indústria de mineração de água Cascataí / Santo Amaro</p> | <p>i) Engarrafamento da água mineral na indústria Cascataí / Santo Amaro</p> |
|  |  |  |
| <p>j) Tanques de piscicultura ornamental Mario Porto / Matumbo</p> | <p>k) Tanques de piscicultura ornamental Mario Porto / Matumbo</p> | <p>l) Tanques de piscicultura ornamental Mario Porto / Matumbo</p> |
|  |  |  |
| <p>m) Lagos para criação de tilápias em rede Fazenda do Sertão / Areal</p> | <p>n) Criação de gado de corte Fazenda do Sertão / Areal</p> | <p>o) Produção de silagem Fazenda do Sertão / Areal</p> |
|  |  |  |
| <p>p) Pousada Água Fresca Boca do Mato</p> | <p>q) Área natural no interior da Pousada Água Fresca / Boca do Mato</p> | <p>r) Restaurante Serra Verde Imperial Cachoeiras de Macacu</p> |
|  |  |  |
| <p>s) Coletor de energia solar artesanal fabricado pelo produtor rural Hilton (foto)</p> | <p>t) Criação de rãs propriedade de Sra. Izolda</p> | <p>u) Sra. Izolda, Hilton (produtores) e Fabiano (Embrapa Solos)</p> |

Fotos: Bernadete Pedreira, 26 de fevereiro a 01 de março de 2013.

Figura 5. Fotos de locais visitados em Cachoeiras de Macacu, RJ.



Fotos: Bernadete Pedreira, 13 a 15 de março de 2013.

Figura 6. Fotos de alguns locais visitados em Cachoeiras de Macacu, RJ.



Foto: Bernadete Pedreira, 20 a 22 de março de 2013.

Figura 7. Fotos de locais visitados em Cachoeiras de Macacu, RJ.



Fotos: Bernadete Pedreira, 29 de abril de 2013.

Figura 8. Foto apresentando participantes da reunião realizada em 29 de abril de 2013 na sede da Acecam, Cachoeiras de Macacu, RJ.



Fotos: Bernadete Pedreira, 2013.

Figura 9. Fotos de alguns pontos visitados em Cachoeiras de Macacu no período de 07 a 09 de maio de 2013.



Foto: Alba Leonor, 20 de Junho/2013.

Figura 10. Foto apresentando alguns participantes da reunião realizada em 20 de junho de 2013 na sede da Acecam em Cachoeiras de Macacu, RJ. (da esq. para a dir.: Marcos Medeiros (Secretário de Turismo), Márcio e Gustavo (proprietários de pousadas), Sandro (representante do Programa Empreender /Sebrae), funcionária da Secretaria de Turismo, Bernadete Pedreira (Embrapa Solos), Sandra Seara (assessora da Secretaria de Turismo).



Fotos: Bernadete Pedreira, 27 de junho de 2013.

Figura 11. Fotos ilustrando locais visitados pelo grupo de atores locais avaliando um possível roteiro de visitação agroturística na área rural de Cachoeiras de Macacu, RJ.



Fotos: Bernadete Pedreira, 18 de setembro de 2013.

Figura 12. Aspectos do encontro com os produtores rurais no Dia de Campo “Boas práticas agrícolas para a cultura da banana” na localidade de Faraó na sede da Associação de Lavradores e Amigos de Faraó (Alaf), Cachoeiras de Macacu, realizado em 18 de setembro de 2013, organizado pela Embrapa Solos/RJ. (Atividade associada ao projeto de pesquisa “Construção do conhecimento para o desenvolvimento rural sustentável: estudo dos sistemas de produção da comunidade de Faraó visando a conservação do solo e da água”, liderado pela pesquisadora Eliane Clemente/Embrapa Solos).

Apêndice III

**Relação de meios de hospedagem
existentes em Cachoeiras de Macacu
(atualizada em fevereiro/2014)**

Tabela 1. Relação de meios de hospedagem existentes em Cachoeiras de Macacu (atualizada em fevereiro/2014).

| Meios de hospedagem | Local / contato | Capacidade de alojamento / alimentação / atrativos / observações |
|-------------------------------------|--|---|
| Hotel Palace Serra Verde Imperial | Parque Santa Luíza Rodovia RJ Km 40, R. Manoel Delphin Sarmento nº 602 tel: (21) 2649-5568 (Dione D'Alben) | Oferece TV, ar, frigobar, piscina, <i>internet, wireless</i> , café manhã e refeições / restaurante 45 aptos (suítes), 104 leitos |
| Fazenda Hotel Fontes de Santo Amaro | Guapiaçu Estrada do Guapiaçu, s/nº (21) 27 45-3813 e 2745-3971 Site: www.hotelsantoamaro.com.br E-mail: reserva@hotelsantoamaro.com.br www.hotelsantoamaro.com.br (21) 2745 3106 (21) 9201 5690 (Robson) | Capacidade: 140 pessoas, 40 suítes. Oferece ar condicionado, TV, internet, frigobar, área verde, lago, criação de peixes, patinhos, café da manhã, almoço e jantar, tem recreador, esportes (tirollesa, rapel, piscina), coleta de lixo pública, não tem sinal de celular, só telefonia fixa. Só funciona nos finais de semana e feriados e em períodos de férias. |
| Hotel Fazenda Village Rio Verde | Papucaia Estrada da Granada - Gleba 29 E-mail: financeiro@village.rioverde.com.br Tel: (21) 2745-2286 -2234 / Fax (21) 2745-2286 2234 Site: www.villagerioverde.com.br E-mail: villagerioverde@villagerioverde.com.br (Paulo Henrique) | O hotel dispõe de uma infraestrutura de lazer, atividades recreativas e colônia de férias. O hotel tem mais interesse em atuar como colônia de férias (receber famílias e escolas). Centro de convenções. Restaurante <i>self-service</i> , churrasqueira. Piscina, sauna a vapor. Mesas de jogos. quadra de tênis. 250 leitos. 200.000 m de área verde, vista para a Mata Atlântica. chalés, piscina, <i>playground</i> , campo futebol, futevôlei, pedalinhos, passeio à cavalo e de charrete, lago para pesca. Centro de convenções. Há um circuito integrado com cachoeiras que ficam perto do hotel. Café da manhã, almoço. Atividades de recreação. São 70 chalés com capacidade total para 200 pessoas. (225 leitos) Não há serviço de correio (as correspondências são retiradas na agência do correio do centro da cidade). Saneamento...uso de fossas sépticas.Tem coleta de lixo pública. TV por assinatura. Internet (a cabo/ tipo velox) do início da estrada até um pouco além do hotel. O proprietário é favorável ao turismo rural/agroturismo. |
| Hotel Veneza | Rua Humberto de Moraes, nº 146 – Parque Santa Luzia / Parque Veneza, Cachoeiras de Macacu Tel: (21) 2649-5432 / Fax: (21) 2649-5432 / 5580 Site: www.hotelvenezarj.com.br | Dispõe de 18 aptos, 45 leitos. A clientela é formada por funcionários/empresas. |
| Sassuí Hotel | Governador Roberto Silveira, nº 379 – Campo do Prado, Cachoeiras de Macacu | Dispõe de 30 leitos, 11 quartos, 5 aptos. |
| Pousada Terra Ramos | Papucaia, Estrada da Granada Telefones: (21) 2745-2148 (21) 2585-5680 (21) 9642-0707 http://www.terraramos.com.br (Luis Antonio) | O sítio dispõe de 4 alqueires de área, ou seja, 170.000 m². , era um local de criação de cavalos (as baias dos estábulos foram transformadas em suítes (10 suítes) para hospedagem, futuramente, terão mais algumas. Café da manhã durante a semana. Só aos sábados tem refeição Dispõe de TV, frigobar, <i>internet wireless</i> , sinal de celular, piscina, churrasqueira, lavanderia. Tem lagos, trilhas para caminhadas, espaço com churrasqueira, vista verde/paisagem, o ambiente é agradável, com cuidado nos detalhes, e está em reforma para ampliar o número de suítes. Oferece pacotes para igrejas, particular, festas de casamento, aniversário, contrato especial para empresas, pacotes de hospedagem para eventos. Tem funcionários e fornece nota fiscal. Saneamento: fossa séptica. |
| Pousada Estação Boca do Mato | Boca do Mato Ladeira do Imperador Próximo à entrada do Parque dos 3 Picos (Sidney) | O local era uma estação de trem antigamente. Dispõe de 10 bangalôs, 2 suítes (quarto/banh) para casal, 2 suítes (3 pessoas)...capacidade total: 45 pessoas, café manhã, almoço e jantar (preparados pelos próprios proprietários), sinuca, mini-campo de futebol, piscina, quartos com frigobar, TV, ventilador de teto, internet wireless, banho de Rio cristalino, caminhadas, trilhas, canto de pássaros, fornece nota fiscal eletrônica. |
| Pousada Sítio Água Fresca | Boca do Mato Rodovia RJ 116, Km 50,3 Tel. (21) 2649-2723 | São 35 leitos, 9 suítes. Dispõe de piscina, refeições, café da manhã, área verde, rio, hospedagem para turismo e para grupos religiosos, promove curso de fim de semana para recreador de lazer. Possui funcionários.Tem fossa e sumidouro, não despeja esgoto para o rio. Há sinal de celular |

| | | |
|---|--|---|
| | Fax: (21) 2649-2394 http://www.pousadaaguafresca.com.br (Cassio Horta) | (Claro e Vivo), Oi e Tim (sinal é irregular). Há patrulha de segurança que circula em Boca do Mato. No início tb. hospedava funcionários de empresas, o que ficou prejudicado com a instalação do pedágio na RJ 116, bem próximo à pousada. A pousada já existe há 35 anos. |
| Pousada do Escultor | Tuim/Boca do Mato Rua Pastor Lota, nº1619 Tel. (21) 9619 3856 (21) 2649-2503 / Fax: (21) 2649-2503 (Paulo Massena) http://www.pousadadoescultor.com pmassena@openlink.com.br | Antigamente, no local a família mantinha uma granja, mas ela faliu, e tempos depois foi adaptada para hospedagem. Possui em torno de 11 aptos, 37 leitos ? ou 10 aptos, 5 quartos, 35 leitos ?...informação não coincidente em diferente fontes. |
| Pousada Boa Vista | Boa Vista R. Felipe Pereira Sodré, s/nº Perto do centro e da Pedra do Colégio Telefone: (21) 2649-6564 / 21-88828798 (21) 7681-8833 (21) 8457 9519 E-mail pousadaboavista@brasilvision.com.br | Dispõe de 10 quartos, aptos, 3 quartos, 30 leitos, suítes com varandas Oferece TV, frigobar, ventilador de teto. Cercada de muito verde e montanhas. O Rio Boa Vista passa bem próximo. Tem trilhas e cachoeiras. Recebe grupos de pelo menos 10 pessoas. Aluga também para eventos. |
| Pousada Sítio de Lazer A Marca do Faraó | Faraó de Cima Estrada do Faraó, S/Nº Tel: (21) 2711-8297 - 2714-9048 Site: www.geocities.com/marca_farao E-mail: mittelbach@pronet.com.br http://www.amarcadofarao.com.br | Dispõe de 3 suítes, 10 aptos, 3 chalés, 70 leitos, suítes temáticas de países ou cidades ou times de futebol: Japão, Veneza, Havaí, Flamengo, Vasco, Fluminense, Botafogo etc. Área verde, área de lazer, varanda, TV, ventilador de teto e frigobar. Situada em um parque com Rio e vegetação de Mata Atlântica. Todas as suítes e salões podem ser adaptados para a colocação de beliches para grupos maiores de hóspedes, salão de vídeoKê - com banheiro, salão de ginástica- com banheiro, salão principal com TV e <i>home- theater</i> , Restaurante, salão para baile e aparelhagem de som, piscina, sauna, boliche, campo de futebol, campo de vôlei, toboagua, ping pong, totó, bilhar, caiaques, patins e cavalos, um pequeno espaço com animais para a criançada: coelhos, cabritos, patos e galinhas e uma pequena horta. |
| Pousada Baiuca | Papucaia Próximo do centro de Papucaia | Possui 8 suítes, oferece café da manhã, <i>american</i> bar, turismo (famílias, casais, grupos) e tb. tem quartos coletivos para pessoal de empresas. |
| Pousada San Mariz | Papucaia, Rua U-Waldemar Torres, 219, centro Tel. (21) 2745-0409, (21) 9616-7393 (21) 9543- 9856 www.pousadasanmariz.site.com.br | Dispõe de 11 quartos, suítes com TV, frigobar, piscina, campo futebol, churrasqueira, lounge, <i>american</i> bar, rede <i>wireless</i> , estacionamento, café da manhã. |
| Pousada da Tia Tetê | Papucaia | Capacidade: 77 pessoas, A pousada é usada para alojar grupos de funcionários de empresas, não é para turismo "particular". |
| Pousada e Restaurante Armazém da Gula | Centr, Rua Romeu Caetano Guida, 183 Tel. (21) 2649-4880 armazemdagula@hotmail.com (Anderson e Michele) | Sem café da manhã. |
| Pousada Recanto Beija-Flor | R. Castro Alves, 283 Papucaia | Dispõe de suítes, TV, frigobar, ar condicionado, mas somente para trabalhadores de empresas. |
| Acampamento Vale das Águas | Faraó de Cima Estrada do Faraó Telefone: (21) 2620-8073 Fax (21) 2620-8073 (Roberto) | Dispõe de 4 suítes, 2 alojamentos (para 120 pessoas cada), 250 leitos. Hospedagem para 700 pessoas, paisagem, rio, equipamentos de lazer e entretenimento. Público alvo: exclusivamente para grupos de turismo religioso (evangélicos). |
| Chalé do Capitão | Valério Av. Castelo Branco s/nº - Tel: (21) 2649-2234 Site: www.pousadachaledocapitao.com.br | Dispõe de 12 aptos, 24 leitos. Alta rotatividade |
| Hotel Fazenda Imperial | Estrada Areia Branca, 01 Santana de Japuiba Tel (021) 2745-6162, (21) 2590-6922 http://www.hfimperial.com.br | Dispõe de 11 aptos, 2 alojamentos (para 32 pessoas cada), 116 leitos, piscina, área verde. Reservas somente para grupos. (desativado, atualmente) |

| | | |
|--|---|---|
| | mailto:machado@hf.com.br.imperial | |
| Pousada Ourirama | Agrobrasil - Papucaia Rodovia RJ 116, Km 10,5 - Rua 08 - Tel: (21) 2745-1125 Site: www.pjfonseca.fotolog.uol.com.br E-mail: pj-fonseca@uol.com.br | Dispõe de 9 aptos (40 pessoas), 2 alojamentos (100 pessoas), 140 leitos. Capacidade aproximada: 150 pessoas. Reservas somente para hospedagem de grupos, eventos. |
| Pousada Águas Cristalinas | Av. Castelo Branco, 1510 - Boca do Mato Boca do Mato (21) 2649-2237 pousadaaguascristalinas@gmail.com (Orlando e Ana Maria Bousquet) | Dispõe de 12 quartos, 13 suítes, 120 pessoas, café da manhã, auditório, sala de reuniões para 100 pessoas. A pousada ficou fechada por um período e reabriu em setembro/2013. |
| Pousada do Guapiaçu/Pousada do Helcio/Pousada Leal Guimarães | Estrada do Guapiaçu, s/nº (21) 2745-3906 | Dispõe de 8 aptos, 16 leitos. |
| Cama e Café/ Albergues Parque Estadual dos Três Picos | Rodovia RJ 116 Estrada do Jequitibá, 145 - Boca do Mato Tel: (21) 9254-2794 (21) 2245-7969 <u>e-mail: pousada@republicatrespicos.com.br</u> Tel: (21)2649-6847 E-mail: rifan.ale@gmail.com | Sem iluminação elétrica, à noite a iluminação é feita com uso de lampiões e velas, comida caseira, fogão à lenha, água aquecida em serpentina atrelada ao fogão à lenha, café da manhã, tem área para acampamento com número limitado de barracas. Reservas com agendamento prévio. |
| Reserva Ecológica do Guapiaçu REGUA | Guapiaçu Estrada do Guapiaçu, s/nº Telefone: (21) 9811-6745 (Nicholas) E-mail: aregua@imgelink.com.br | A REGUA possui uma pousada que prevê acomodações de alta qualidade para pessoas interessadas em observação de aves, em atividades conservacionistas ou que queiram simplesmente apreciar a Mata Atlântica e sua vida selvagem. A pousada é pequena, ambiente informal e descontraído, localizada frente a uma serra com encostas repletas de mata nativa preservada, estando equipada com material de alto padrão. A varanda da pousada, assim como os jardins oferecem inúmeras oportunidades de observação e fotografia de aves. A REGUA possui uma biblioteca bem provida de livros e periódicos - sobre aves e história natural - especialmente do Brasil, à disposição dos hóspedes. Dispõe de quatro quartos de casal e três quartos para duas pessoas, acomodando até 17 pessoas. Apenas a REGUA trabalha predominantemente com o público estrangeiro no município. (Fonte: http://www.regua.org.br). Reservas com agendamento prévio. |
| Colônia de Férias Rancho Santa Mônica | Rodovia RJ 116 – Km 52,5 Bairro: Meio da Serra / Boca do Mato Tel: (21) 2649-2856 / Fax: (21) 2557-3073 Site: www.ranchosantamonica.com.br | Reservas com agendamento prévio. |
| Pousada Vale dos Burlein Hotel | Castália Rodovia RJ 116 Tel (21) 2649-2947 (Gustavo Burlein) | Pousada, 8 suítes Desativado, atualmente, embora com possibilidades de voltar a funcionar. |
| Hotel Recanto das Águas | Estrada São Joaquim, sem nº - Valério Telefone: (21) 2649-3231 (Bispo) | Dispõe de 6 suítes, 36 aptos, 20 chalés, 120 leitos. No local tem uma fonte de água que é explorada e um hotel que conta com grande estrutura, porém está desativado, só aceitando esporadicamente grupos de pessoas. acesso restrito. |
| Escola Desempenho de Equitação | Faraó Estrada do Faraó, Km 05 Tel: (21) 2745-6178 Site: www.desempenho.esp.br E-mail: escola@desempenho.esp.br | Escola de Equitação com alojamento e restaurante. |
| Rancho Santa Mônica | Meio da Serra RJ 116, Km 52,5 perto da Boca do Mato Tel: (21) 2649-2856 Fax: (21) 2557-3073 | Colônia de férias para aproximadamente, 300 crianças. Dispõe de 12 chalés, 250 leitos. |

| | | |
|---------------------------------|--|---|
| | http://www.ranchosantamonica.com.br | |
| Pousada Fazenda Carlos I | Papucaia RJ 116, sentido Itaboraí, km 17 | A pousada Fazenda Carlos I leva o turista a conhecer uma verdadeira vida na roça, com direito a passeio de trator, charrete e participação na ordenha. (Fonte: http://www.serraecia.jex.com.br/cachoeiras+de+macacu/cachoeiras+de+macacu+paraíso+de+aguas+cristalinas). Acesso em 23 jan 2014. |
| Refúgio do Zé | Santa Maria Tel (21) 994961633 jccarniel@gmail.com (José Carniel) | Pousada com capacidade para 25 pessoas. |
| Antigo Clube Portugal Campestre | | Recepção de grupos religiosos (evangélicos/crentes). |
| Casa Redonda | Boca do Mato | Recepção de grupos religiosos (evangélicos/crentes). |
| Sítio Recanto de Papucaia | Papucaia Estrada Gleba do Colégio, nº 33 – Papucaia Telefone: (21) 2714-3679 / 2610-5045 | Pousada. Casa de retiro espiritual Dispõe de 7 alojamentos, em torno de 120 leitos. |
| Sítio de Lazer Samambaia | Av. Aristides Antônio Falcão – Boa Vista Telefone: (21) 2649-1143 | Obs: Almoço (combinado previamente) para no mínimo 20 pessoas. |
| Pousada Guanabara | Papucaia | |
| Pousada Serra dos Tucanos | | Recebe crentes/evangélicos... não é para turistas brasileiros. |
| Hotel Central | Rua Manuel Delfim Sarmiento, nº65 Praça Duque de Caxias Telefone: (21) 2649-2332 | Dispõe de 8 aptos, 20 leitos. |
| Sítio Dionisio | Agrobrasil Rodovia RJ 116 km 12,5 / Rua 23 quadra 9 lote 27 Tel: (21) 2542-2900 | Dispõe de 5 aptos, 1 alojamento, 150 leitos. |
| Pousada Macuqui | | Um rio envolve toda a casa formando um belo cenário, o ambiente é para quem deseja ter tranquilidade e conforto. (Fonte: http://www.serraecia.jex.com.br/cachoeiras+de+macacu/cachoeiras+de+macacu+paraíso+de+aguas+cristalinas). Acesso em: 23 jan 2014 |
| Sítio Pé de Serra | Estrada Velha do Whisky, s/nº | Dispõe de 4 quartos, capacidade para 10 pessoas, piscina ao ar livre, trilhas à pé, jardim, churrasqueira, natureza. Em 2006 foi palco do VII Encontro de Violeiros e em outras oportunidades foi o local da Festa Bambunamente de São João / Coletivo Bambunamente. |
| Hotel Fazenda Esperança | Faraó Estrada do Faraó, km 7 | |
| Pousada Shekinah | Papucaia RJ 116, km 20 Estrada Niterói-Friburgo | Reservas para grupos de no mínimo 50 pessoas e tem colônia de férias (aproximadamente, para 150 pessoas). |
| Pousada das Pedras | Boca do Mato | |
| Pousada Casa da Vovó | Centro | |
| Sassuí Hotel | Campo do Prado | |
| Hotel Japuiba | Japuiba | |
| Camping Encontro dos Rios | Estrada do Funchal / Guapiaçu | |

Fonte: Dados coletados em trabalhos de campo, visitas aos meios de hospedagem realizadas entre janeiro/2013 e fevereiro/2014 e complementados com dados secundários (internet, material de divulgação turística local).

Nota: Essa relação não esgota todos os meios de hospedagem existentes no município, no entanto apresenta uma grande parte deles.

ANEXOS

Anexo I

Reserva Ecológica de Guapiaçu (Regua)

Anexo I. Reserva Ecológica de Guapiaçu (Regua).

No Distrito de Guapiaçu está localizada a Reserva Ecológica de Guapiaçu (Regua), uma RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural) que possui atualmente 3.760 ha, além de mais 3.300 ha graças a um acordo com proprietários locais. Isso totaliza 7.000 ha, dos quais 2.500 ha são fruto de um acordo com a empresa Schincariol (atual Brasil Kirin) que possui essa enorme área de floresta preservada no coração da reserva.

A Regua tem um cuidado e atenção especiais na promoção e desenvolvimento de relações de trabalho colaborativas com instituições de pesquisa e educação brasileiras, bem como outras organizações, para mútuo benefício. A Regua, por seu lado, pode disponibilizar um ambiente seguro, com habitats de excelente qualidade nos quais realizar as pesquisas, além de acomodação digna quando requerida e logística de suporte adequada por parte dos seus funcionários. Em troca, a Regua pede os resultados dos trabalhos de pesquisa, os quais permitem a melhoria substancial do conhecimento sobre o ambiente e biodiversidade que se deseja proteger e preservar, fornecendo também dados preciosos para os planos de manejo, tanto para espécies singulares, como para os diversos *habitats* como um todo.

Boa parte do financiamento e tomadas de decisão no projeto Regua provêm do Brazilian Atlantic Rainforest Trust (Bart), uma ONG sediada na Inglaterra. Em 2001, a Regua foi registrada sob lei nacional e agora é a responsável pelos projetos desenvolvidos. Os recursos do Bart e do WLT (<http://www.worldlandtrust.org>) ainda são indispensáveis.

O turismo em pequena escala, principalmente voltado para observação de aves, foi uma atividade identificada e usada como uma maneira de angariar recursos adicionais para ajudar a sustentar a reserva. Efetivamente, a localização privilegiada - numa área rica em remanescentes da Mata Atlântica - faz da Regua um excelente local para observação de aves, devido à ocorrência de muitas espécies raras e/ou endêmicas. A Mata Atlântica tem cerca de 680 espécies de aves do total de 1.700 da avifauna brasileira e é um dos principais centros de endemismo do mundo. Assim, a BirdLife International classificou a Mata Atlântica como Área de Espécies Endêmicas e Local Importante para Aves. Na Regua, há uma área alagada (pantanal) que foi restaurada; esse habitat é ainda mais ameaçado do que a própria Mata Atlântica, pois toda a zona de baixada e seus alagados foram drenados para ocupação humana e controle de doenças por volta de 1940. No acidentado terreno geográfico da reserva, existe um acentuado gradiente de altitude, além da proximidade de outros habitats, o que torna possível conhecer diversas formações de Mata Atlântica – Floresta Ombrófila Densa (FOD), nas suas variantes de planície, submontana e montana - com suas distintas comunidades de aves. Podem observar-se desde o pato mascarado no pantanal, até à rara e elusiva cotinga de asas cinzentas no Pico Caledônia. Com uma estadia de cinco dias ou mais, observadores de aves chegaram a ver cerca de 200 a 300 espécies.

A Regua também tem muito a oferecer para aqueles que querem ter uma experiência na Mata Atlântica, sendo uma grande área que se sobrepõe ao Parque Estadual dos Três Picos (REGUA, 2013).

Anexo II

**Texto parcial do Plano Diretor de
Cachoeiras de Macacu que aborda artigos
de interesse ao setor de turismo**

Anexo II. Texto parcial do Plano Diretor de Cachoeiras de Macacu que aborda artigos de interesse ao setor de turismo.

Plano Diretor Municipal (LEI Nº 1.653, DE 10 DE OUTUBRO DE 2006)

LEI Nº 1.653, DE 10 DE OUTUBRO DE 2006.

“Dispõe sobre o Plano Diretor Estratégico do Município de Cachoeiras de Macacu.”

Artigo 4. O Plano Diretor Estratégico tem o objetivo de tornar Cachoeiras de Macacu um município socialmente justo e solidário, com o território ordenado e com qualidade de vida, e capaz de utilizar, de forma sustentável, os seus recursos humanos, culturais, ambientais e turísticos.

II - ampliação do atendimento e execução de melhorias das instalações nos postos de saúde na Zona Rural.

V - criar centros comunitários para a formação de mão-de-obra para todos os setores;
VI – incentivar cursos e treinamentos através do SENAI, SEBRAE, SENAC e outros para todos os setores da economia;

§ 1º. As ações promovidas pelos órgãos municipais devem buscar parcerias com outras instâncias de governo, a iniciativa privada e os movimentos sociais organizados, para incentivar a criação no município, de atividades produtivas diversificadas, competitivas e organizadas, de ampla utilização de mão-de-obra especialmente nas áreas de serviços, agricultura familiar, agronegócios e turismo, incentivando o trabalho cooperativo, os pequenos empreendedores, os negócios familiares e os arranjos produtivos locais.

Artigo 16. O órgão público responsável pelo setor de educação deverá implantar uma escola para formação agrícola em parte da área onde hoje se encontra instalada a sede da Fundação Rural Vale do Macacu ou em áreas nas suas proximidades.

Artigo 29. O setor municipal responsável deverá promover a articulação com os órgãos federais e estaduais encarregados da proteção do meio ambiente, na realização de fiscalização permanente, para prevenir, impedir, ou no mínimo, inibir e compensar:

I - os desmatamentos; II - a erosão e o assoreamento dos cursos d'água; III - a extração clandestina de areia; IV - a captura de animais silvestres; V - o uso inadequado de agrotóxicos; VI - o descumprimento das regras ambientais e sanitárias nos empreendimentos locais.

Artigo 30. Para a proteção do patrimônio ambiental, deverão ser criados os seguintes programas ou projetos:

I - incentivo ao reflorestamento das áreas de encostas, contando, inclusive, com a produção de mudas no horto municipal;

II - incentivo aos proprietários de áreas marginais aos cursos d'água, para atuarem na preservação das faixas de proteção, inclusive fomentando ações de reposição da mata ciliar;

Artigo 31. O Poder Executivo Municipal deverá integrar as políticas e projetos de cultura, esportes, lazer e turismo, incentivando pesquisas e estudos sobre a história e a cultura de Cachoeiras de Macacu, para facilitar o acesso da população a essas informações e estimular o turismo cultural.

Parágrafo único. Os setores responsáveis pelas áreas de cultura, esportes, lazer e turismo, deverão atuar de forma integrada, promovendo ou incentivando eventos culturais, esportivos e de lazer com regularidade, para compor uma agenda turística e de atendimento à população de Cachoeiras de Macacu.

Artigo 32. Para ampliar a oferta de espaços e projetos de cultura, esportes e lazer público, serão estimuladas parcerias com empresas, entidades e associações.

Parágrafo único. Deverão ser estabelecidas parcerias com os proprietários das áreas onde se encontram os principais atrativos turísticos, para garantir o acesso ao turista e à população local.

Artigo 33. Imóveis e equipamentos públicos existentes deverão ser aproveitados para a cultura, os esportes e o lazer, com a melhoria de suas instalações.

Seção III Do Incentivo ao Turismo

Artigo 37. Os setores municipais responsáveis pelo desenvolvimento da cultura e do turismo no Município deverão estabelecer parcerias com outras áreas do poder executivo municipal e com instituições interessadas, para desenvolver projetos de resgate e de valorização da história, da cultura e dos recursos naturais de Cachoeiras de Macacu, para a própria população e para os turistas regionais.

Parágrafo único. Deverão ser pesquisados e divulgados:

I - a história ferroviária em Cachoeiras de Macacu; II- a formação dos movimentos sociais no Município; III - as manifestações artísticas e culturais do Município; IV- os assentamentos originados da reforma agrária; V - a colonização japonesa em Cachoeiras de Macacu; VI - os recursos naturais municipais disponíveis para o ecoturismo de base sustentável. VII - origem e formação do Município e História da escravidão de Cachoeiras de Macacu.

Artigo 38. Para estímulo ao turismo, deverão ser implementadas as seguintes medidas:

I – criação de um calendário anual de eventos; II – elaboração de material de divulgação dos atrativos do Município; III - conservação da sinalização e dos meios de acesso aos atrativos turísticos; IV – manutenção das condições de segurança e da capacidade de suporte dos atrativos turísticos; V – ampliação da informação ao turista. VI – incentivar a venda de artesanato produzido no Município.

Artigo 39. O Poder Executivo Municipal poderá incentivar por meio de isenção parcial e temporária de impostos a instalação de serviços como restaurantes, de atividades culturais, e do comércio voltado para o turismo, incluindo os estabelecimentos comerciais de venda de artesanato, doces, queijos e outros produtos típicos locais, através de proposta de lei aprovada pela Câmara Municipal.

Artigo 40. Para alcançar o objetivo central do Plano Diretor Estratégico de Cachoeiras de Macacu, o Poder Executivo Municipal dará prioridade à definição de linhas de apoio que permitam o desenvolvimento de atividades produtivas diversificadas, competitivas e organizadas, de ampla utilização de mão de obra, preferencialmente nas áreas de serviços, agricultura familiar, agronegócios e turismo.

Do Incentivo aos Setores Agrícola, Pecuário e Aquícola

Artigo 41. Nas áreas onde estão concentradas as atividades de produção rural do Município, deverá ser incentivado o trabalho coletivo, sob a forma de cooperativismo ou associativismo, para a criação de agronegócios, visando:

I - agregar valor aos produtos agrícolas e aquícolas; II - desenvolver pequenas indústrias; III - incentivar o ecoturismo e o turismo rural nas propriedades rurais.

Artigo 42. Para apoiar as iniciativas de produção, o Poder Executivo Municipal poderá estabelecer um programa de microcrédito e assistência técnica com recursos próprios do orçamento municipal ou por meio de parcerias com outros órgãos públicos ou instituições privadas.

Artigo 44. O Poder Executivo Municipal buscará formas de financiamento e apoio técnico que estimulem as seguintes atividades agrícolas, em especial:

I - fruticultura; II - ranicultura; III - aquicultura e pesca; IV - plantio de florestas comerciais; V - agricultura e agricultura orgânica; VI - agrofloresta; VII - artesanato de subprodutos da produção agrícola local; VIII - floricultura.

§ 1º. A produção local e seus derivados poderão ser transformados no principal produto da região a receber estímulo municipal.

§ 2º. A dinamização da produção local e derivados se dará com a realização de feiras, encontros de produtores e festas, entre outros eventos.

Artigo 45. Deverão ser priorizadas medidas e ações voltadas para o aumento da produtividade agrícola e aquícola, com acesso mais facilitado a recursos materiais, maquinário, capacitação e assistência técnica, que oriente o produtor sobre o aumento da produção, o controle de qualidade do produto e a utilização adequada de insumos e defensivos.

§ 1º - O órgão municipal competente, em parceria com a Associação Comercial e outras instituições interessadas como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, Serviço Nacional do Comércio – SENAC deverão criar uma incubadora para orientação, capacitação e apoio na formação e atuação de pequenas empresas, cooperativas, associações produtivas ou arranjos produtivos locais ou familiares.

§ 2º. A implantação de agroindústria deverá ser apoiada com a instalação de centros de beneficiamento dos produtos, associados ou não aos polos regionais de atendimento à população rural.

Artigo 46. Deverá ser implantado um mercado local para a exposição e a venda de produtos agrícolas locais, associado à comercialização de artesanato e outros produtos típicos do Município.

Artigo 47. O Poder Executivo Municipal deverá encontrar uma solução para a questão relacionada ao alagamento das terras na região de São José da Boa Morte, envolvendo o governo federal – INCRA, que implantou o assentamento, o governo estadual – CEDAE e a PETROBRAS através do projeto do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro – COMPERJ.

§ 2º. Para equacionar a questão relacionada ao alagamento das terras na região de São José da Boa Morte, deverão ser previstas, entre outras:

I - medidas atenuadoras e compensatórias para os produtores agrícolas da região;

II – construção adequada do dique-estrada;

III – revisão das comportas do assentamento agrário;

IV - drenagem dos rios e canais e o seu desassoreamento.

Artigo 52. Para garantir a mobilidade acessibilidade e transporte no Município e na Cidade deverá ser elaborado e implementado prioritariamente um Plano Diretor Municipal de Transporte e Trânsito, que abranja os sistemas de transporte, rodoviário e viário urbano e rural.

VI – investir na melhoria nos acessos aos pontos de atração turística e de lazer do Município, com integração aos programas e projetos de proteção ambiental;

I – estruturar um sistema de transporte coletivo eficiente que circule pelas principais estradas municipais, favorecendo o acesso aos equipamentos comunitários e serviços urbanos para a população rural, priorizando as seguintes rotas:

- a) Papucaia, Quizanga, Vecchi, Ilha Vecchi, Sebastiana e Serra Queimada;
- b) Papucaia, Bonanza, São José da Boa Morte, Marubá e Maraporã.

Artigo 99. Para promover o ordenamento, o planejamento e a implementação das diretrizes, estratégias e instrumentos estabelecidos no Plano Diretor Estratégico de Cachoeiras, o território municipal será dividido em:

I – Zona Rural, subdividida em:

- a) Áreas Agrícolas;
- b) Áreas Agro-Turísticas;
- c) Área Agrícola de Fragilidade Ambiental;
- d) Áreas de Preservação Ambiental;
- e) Área de Transição Urbana;
- f) Áreas Institucionais;
- g) Área Industrial;
- h) Corredor de Comércio e Serviços.

Seção II Da Zona Rural Subseção I

Diretrizes Gerais, Núcleos Urbanos e Pólos Regionais e Turísticos

Artigo 101. São diretrizes específicas para o uso e a ocupação do solo na Zona Rural:
II - compatibilização do uso e da ocupação rural com a proteção ambiental, especialmente à preservação das áreas de captação de água;

III – implementação de ações para orientação ao morador da Zona Rural sobre o tratamento dos resíduos líquidos e sólidos nos assentamentos rurais;

IV - controle da implantação de formas de ocupação para-rural, para evitar a degradação ambiental e o desperdício de áreas para produção rural;

Artigo 102. Na Zona Rural serão delimitados os seguintes núcleos urbanos:

I – Maraporã; II – Guapiaçu; III – Agrobrasil; IV – Bonanza; V - Setenta; VI – Porto Taboado; VII – Faraó.

Artigo 103. Na Zona Rural serão implementados os seguintes polos regionais:

I – Bonanza, com área de abrangência na região de São José da Boa Morte e Marubá;

II - Serra Queimada, com área de abrangência na região de Quizanga, Sebastiana, Vecchi e Anil;

III - Guapiaçu, com área de abrangência na região de Matumbo, Estreito, Areal, Funchal, Santa Maria, São Miguel, Itaperiti, Duas Barras, Boa Sorte e Santo Amaro.

Artigo 104. Na Zona Rural serão implantados os seguintes polos turísticos:

I - Faraó; II - Faraó de Cima; III - Bertholdo; IV - Guapiaçu; V - Matumbo; VI - Estreito; VII - Quizanga; VIII - Anil; IX - Areal; X - entorno das ruínas da Igreja de São José da

Boa Morte; XI - entorno da Igreja da Santíssima Trindade; XII - entorno da Igreja de Sant'Ana e XIII - Soarinho.

Parágrafo único. Os polos turísticos serão destinados exclusivamente ao lazer educacional e às atividades científicas.

Artigo 104. Na Zona Rural serão implantados os seguintes pólos turísticos:

- I - Faraó;
- II - Faraó de Cima;
- III - Bertholdo;
- IV - Guapiaçu;
- V - Matumbo;
- VI - Estreito;
- VII - Quizanga;
- VIII - Anil;
- IX - Areal;
- X - Entorno das ruínas da Igreja de São José da Boa Morte;
- XI - Entorno da Igreja da Santíssima Trindade;
- XII - Entorno da Igreja de Sant'Anna.
- XIII - Soarinho.

Parágrafo único. Os pólos turísticos serão destinados exclusivamente ao lazer educacional e às atividades científicas.

Artigo 105. O aproveitamento econômico na Zona Rural deverá estar em consonância com:

- I - normas para áreas de entorno de unidades de conservação, quando enquadradas na condição de zona de amortecimento;
- II - delimitações para faixas de proteção de margens de rios definidas na legislação ambiental aplicável.

Áreas Agrícolas

Artigo 107. As Áreas Agrícolas são aquelas destinadas às atividades agrícolas e de criação de animais, em especial à agricultura familiar.

Parágrafo único. São prioridades para as Áreas Agrícolas:

- I – apoio aos produtores locais no aumento da produtividade das atividades relacionadas à agricultura familiar;
- II – orientação aos produtores locais para instalação adequada de sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário e destinação dos resíduos sólidos.

Subseção III

Áreas Agro-Turísticas

Artigo 108. As Áreas Agro-Turísticas são aquelas destinadas às atividades agrícolas, de criação de animais e de agroturismo, situadas nas encostas até a cota de 60 m (sessenta metros) do nível do mar e proximidades de encostas, coincidentes em grande parte com o Corredor Ecológico Sambê-Santa Fé.

Parágrafo único. São prioridades para as Áreas Agroturísticas:

- I – apoio aos produtores locais no aumento da produtividade das atividades relacionadas à agricultura familiar;
- II – regulamentação dos estabelecimentos de hospedagem rural;
- III – articulação junto ao órgão federal responsável pelo meio rural para regularização fundiária nos assentamentos agrários, especialmente o de Serra Queimada;
- IV – valorização e regulamentação do uso de atrativos turísticos.

Anexo III

**Texto parcial da Lei Orgânica Municipal de
Cachoeiras de Macacu**

Anexo III. Texto parcial da Lei Orgânica Municipal de Cachoeiras de Macacu.

Lei Orgânica Municipal de Cachoeiras de Macacu de 05 de abril de 1990
Câmara Municipal de Cachoeiras de Macacu
Estado do Rio de Janeiro
Lei Orgânica do Município de Cachoeiras de Macacu

TÍTULO VI

20Da Ordem Econômica, Financeira e do Meio Ambiente

CAPÍTULO I

Dos Princípios Gerais da Atividade Econômica

Art. 167 - O Município adotará política integrada de fomento à indústria e ao comércio dos serviços, em especial ao turismo, à produção agrícola e à agropecuária, à produção avícola e pesqueira, através de assistência tecnológica e crédito específico, bem como estimulará o abastecimento mediante a instalação de rede de armazéns, silos e frigoríficos, na construção e conservação de vias de transportes para o escoamento e circulação, de suprimentos de energia e planejamento de irrigação, delimitando as zonas industriais e rurais que receberão incentivo prioritário do Poder Público.

Parágrafo Único - Os poderes públicos estimularão a empresa pública ou privada que gerar produto novo e sem similar, destinado ao consumo da população de baixa renda, ou realizar novos investimentos em seu território, úteis aos seus interesses econômicos e sociais, e especialmente às atividades relacionadas ao desenvolvimento de pesquisas e produção de material ou equipamento especializado para pessoas portadoras de deficiências.

CAPÍTULO II

Da Política Industrial, Comercial e de Serviços

Art. 171 - O município promoverá e incentivará o turismo como fator de desenvolvimento econômico e social bem como ter divulgação, valorização e preservação do patrimônio cultural e natural, cuidando para que sejam peculiaridades locais, não permitindo efeitos desagregadores sobre a vida das comunidades envolvidas, assegurando sempre o respeito ao meio ambiente e à cultura das localidades onde vierem a ser explorados.

CAPÍTULO VI

Do Turismo

Art. 249 – O Município promoverá e incentivará o turismo, como fator de desenvolvimento econômico e social, bem como a divulgação, valorização e preservação do patrimônio cultural e natural, cuidando para que sejam respeitadas as peculiaridades locais, impedindo efeitos desagregados sobre a vida das comunidades envolvidas, assegurando sempre o respeito ao meio ambiente e à cultura das localidades aonde vier a ser explorado.

Art. 250 – O Município destinará uma política com o objetivo de proporcionar as condições necessárias para o pleno desenvolvimento dessa atividade.

Art. 251 – A Lei disporá sobre a organização e o funcionamento do Conselho Municipal de Turismo.

Anexo IV
Programas e/ou Projetos Prioritários

Anexo IV - Programas e/ou Projetos Prioritários

✓ Pronaf

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) financia projetos individuais ou coletivos, que gerem renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária. O programa possui as mais baixas taxas de juros dos financiamentos rurais, além das menores taxas de inadimplência entre os sistemas de crédito do País. O acesso ao Pronaf inicia-se na discussão da família sobre a necessidade do crédito, seja ele para o custeio da safra ou atividade agroindustrial, seja para o investimento em máquinas, equipamentos ou infraestrutura de produção e serviços agropecuários ou não agropecuários. Após a decisão do que financiar, a família deve procurar o sindicato rural ou a Emater para obtenção da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), que será emitida segundo a renda anual e as atividades exploradas, direcionando o agricultor para as linhas específicas de crédito a que tem direito. Para os beneficiários da reforma agrária e do crédito fundiário, o agricultor deve procurar o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) ou a Unidade Técnica Estadual (UTE). O agricultor deve estar com o CPF regularizado e livre de dívidas. As condições de acesso ao Crédito Pronaf, formas de pagamento e taxas de juros correspondentes a cada linha são definidas, anualmente, a cada Plano Safra da Agricultura Familiar, divulgado entre os meses de junho e julho (PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR, 2014).

O Pronaf tem sido utilizado para viabilizar o turismo rural entre os pequenos agricultores, em regime de economia familiar (VARASCHIN et al., 2004).

✓ Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae)

Com a aprovação da Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, e da Resolução FNDE nº 38, de 16 de julho de 2009, as escolas das redes públicas de educação básica passaram a usar produtos da agricultura familiar nas refeições oferecidas aos seus alunos. No mínimo 30% do valor enviado a estados, municípios e Distrito Federal pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação para o Programa Nacional de Alimentação Escolar devem ser utilizados obrigatoriamente na aquisição de gêneros alimentícios provenientes da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural com dispensa de licitação (BRASIL, 2009).¹

Há pequenos produtores rurais em Cachoeiras de Macacu que participam do programa.

✓ Prosperar

O Programa Prosperar foi criado pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro para incentivar as agroindústrias de base familiar, por meio da concessão de facilidades para a legalização e adequação dessas empresas às normas vigentes e para criar sistemas de crédito e canais de venda adequados para seu desenvolvimento e capacitação². Esse Programa tem por objetivo aumentar a oferta de emprego e a renda na área rural, por meio da abertura de linha de financiamento a projetos que visem verticalizar de forma competitiva a produção agropecuária, mediante a inserção de novos processos tecnológicos, agregando valor por meio da agroindustrialização e adequação das unidades produtivas à legislação sanitária e fiscal aplicável. O Programa prevê a capacitação dos beneficiários em processamento, adequação às novas legislações e

¹ Mais informações disponíveis na cartilha *Alimentação escolar e agricultura familiar* (ALIMENTAÇÃO..., 2014)

² Notícia veiculada na internet sobre o tema (INTERNET..., 2011).

gestão do empreendimento, resultando na inclusão integral das agroindústrias familiares no mercado formal. O produtor rural deverá conduzir suas atividades produtivas respeitando as legislações e normas ambientais. A comercialização é direta ou através de comercializadoras inscritas no Programa. Uma das expectativas do Programa é de que com a concessão do crédito, os beneficiários se organizem sob uma forma associativista ou cooperativista e prevê que associações e cooperativas de produtores possam atuar como integradoras responsáveis pela comercialização da produção de seus filiados. Os beneficiários são os produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas e suas diversas formas de organização, e agroindústrias que adquiram a matéria prima do Estado do Rio de Janeiro (PROSPERAR..., 2013).

O Prosperar incentiva o desenvolvimento das agroindústrias de base familiar no Estado, com legislação específica para sua legalização, assistência técnica, capacitação, financiamento e abertura de canais de comercialização (INTERNET..., 2011).

Programas de apoio ao agricultor, como o Prosperar, têm motivado a legalização de pequenas agroindústrias familiares. Um dos exemplos é a agroindústria “Banana e Companhia”, em Japuiba, que vem ampliando e sofisticando a produção e hoje processa 20 toneladas de banana, que dá aproximadamente 3 toneladas de banana passa, já distribuídas para a capital e outros municípios do estado (INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE, 2009).

Muitos pequenos produtores rurais de Cachoeiras de Macacu estão vinculados ao Programa Prosperar.

✓ **Agroindustrializando**

Programa Municipal de Incentivo às Agroindústrias de Cachoeiras de Macacu. A agroindústria é um dos principais segmentos da economia brasileira, com importância tanto no abastecimento interno como no desempenho exportador do Brasil. Os principais segmentos são o abate e a preparação de carnes, panificação e fabricação de massas, óleos vegetais e a indústria de sucos. Estes são os itens que mais se desenvolveram no Brasil nos últimos 20 anos e ocuparam posição de destaque. Os objetivos deste Pré-Projeto do Incentivo à Agroindústria Municipal são basicamente: apoiar e incentivar as empresas legalizadas já existentes; incentivar e apoiar a legalização das empresas informais já existentes; e incentivar a criação de novas agroindústrias no município. Os objetivos específicos do Programa são: proporcionar ao pequeno produtor condições para processar produtos de origem vegetal e animal, em pequena escala e semi-industrialmente, aumentando o seu valor agregado; capacitar tecnologicamente o produtor artesanal em técnicas e procedimentos de higiene, manipulação, processamento e comercialização; oferecer ao produtor rural condições de comercializar os seus produtos sozinho ou organizado em grupos e/ou associações; propiciar meios de divulgação dos produtos; viabilizar ações de associativismo / cooperativismo; viabilizar novas unidades de agroindústrias rural familiar; promover a identificação com placas de todas as propriedades e/ou unidades de transformação de alimento evidenciando a atividade agroindustrial do município, bem como o turismo rural; realizar feiras da agroindústria familiar; e manter atualizado o banco de dados do programa. Ao desenvolver este Programa a Secretaria Municipal de Agricultura, Indústria, Comércio e Desenvolvimento espera: reduzir o êxodo rural, tendo em vista que atualmente 90% da população de Cachoeiras de Macacu reside nos centros urbanos, que correspondem a 20% do território do município, enquanto que apenas 10% reside na zona rural, que compreende 80% do território; propiciar o desenvolvimento sustentável da região; explorar o potencial do município para o Turismo Rural; legalizar 100% das empresas informais em funcionamento no município, aumentando a arrecadação financeira e o número de empregos gerados; e, no período de 3 anos, aumentar em 30% o número de novas empresas instaladas (PROGRAMA..., 2014a).

✓ **Frutificar**

Financiamento para investimento e custeio de lavouras de fruticultura irrigada, com recursos do Fundes (Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social), financiados através do Banco do Brasil. A orientação técnica é realizada por técnicos do Programa, da Emater-Rio e de Prefeituras Municipais conveniadas. O suporte para a identificação e estudo de problemas relativos à nutrição de plantas, irrigação e fitossanidade das lavouras é dado pelas Empresas de Pesquisa e Universidades Oficiais, fornecendo diagnósticos de laboratório e informações a respeito de possíveis causas e meios de controle agronomicamente viáveis. O produtor rural é também orientado a conduzir suas atividades produtivas respeitando as legislações e normas ambientais vigentes. O Governo do Estado regulamentou a Lei no 4.177, que isenta todos os produtos agrícolas da tributação do ICMS (Imposto de Circulação sobre Mercadorias e Serviços). Os beneficiários do Programa são estimulados a se organizarem em grupos de produtores, associações e ou cooperativas, de maneira que estas entidades possam atuar como responsáveis pela negociação e comercialização da produção com atacadistas e intermediários, compra em comum de insumos (FRUTIFICAR..., 2014).

✓ **Programa Multiplicar**

Programa Moeda Verde - Multiplicar do Governo do Estado do Rio de Janeiro, instituído pelo Decreto nº 29.409/01.

Programa que visa aumentar a oferta de pescado em qualidade e quantidade com ênfase nas atividades de piscicultura, ranicultura e cultivo de moluscos bivalves (mexilhão, ostra e coquille), através de linhas de crédito para investimento e custeio, beneficiando prioritariamente os pequenos e médios aquicultores.

Características e Benefícios: crédito rural, concessão de financiamentos para investimento e custeio para aquicultores, com recursos do Fundes (Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social), financiados através do Banco do Brasil.

Tributação: O Governo do Estado do Rio de Janeiro concedeu benefício fiscal no comércio interno de pescados semi-processados, reduzindo em 1/3 a base de cálculo do ICMS (Imposto de Circulação sobre Mercadorias e Serviços). São considerados produtos semi-processados, aqueles que sofrem modificação física, mas que mantêm seu estado de frescor e que não necessitem de subsequente preparo, acondicionados para efeito de comercialização.

Assistência Técnica e Pesquisa: O Programa Multiplicar oferece atendimento direto aos aquicultores participantes de associações e cooperativas municipais ou regionais, no treinamento, capacitação e assistência técnica contínua, visando a transferência de novos sistemas de produção, monitoramento da qualidade de água, organização e planejamento da produção.

Meio Ambiente: O aquicultor deve conduzir suas atividades produtivas respeitando as legislações vigentes e normas ambientais.

Associativismo: O Programa Multiplicar estimula ações de desenvolvimento do associativismo e cooperativismo, atendendo prioritariamente os aquicultores envolvidos em associações de classe e cooperativas.

Comercialização / Sistema de Empresas Integradoras: O Programa oferece a garantia de comercialização de até 100% da produção, com o compromisso de fornecimento de, no mínimo, 50% pelo beneficiário, para as Unidades de Beneficiamento e Processamento instaladas e operacionalizadas nos municípios de Paraíba do Sul, Piraí e Cachoeiras de Macacu, o que permitirá o fornecimento de produtos aquícolas de alta qualidade, dentro de padrões higiênico-sanitários adequados, apresentação de novos produtos atendendo aos hábitos de consumo alimentar e características socioeconômicas.

Beneficiários: O programa se destina aos aquicultores do Estado do RJ, tendo como prioridade os pequenos e médios produtores (MULTIPLICAR..., 2014).

✓ **Programa Empreender**

O Programa Empreender é uma iniciativa da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) e do Sebrae cuja ideia básica é o apoio a empresas organizadas nos chamados Núcleos Setoriais. Com metodologia própria e orientada por um consultor, as empresas discutem soluções para problemas comuns, com benefício para todos os participantes (PROGRAMA..., 2014b).

Conforme mencionado, há uma parceria entre a Acecam e o Sebrae referentes ao Programa Empreender com o intuito de mobilizar empresários do setor hoteleiro do Município de Cachoeiras de Macacu.

✓ **Rio Rural – Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável em Microbacias Hidrográficas**

O Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável em Microbacias Hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro (Rio Rural) tem como grande desafio a melhoria da qualidade de vida no campo, conciliando o aumento da renda do produtor rural com a conservação dos recursos naturais. Para atingir este objetivo, desenvolveu uma estratégia de ação que utiliza a microbacia hidrográfica como unidade de planejamento e intervenção, envolvendo diretamente as comunidades residentes neste espaço geográfico. O diferencial é que a microbacia está associada à realização de programas de desenvolvimento sustentável, tendo como beneficiários diretos comunidades rurais. Executado pela Secretaria de Agricultura e Pecuária do Estado do Rio de Janeiro (Seapec) através da Superintendência de Desenvolvimento Sustentável (SDS), com financiamento do Banco Mundial/BIRD, o Rio Rural incentiva a adoção de práticas sustentáveis e técnicas produtivas mais eficientes e ambientalmente adequadas. Deste modo, contribui para a diminuição das ameaças à biodiversidade, para o aumento dos estoques de carbono na paisagem agrícola e para a inversão do processo de degradação das terras em ecossistemas de importância global da Mata Atlântica. O Rio Rural vê o homem do campo como protagonista no processo de desenvolvimento. Por isso, promove a participação comunitária nas políticas públicas e gestão de recursos naturais, buscando a conscientização e adesão do produtor às práticas sustentáveis. Por outro lado, defende que o agricultor familiar seja compensado pela limitação do uso dos recursos naturais impostas pelas políticas de conservação. O Rio Rural apresenta-se ainda como proposta para os setores de saúde, educação, turismo, trabalho, obras, energia, transporte e em especial, meio ambiente, buscando ampliar as oportunidades de recursos da Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento. O Rio Rural (2014) incentiva a adoção de boas práticas na agricultura familiar, para aumentar a produtividade, preservar o ambiente e promover a organização social. Ressalta-se que foi selecionada a microbacia do Rio Batatal, comunidade de Faraó, no município para o desenvolvimento do Programa Rio Rural.

✓ **Prodetur: Fortalecimento da Capacidade de Gestão do Turismo**

Macroprograma: Regionalização do Turismo.

Programa: Apoio ao Desenvolvimento Regional do Turismo.

Órgão responsável: Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo.

O objetivo do Prodetur é garantir que o governo local e a população disponham de instrumentos adequados e desenvolvam a capacidade para manter e incrementar as atrações turísticas e os serviços do município. Financia os municípios dos pólos turísticos por meio de convênios as áreas de Gestão: Administrativa e Fiscal; Turismo; Resíduos Sólidos, Proteção e Conservação de Recursos Naturais e Patrimônio Cultural e Urbanização de Áreas Turísticas. O macroprograma de Regionalização do Turismo é balizado pela segmentação – da oferta e da demanda – como uma estratégia de organização do turismo para fins de planejamento e gestão, tendo em vista a concepção

de produtos, roteiros e destinos que reflitam as peculiaridades e especificidades de cada região. A oferta turística adquire maior significância e identidade pela qualidade e originalidade da produção artesanal, industrial e agropecuária local, capaz de agregar valor ao produto turístico (TURISRIO..., 2014).

✓ **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil**

É um dos principais elementos da execução da política do turismo e referência para todas as ações do Ministério, mapeou 200 regiões turísticas no Brasil, envolvendo 3.819 municípios. O referido programa foi lançado em abril de 2004 e propõe a estruturação, o ordenamento e a diversificação da oferta turística no País e se constitui no referencial da base territorial do Plano Nacional de Turismo 2007/2010. Com a regionalização, espera-se que os municípios passem a trabalhar de modo mais integrado e desenvolvam a cultura da cooperação, obtendo melhores resultados. Neste sentido, mesmo aqueles municípios com menor potencial turístico ou que tenham a atividade ainda pouco explorada, podem fazer parte da cadeia produtiva do turismo, impulsionados pelos grandes pólos receptores. No âmbito do estado, o Programa de Regionalização é coordenado pela TurisRio e conta com o apoio do Fórum Estadual de Secretários Municipais de Turismo, Conselhos Regionais e Municipais de Turismo, Sebrae-RJ e Senac Rio, entidades do *trade* turístico, entre outros parceiros. Considerado como programa estruturante da atividade turística, a regionalização é vista como diretriz fundamental e prioritária. Busca a ampliação e a qualificação do mercado de trabalho, a diminuição das desigualdades regionais e a promoção integrada do desenvolvimento sustentável do turismo, gerando divisas, emprego e renda para a população fluminense. São os seguintes os objetivos do Programa: incentivar o desenvolvimento sustentável do turismo no estado de forma regionalizada; ampliar e diversificar a oferta turística; estruturar produtos turísticos mais competitivos nos mercados nacional e internacional; integrar o planejamento e a gestão da atividade turística; compartilhar dificuldades e soluções; ampliar o tempo de permanência do turista na região; fortalecer a identidade das regiões (TURISRIO..., 2014).

✓ **Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT**

No período de 1998 a 2003, a TurisRio coordenou, com o apoio de outros parceiros, o Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT no âmbito do Estado do Rio de Janeiro. Através do PNMT foram desenvolvidas ações de sensibilização para a importância do turismo, estímulo à criação de Conselhos e Fundos Municipais de Turismo, capacitação e formação de multiplicadores na capital e em 70 municípios do interior fluminense. Além de ter gerado resultados significativos, o PNMT imprimiu mudanças consideráveis no desenvolvimento do turismo no estado (TURISRIO..., 2014).

✓ **Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar Rede Traf – Rede de Turismo Rural na Agricultura Familiar**

É um programa do Governo Federal que tem como objetivo promover o desenvolvimento rural sustentável mediante a implantação e fortalecimento, pelos agricultores familiares³, das atividades turísticas integradas aos arranjos produtivos locais, com geração de renda e trabalho no meio rural e consequente melhoria das condições de vida. São responsáveis, de forma integrada, os Ministérios do Desenvolvimento Agrário, o Ministério do Turismo e o Ministério do Meio Ambiente. A Rede Traf serve como

³ Agricultor Familiar: produtores familiares tradicionais e assentados por programas de reforma agrária, extrativistas florestais, ribeirinhos, indígenas, quilombolas, pescadores com métodos artesanais, povos da floresta, seringueiros e suas organizações, entre outros públicos definidos como beneficiários de programas da Secretaria de Agricultura Familiar e Ministério do Desenvolvimento Agrário (BRASIL, 2007).

instrumento de promoção das políticas do Ministério do Desenvolvimento Agrário para o desenvolvimento do turismo na agricultura familiar. É uma organização nacional de articulação, constituída de técnicos, instituições e empreendedores, que visam o desenvolvimento do turismo; um espaço para sistematizar informações de todo o país, formando um banco de dados nacional; canal de debates sobre questões relevantes para o desenvolvimento do turismo rural na agricultura familiar e de troca de experiências entre os atores envolvidos (BRASIL, 2004a).

Os princípios básicos que norteiam o Programa são os seguintes (SOUSA, 2006):

- * A prática do associativismo;
- * A valorização e o resgate do patrimônio cultural (saberes e fazeres) e natural dos agricultores familiares e suas organizações;
- * A inclusão dos agricultores familiares e suas organizações, respeitando as relações de gênero, geração, raça e etnia, como atores sociais;
- * A gestão social da atividade, com prioridade para a interação dos agricultores familiares e suas organizações;
- * O estabelecimento das parcerias institucionais;
- * A manutenção do caráter complementar dos produtos e serviços do turismo rural na agricultura familiar em relação às demais atividades típicas da agricultura familiar;
- * O comprometimento com a produção agropecuária de qualidade e com os processos agroecológicos;
- * A compreensão da multifuncionalidade da agricultura familiar em todo o território nacional, respeitando os valores e especificidades regionais; e
- * A descentralização do planejamento e gestão deste Programa.

Esse programa objetiva promover o desenvolvimento rural sustentável, mediante implantação e fortalecimento das atividades turísticas pelos agricultores familiares, integrado aos arranjos produtivos locais, com agregação de renda e geração de postos de trabalho no meio rural, com conseqüente melhoria das condições de vida.

✓ **Programa de Artesanato do Estado do Rio de Janeiro**

Coordenado pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico – SEDE, o Programa de Artesanato do estado vem sendo desenvolvido em parceria com a TurisRio e diversos outros órgãos (TURISRIO..., 2014).

✓ **Agenda 21 de Cachoeiras de Macacu**

A Agenda 21 (2011) de Cachoeiras de Macacu foi lançada no dia 17/05/2011 com apoio da Petrobras e da Prefeitura Municipal da cidade. A iniciativa busca contribuir para o desenvolvimento sustentável nos municípios do entorno do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro/ Comperj, que se encontra em implantação na região desde 2007.

A Agenda 21 Local é um processo de desenvolvimento de políticas para o desenvolvimento sustentável e de construção de parcerias entre autoridades locais e outros setores para implementá-las. Assim, pode ajudar governos locais e comunidades a desenvolverem meios apropriados para alcançarem o futuro desejado. Um de seus objetivos é criar metodologias de implementação de políticas públicas que produzam planos de ação local visando ao desenvolvimento sustentável.

Anexo V

Exemplos de Iniciativas, ações, eventos e oportunidades que ao longo do tempo vêm favorecendo os pequenos produtores rurais e/ou incentivando o turismo rural no município de Cachoeiras de Macacu e no Estado do Rio de Janeiro

Anexo V - Exemplos de iniciativas, ações, eventos e oportunidades que ao longo do tempo vêm favorecendo os pequenos produtores rurais e/ou incentivando o turismo rural no município de Cachoeiras de Macacu e no Estado do Rio de Janeiro.

✓ **A Feiratur - Feira Nacional de Turismo Rural**

Nasceu em 2004 a proposta de realizar um evento especializado no segmento de turismo rural, com uma feira apresentando destinos, produtos e serviços e um seminário, possibilitando com isso o desenvolvimento e a profissionalização do setor no Brasil. A proposta desde seu início foi de oferecer, na Feira, oportunidades de promoção e comercialização e no Seminário, capacitação para todos os agentes envolvidos na atividade.

✓ **Conheça a maior cooperativa de criação de rãs e peixes do Rio**

Matéria divulgada em 28 de março de 2005:

Criada em 1997 com apoio do Sebrae no Rio de Janeiro, a Cooperativa Regional dos Piscicultores e Ranicultores do Vale do Macacu e Adjacências (Coopercrãmma) conta com 59 cooperados, 15 colaboradores e inúmeros parceiros e gera 118 empregos diretos na área de produção e 15 na linha operacional do entreposto. Graças à instalação recente de uma máquina de gelo, com capacidade para dois mil quilos/dia, e um gerador de energia, adquiridos com recursos liberados pela Secretaria Nacional da Pesca, do Ministério da Agricultura, a produção semestral no entreposto chega a cinco toneladas de peixe (ou 1,7 tonelada de filé de tilápia) e duas toneladas de rã viva (ou 1 tonelada de carne). Por falta de recursos para investir em marketing, a Coopercrãmma procura divulgar seus produtos por meio de conferências, encontros, seminários, palestras, exposições, feiras e outros eventos dos quais participa, sempre com apoio do Sebrae/RJ, como a Feira da Providência, no Rio, e a Aquimerco, e tem conseguido resultados. Especializada na produção, abate, industrialização e comercialização de carne de peixe e de rã e de seus derivados, a entidade vende seus produtos para grandes redes e lojas especializadas. Entre os clientes, estão os supermercados Zona Sul e a rede Horti-Fruti e a churrascaria Mariu's, no Rio, além de açougues, delicatessens e casas especializadas em produtos exóticos no Rio, Niterói, Itaboraí e São Gonçalo. A partir deste mês, a cooperativa passa a fornecer polpa de peixe para a merenda escolar de escolas públicas da região. Somente para a rede municipal de Cachoeiras de Macacu serão 1.700 quilos de polpa de tilápia por mês. "Queremos ajudar a melhorar a qualidade do alimento e na segurança alimentar da população", afirma Izolda Martins Viriato, presidente da cooperativa e vencedora da Região Sudeste no Prêmio Mulher Empreendedora, entregue no último dia 7 pelo Sebrae, Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e BPW-Brasil (Federação Brasileira das Mulheres Empresárias e de Negócios). A meta da Coopercrãmma agora é aumentar a produção em pelo menos 50% já neste primeiro semestre para atender à crescente demanda interna, especialmente por carne de rã, e iniciar os primeiros passos rumo ao mercado externo. "Nosso sonho é exportar o que produzimos", diz Izolda. Para isso, é preciso resolver o principal gargalo da cooperativa: a criação. Uma das soluções encontradas foi incentivar que outros produtores rurais também passem a adotar a ranicultura e a piscicultura como alternativas econômicas rentáveis. Até junho, Izolda espera ver criada uma nova cooperativa com pequenos produtores rurais assentados no terceiro distrito em São José da Boa Morte. Uma das principais tarefas da futura cooperativa deverá ser o fornecimento de rãs e peixes para a Coopercrãmma, cuja produção se tornou pequena para atender à demanda do

mercado. “Queremos estimular esses assentados a montar ranários e criatórios de peixes em suas terras”, afirma Izolda. O Projeto de Piscicultura e Ranicultura Familiar já conta com recursos do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) e tem parceria da prefeitura, Associação de Produtores Rurais de São José da Boa Morte e Sebrae/RJ. Já estão cadastradas 28 famílias (CONHEÇA..., 2005).

✓ **Secretário abrirá na quinta 1ª Agrofeira de Cachoeiras de Macacu**

Matéria divulgada em 06 de setembro de 2005:

Representando a governadora Rosinha Garotinho, o secretário de Agricultura, Abastecimento, Pesca e Desenvolvimento do Interior, Christino Áureo, participará na quinta-feira, às 14h, da abertura da 1ª Feira - Agrofeira de Cachoeiras de Macacu, na Região das Baixadas Litorâneas. O evento, que vai até domingo, no Centro Integrado de Educação Pública 140, no Centro, é paralelo à Fepra 2005 - 2ª Feira de Promoção de Cachoeiras de Macacu. Estão sendo esperados mais de 20 mil visitantes. De acordo com coordenador do Prosperar, do governo do estado, Jairo Roberto da Silva, produtores das mais variadas regiões apoiados pelo programa estarão expondo produtos como laticínios, compotas de doces, mel, aguardente, bananadas, defumados, rãs, tilápias, goiaba etc. O Programa Prosperar foi criado para incrementar a produção e a produtividade do setor agropecuário, por meio da criação de facilidades para a legalização e adequação dessas empresas às normas vigentes, bem como criar sistemas de crédito e canais de venda adequados para seu desenvolvimento e capacitação. Durante a feira, que contará com 17 estandes de empresas agrícolas e produtores rurais, serão realizados seminários e palestras sobre variados temas ligados ao agronegócio. Presente à feira, o produtor Nelson Victor, da agroindústria de frutas desidratadas Fumel, é um dos incentivados pelo Prosperar, com orientação na adequação de sua empresa e, em breve, será contemplado com financiamento do programa e apoio técnico da Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do RJ) e do Departamento de Nutrição da UFF (Universidade Federal Fluminense), que estão fazendo pesquisas para o aproveitamento da casca da banana para a produção de farinhas, bolos e biscoitos - hoje, ela é usada apenas na alimentação de animais. Para Christino, a promoção dessa feira é importante para se estabelecer uma integração entre os produtores, que terão acesso a novas tecnologias, além de outras informações sobre manejo e cultivo. Para o secretário de Agricultura, Indústria, Comércio e Desenvolvimento de Cachoeiras de Macacu, Rafael Muzzi de Miranda, essa é mais uma oportunidade para que a cidade evidencie a sua importância no segmento. Hoje, o município, segundo Muzzi, se destaca como o 7º produtor rural fluminense e ocupa o primeiro lugar na produção de goiaba e milho verde. Outra atividade importante é o gado de corte, com 1.400 arrobas, e o gado de leite, com 15 milhões de litros produzidos em 2004 – destaca, ao ressaltar que a aquicultura, na criação de peixes e rãs, a suinicultura e a apicultura, entre outras, também são opções de bons investimentos na região (SECRETÁRIO..., 2005).

✓ **Os Circuitos de turismo rural como mecanismo de conservação: O caso do Parque Nacional da Serra dos Órgãos.**

Matéria publicada em dezembro de 2005:

O Turismo Rural é um dos segmentos que mais cresce nessa indústria, haja vista, a criação até a data presente de dezessete Circuitos de Turismo Rural no Estado do Rio de Janeiro, uma ação do Sebrae/RJ, em parceria com o poder público e com a Associação Brasileira de Turismo Rural – Abraturr. Um circuito é uma associação de produtores e meios de hospedagem rurais com o objetivo de se auxiliarem

mutuamente visando o desenvolvimento sustentável da localidade onde se encontram inserido (CORRÊA; IRVING, 2005).

✓ **Revista Panorama Turismo Rural e Agricultura Familiar**

Matéria divulgada em 2006:

Ainda na região da Serra Imperial, o roteiro Cachoeiras de Macacu, a cerca de 95 km do Rio, oferece atividades de ecoturismo e turismo de aventura e permite o contato com a agroindústria. Às margens da Rodovia RJ-116, em Japuíba, a Banana & Cia produz banana passa, frutas desidratadas, bombons recheados e mariolas (uma banana desidratada). A Coopercrâmma (Cooperativa Regional de Psicultores e Rancultores do Vale do Macacu e Adjacências) é formada por 59 associados que produzem filé de tilápia, peixe eviscerado, rã inteira e partes de rã, e outros produtos. As visitas devem ser agendadas e os produtos podem ser adquiridos diretamente nas propriedades. Outro destaque da agroindústria local é a Goiacam – Associação de Produtores de Goiaba de Cachoeiras de Macacu – que atua experimentalmente na produção da fruta e recebe visitantes e “degustadores”. Interessados em aprender a produzir embutidos, podem freqüentar os cursos eventuais da Rangel’s Defumados Caseiros. Próximo ao centro do município, a Laerte Monteiro e Cia envelhece e engarrafa as aguardentes: Montenária, Jararaca e Novidade (tipo exportação). Há ainda curiosas criações de avestruz, cultivadores de funghi, escola de equitação e outras atividades (PANORAMA..., 2006).

✓ Matéria divulgada em 2008:

O seminário realizado em 2008 “Lei Geral do Turismo – uma lei em favor do desenvolvimento sustentável” é uma parceria do Sebrae/RJ, da ACRJ (Associação Comercial do Rio de Janeiro), da Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer do Estado do Rio de Janeiro, da TurisRio e do Ministério do Turismo/MTur. A Lei Geral do Turismo é o primeiro marco regulatório do setor, reconhecendo a atividade como importante para o desenvolvimento da economia do país. Foi criada para o incremento sustentável do turismo e prevê diversas ações, entre elas, o cadastramento de entidades que permitirá formalizar aproximadamente cem mil prestadores de serviços turísticos (SEMINÁRIO..., 2008).

✓ **Curso estimula o turismo rural na agricultura familiar do Rio de Janeiro**

Matéria divulgada em 04 de novembro de 2009.

O espaço rural brasileiro crescentemente tem adotado novas atividades econômicas. O turismo é mais uma oportunidade de geração de renda e trabalho para as unidades agrícolas familiares, por meio da oferta de atividades ligadas à produção, ao lazer, à natureza, ao esporte, à cultura, à gastronomia e à hospedagem. O Rio de Janeiro está sintonizado com esta tendência e, para reforçá-la, especialmente no âmbito da agricultura familiar, será ministrado, de 28 a 30 de Julho, o curso Turismo Rural na Agricultura Familiar, para estudantes do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). [...]. O curso é uma atividade do projeto Difusão e popularização da ciência e tecnologia de alimentos como estímulo à agroindustrialização no Estado do Rio de Janeiro, coordenado pela Embrapa Agroindústria de Alimentos, em parceria com a Emater-RJ, o Colégio Técnico da UFRRJ e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro-Colégio Agrícola Nilo Peçanha e financiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro (Faperj) (CURSO..., 2009).

✓ **Sebrae vê desenvolvimento do Projeto Faraó
Mulheres de fibra mostram trabalhos artesanais**

Matéria divulgada em 17 de novembro de 2009:

Representantes do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae, visitaram dia 14/11 o Projeto Faraó de Aproveitamento Sustentável de Produtos da Floresta. Na ocasião, o Gerente da Unidade de Atendimento Coletivo Agronegócios, com sede em Brasília, Paulo Alvim, e Marina Barandela, Consultora do Sebrae/RJ, acompanharam a programação constante de palestra sobre Sistemas Agroflorestais para os lavradores da microbacia do Rio Faraó, em Cachoeiras de Macacu (RJ), no Colégio Estadual Municipalizado Carlos Brandão (Faraó de Baixo). Os técnicos do Sebrae viram de perto também o trabalho das Mulheres de Fibra, assim chamadas as jovens e senhoras da comunidade interessadas na produção artesanal de bolsas, tapetes e outras utilidades elaboradas com fibra da bananeira, cultura predominante na região. Em palestra sobre Sistemas Agroflorestais, o especialista em reflorestamento produtivo, Ghandi Carvalho Pinto, abordou questões como: técnicas de cultivo agroecológico e arborização de pastagens cultivada. Chamou atenção para as “florestas inteligentemente programadas”, quando frisou: “Aqui, dá muito bem o cacau, cuja cultura deve ser estimulada, consorciada à embaúba”. Na avaliação feita em presença do Vice-presidente da Associação de Lavradores e Amigos do Faraó - ALAF, Demerval Pereira de Souza, a Presidente do Instituto Baía de Guanabara - IBG, Dora Hees de Negreiros, revelou que “os representantes do Sebrae saíram bem impressionados com o estágio do Projeto a ser concluído em março de 2010”. Consta do Projeto Faraó, além da produção artesanal com fibras da bananeira: ensinamentos acerca da coleta e do tratamento de sementes; formação de viveiros e comercialização de mudas de espécies da Mata Atlântica; conhecimento e aprendizagem de que os animais peçonhentos, em especial as serpentes - ainda vítimas da cultura do extermínio - precisam ser preservados diante da importância que representam para o equilíbrio ecológico e a pesquisa científica. O Projeto em desenvolvimento pelo IBG desde abril deste ano, com a coordenação do técnico em meio ambiente, Luiz Carlos Freitas Fonseca, atende cerca de 400 famílias de Bom Jardim, Faraó de Cima, Faraó de Baixo, Bananal e Porto do Taboado, mediante o patrocínio do Sebrae, o apoio e a parceria do Instituto Vital Brazil - IVB, da ALAF, da Preservação de Rios e Serras do Vale do Rio Macacu - Prisma e da Rádio Cultura FM de Cachoeiras de Macacu (INSTITUTO BAÍA DE GUANABARA, 2014).

✓ **Complexo petroquímico no Rio abre espaço para turismo**

Matéria divulgada em 24 de novembro de 2009:

O perfil socioeconômico de Itaboraí e municípios adjacentes passará por uma grande transformação graças à instalação do Comperj, projeto da Petrobras cujos investimentos superam os US\$ 8,4 bilhões. As oportunidades de negócio no setor de turismo com a instalação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) serão apresentadas em quatro seminários temáticos em novembro, em Casimiro de Abreu, Niterói, Cachoeiras de Macacu e Tanguá. A iniciativa é do Sebrae/RJ em parceria com as prefeituras de Niterói, Tanguá, Cachoeiras de Macacu e Casimiro de Abreu e a TurisRio. Os seminários são compostos por duas palestras. Na primeira, Arnaldo Farias, ex-prefeito de Cabaceiras (PB), por dois mandatos, abordará os cenários e tendências para o turismo. Farias mostrará as iniciativas no setor aplicadas em sua cidade - conhecida como ‘Roliúde Nordestina’ - que o levaram a ser premiado como Prefeito Empreendedor da Região Nordeste, em 2004. Já a segunda palestra, que será sobre o empreendedorismo no turismo, será adequada ao perfil de cada município. Para realização desses seminários, o Sebrae/RJ está mobilizando

empresários, empreendedores, representantes do setor público e do trade turístico local (COMPLEXO..., 2009).

✓ **Agricultura familiar se prepara para fornecer produtos para merenda**
Matéria divulgada em 29 de janeiro de 2010:

Do campo para a escola. Este deverá ser o destino do fruto do trabalho dos agricultores familiares, como prevê a lei federal nº 11.947, sancionada pelo presidente Luis Inácio Lula da Silva em junho do ano passado: agora, 30% da merenda escolar deverá ser comprada diretamente dos produtores rurais. E Cachoeiras de Macacu já está se preparando para dar conta do recado. Na quinta-feira, 28/01, agricultores do município foram convocados pela Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, para participar de uma palestra com Margareth Carvalho Teixeira, gerente da União das Cooperativas Familiares (Unacoop). A intenção é dar o primeiro passo rumo a sustentabilidade do homem do campo. Agora é lei: 30% da merenda deve vir da agricultura familiar. Hoje a agricultura familiar vai ter direito a fornecer 30% do que é utilizado na merenda das escolas, mas a prefeitura sozinha não conseguiria organizar este apoio ao agricultor. E para exercer uma atividade tão complexa como esta, nós vamos contar com o apoio da Unacoop – justifica Ricardo Lemgruber, secretário de Agricultura. Todas as prefeituras, todo o estado, todo governo federal é obrigado a comprar no mínimo 30% da produção da agricultura familiar. Quem não comprar vai deixar o órgão inadimplente junto ao governo federal. E isso ninguém quer – completa a gerente. Ao apresentar o trabalho já realizado pela Unacoop, Margareth afirma que, hoje, o estado tem uma grande cadeia produtiva gerada pela agricultura familiar, mas, por outro lado, a informalidade representada na falta de uma nota fiscal, não dá ao setor o devido status. É aí que entidade entra: comercializando e comprovando a venda da produção das associações rurais. A maioria dos agricultores não possui uma nota fiscal, e essa é um grande problema. [...] A Unacoop, que ocupa o pavilhão 30 no Ceasa, reúne 126 associações de 62 municípios do estado, que levam o resultado do seu trabalho para ser vendido no local. Em busca de adequação para se tornar um fornecedor de merenda escolar, a entidade teve que modificar as diretrizes do trabalho realizado a anos, formando 12 bases de serviço de comercialização no estado. Cachoeiras, Paraty e Paracambi alguns dos municípios que se firmam na organização para garantir o sustento de seus agricultores. Hoje conseguimos da Unacoop uma central, e algumas associadas se tornaram bases. Em Cachoeiras, nós já temos o Faraó, pois a Associação já tem experiência e o básico para trabalhar: eles têm o galpão, a câmara de climatização e o caminhão – explica. A corrida para estar legal e apresentar toda documentação que credencia os agricultores a vender para as escolas tirou o sono de Margareth. O grande entrave era em relação a DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf), documento que todo agricultor teve que ter para comprovar sua produção. Agora, ela comemora que a Unacoop tenha encontrado a solução para que ninguém perca o prazo de fornecimento, que começará de imediato. No último dia 20, nós fundamos a Cooperativa da Agricultura Familiar e Pesca do Estado do Rio de Janeiro. Assim, nós poderemos ter a DAP jurídica fornecida pela Emater, e aí será iniciado o trabalho das nossas bases – comemora a gerente. Para o secretário Ricardo Lemgruber, mais do que validar o valioso esforço do homem em seu trabalho rural, a parceria entre Cachoeiras de Macacu e a Unacoop será um divisor de águas para a agricultura familiar local, principalmente quando o município se prepara para receber o impacto de um grande empreendimento como o Comperj. Nós estamos em um momento ímpar, pois o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro vai estar aqui do lado, em Itaboraí, e esse município vai mudar completamente. A expectativa é que, em 20 anos, nossa população triplique. Temos que ter a consciência de que o Comperj é quatro vezes maior do que a maior refinaria

que a Petrobrás mantém hoje. E todas essas pessoas vão, com certeza, precisar comer – alerta Lemgruber (AGRICULTURA..., 2010).

✓ **Seminário aborda regulamentação do turismo rural**

Matéria divulgada em 29 de junho 2012:

O seminário “Turismo Rural e Sustentabilidade” realizado em junho de 2012 debateu a política pública de desenvolvimento do turismo rural, as linhas de financiamento para desenvolvimento de turismo sustentável, as experiências municipais de turismo rural e os desafios para a geração de emprego e renda. De acordo com Andréia Roque, presidente do Instituto de Desenvolvimento de Turismo Rural, o turismo rural não tem recebido a disposição necessária para a implementação de políticas específicas, como acontece em outros países e por isso, os empreendedores não sabem se devem responder ao sindicato rural ou à hotelaria tradicional. Já a representante do Ministério do Turismo, Fabiana Oliveira, afirmou que o ministério está mais focado no turismo rural voltado para a agricultura familiar. De acordo com ela, o principal projeto é o “Talento do Brasil Rural”, que visa inserir produtos e serviços da agricultura familiar no mercado turístico (SEMINÁRIO..., 2012).

✓ **Rede Traf e UNISOL debatem o turismo sustentável no Brasil**

Matéria divulgada em 29 de junho de 2012:

Promovido pela UNISOL Brasil, em convênio com o MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário), foi realizado o Encontraf (Encontro Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar), na cidade de Cachoeiras do Macacu, no Rio de Janeiro, entre os dias 20 e 22 de junho. O objetivo foi a troca de experiências entre os envolvidos, além do debate sobre a criação do setorial de Turismo, que será o 11º da UNISOL. De forma bastante produtiva, os presentes participaram das dinâmicas de grupo e colocaram opiniões sobre a parceria que possivelmente será oficializada durante a terceira edição do Congresso da UNISOL Brasil, em novembro deste ano. O novo setorial poderá divulgar os outros setores da UNISOL Brasil, como oportunidade de apresentar a Economia Solidária, as cooperativas, produtos e serviços, fortalecer a base de filiados e gerar trabalho e renda. De acordo com o diretor presidente da UNISOL Brasil, Arildo Mota Lopes, faz alguns anos que a entidade se aproxima do debate com a Rede Traf, por meio da instituição Anda Brasil. “Estamos em processo de aproximação contínua, que nos próximos meses se converterá em ações concretas de diálogos com empreendimentos que vivem e se desenvolvem com o turismo sustentável e rural”, afirmou Lopes. Conforme explicou o diretor secretário geral da UNISOL Brasil, Marcelo Rodrigues, a entidade fortalecerá o ambiente coletivo de geração de renda, Economia Solidária, aproximando pautas que são complementares. “A Economia Solidária pode se apresentar para o turismo como ação transversal, atuando desde as indústrias metalúrgicas até o setor da reciclagem, somando e descobrindo o que podemos produzir e desenvolver para atuar nessa cadeia”, ressaltou (REDE..., 2012a).

✓ **Rio Rural e Sebrae-RJ firmam parceria para fomentar cadeias do leite e de orgânicos**

Matéria divulgada em 13 de setembro de 2012:

Tecnologias de ponta serão disponibilizadas a 500 produtores para aumentar a produção com responsabilidade socioambiental. A secretaria estadual de Agricultura e Pecuária (Seapec), através do Programa Rio Rural e da Emater-Rio, unirá forças com o Sebrae para o desenvolvimento sustentável

de duas importantes cadeias da agropecuária fluminense: a pecuária leiteira e a produção de alimentos orgânicos. Inicialmente, a nova parceria institucional agregará tecnologias avançadas de produção agroecológica e novos investimentos, em benefício de 500 agricultores familiares fluminenses. Rio Rural e Sebrae-RJ destinarão verbas para apoiar os agricultores na implantação dos projetos, e a Emater-Rio prestará assistência técnica. O objetivo é aumentar a produtividade e a qualidade dos produtos, com responsabilidade socioambiental, gerando mais renda e qualidade de vida para o pequeno produtor (RIO..., 2012)..

✓ **Trade Turístico de Cachoeiras de Macacu pede orientação a Marco Navega sobre a possível implantação de um CVB**

Matéria divulgada em 30 de abril de 2013:

Na última segunda-feira (29), o presidente da Federação de Convention Visitors Bureaux do Estado do Rio de Janeiro (FC&VB-RJ), Marco Navega ministrou uma palestra, em Cachoeiras de Macacu, sobre o “Turismo” e “Como os CVBx atuam no setor”. O convite foi feito pelo trade turístico da cidade que investe há um ano em reuniões, com a chancela do Sebrae, para trabalhar o associativismo. O órgão atua através do consultor, Sandro Alves que utiliza como método o Programa Empreender, cuja ideia básica é o apoio a empresas organizadas nos chamados Núcleos Setoriais, neste caso, Núcleo de Turismo. “Durante os encontros, os participantes discutem soluções para problemas comuns, com benefício para todos”, explicou o consultor acreditando que o associativismo busca força no conjunto para driblar as limitações dos isolamentos. O programa tem como objetivo incentivar a busca de novos mercados e tecnologias, sensibilizar os empresários para adoção de posturas frente aos desafios atuais e futuros e desenvolver lideranças empresariais. No Núcleo de Turismo, todos conhecem suas reais necessidades e precisam de uma associação que os representem. Se o grupo se formar de maneira organizada, novas ideias, planos e metas vão surgindo. E para isso é necessário planejar em conjunto”, ressaltou.

Sandro explica que durante os encontros, os participantes discutem problemas comuns e buscam soluções conjuntas. O diferencial de tantos outros programas é que no Empreender, as soluções vêm “de baixo para cima”, ou seja, são apontadas e executadas pelos próprios empresários.

Compreendendo o universo de associação, um dos participantes, Gustavo Burlein sugeriu que o grupo poderia fundar um CVB no município, logo, convidaram Marco Navega, com toda sua expertise sobre o assunto para ministrar uma palestra informando como implantar um CVB, o que o órgão poderá representar para a cidade e para todo trade turístico local, etc.

De prontidão, Navega aceitou o convite e faz uma apresentação teórica. “Convention & Visitors Bureau é uma associação de empresas que promovem o turismo e a receptividade de uma cidade ou localidade, criando as condições para que a mesma busque convenções, eventos e atrações diversas para serem realizadas na mesma (TRADE..., 2013).

✓ **Estratégias para o Setorial do Turismo são apresentadas para secretário da agricultura familiar**

Matéria divulgada em 02 de maio de 2013:

No dia 30 de abril na sede do MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário), o secretário da agricultura familiar Valter Bianchini recebeu Marcelo Rodrigues e Israel de Oliveira Santos, diretores da UNISOL Brasil, além de Ayrton Violento e Geraldo Lucio, representantes da Anda Brasil. O assunto discutido foi Turismo Rural na Agricultura Familiar, visando o fortalecimento do associativismo e do cooperativismo.

Rodrigues lembrou que no último congresso da Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários foi oficialmente fundado o Setorial de Turismo, com a parceria da Rede TRAF (Turismo Rural na Agricultura Familiar) e a participação do empreendimento filiado Anda Brasil. Segundo Ayrton Lopes Violento, coordenador do setorial de turismo da UNISOL Brasil, “este primeiro contato com a SAF [Secretaria da Agricultura Familiar] foi providencial e os encaminhamentos serão compartilhados com os demais participantes da Rede TRAF, visando o fortalecimento dos agricultores familiares e do turismo rural brasileiro” (ESTRATÉGIAS..., 2013).

✓ **Reunião em Cachoeiras de Macacu/RJ – 21/03/2013**

Matéria divulgada em 2013:

Representantes da REDE TRAF, COSPE e ANDA BRASIL participaram de reunião no dia 21 de março com os secretários Marquinhos e Vera da Prefeitura de Cachoeiras de Macacu. O objetivo foi a cooperação com os Circuitos de São José da Boa Morte e Areal e a economia dos catadores solidários, artesãos e agricultores familiares (REUNIÃO..., 2013).

✓ **Reunião em Cachoeiras de Macacu, abril 2013**

Matéria divulgada em 2013:

O convite foi feito pelo trade turístico da cidade que investe há um ano em reuniões, com a chancela do Sebrae, para trabalhar o associativismo. O órgão atua através do consultor, Sandro Alves que utiliza como método o Programa Empreender, cuja ideia básica é o apoio a empresas organizadas nos chamados Núcleos Setoriais, neste caso, Núcleo de Turismo. “Durante os encontros, os participantes discutem soluções para problemas comuns, com benefício para todos”, explicou o consultor acreditando que o associativismo busca força no conjunto para driblar as limitações dos isolamentos. “O programa tem como objetivo incentivar a busca de novos mercados e tecnologias, sensibilizar os empresários para adoção de posturas frente aos desafios atuais e futuros e desenvolver lideranças empresariais. No Núcleo de Turismo, todos conhecem suas reais necessidades e precisam de uma associação que os representem. Se o grupo se formar de maneira organizada, novas ideias, planos e metas vão surgindo. E para isso é necessário planejar em conjunto”, ressaltou. Sandro explica que durante os encontros, os participantes discutem problemas comuns e buscam soluções conjuntas. O diferencial de tantos outros programas é que no Empreender, as soluções vêm “de baixo para cima”, ou seja, são apontadas e executadas pelos próprios empresários (TRADE..., 2013).

✓ **Dia de Campo “Boas práticas agrícolas para a cultura da banana” na localidade de Faraó na sede da Associação de Lavradores e Amigos de Faraó (Alaf)**

O evento teve o apoio da Alaf, da Emater Local, da Emater Regional sediada na localidade de Papucaia e da Prefeitura Municipal local. Participaram do Dia de Campo representantes da Emater, da Secretaria de Agricultura (contou com a presença do próprio secretário de agricultura, Rodrigo Aguiar e de sua assessora), da Secretaria do Meio Ambiente, do Sindicato dos produtores rurais de Cachoeiras de Macacu, além dos produtores rurais familiares de diversas localidades do município (produtores de banana, goiaba, pupunha, Citrus), dos pesquisadores de diferentes Unidades da Embrapa (Solos, Agroindústria de Alimentos, Mandioca e Fruticultura) e de

representantes do Banco do Brasil, reunindo um total aproximado de 80 pessoas, conforme matéria divulgada em 02 de outubro de 2013.

✓ **Sensibilização: experimentando diferentes abordagens**

Matéria divulgada em 02 de outubro de 2013:

No dia 18 de setembro foi realizado dia de campo, atividade do projeto MP6 liderado pela pesquisadora da Embrapa Solos Eliane de Paula Clemente, na sede da Associação de Lavradores e Amigos do Faraó (Alaf), em Cachoeiras de Macacu, que recebeu 80 participantes entre agricultores, técnicos da Emater, representantes do sindicato dos produtores rurais e da secretaria de agricultura do município.

A partir do diálogo participativo com os produtores rurais do município algumas demandas ligadas às atividades produtivas foram identificadas e, para atendê-las, partiu-se em busca de parcerias com a Embrapa Mandioca e Fruticultura (Cruz das Almas-BA), a Embrapa Agroindústria de Alimentos (Rio de Janeiro-RJ) e o Banco do Brasil. Foram montadas cinco estações temáticas com palestras e demonstrações práticas sobre: Pós colheita e colheita de banana, Variedades de banana,, Agroindústria para banana passa, Produção de aipim e Linhas de financiamento de crédito rural¹

✓ **Técnica oriental no cultivo da goiaba**

Matéria divulgada em 03 de julho de 2010:

Para os fãs da goiaba, Cachoeiras de Macacu é o paraíso. O município é o maior produtor da fruta no Estado do Rio de Janeiro e o segundo no Brasil. Por conta desta colocação, a cidade conta até com uma festa em homenagem à fruta. O evento celebra a produção da goiaba de mesa e também a cultura japonesa, já que foram os colonizadores orientais que trouxeram e desenvolveram o cultivo em Cachoeiras de Macacu através da milenar técnica da poda. Cerca de 33 agricultores do município estão ligados à Associação de Produtores de Goiaba de Cachoeiras de Macacu (Goiacam). Dentro do município, esse número chega a 100. No sangue e na tradição, Jorge Massao Uesi trouxe dos seus antepassados o domínio da agricultura, e vive do que é produzido na sua propriedade, o Sítio Village, com 11,5 hectares, e desse total, cinco são tomados por 1200 pés de goiaba de mesa. “Essa técnica oriental é milenar e é utilizada em várias culturas agrícolas. Um levantamento feito em 2008 registrou que a minha propriedade produz 55 toneladas por hectare. E para conseguir dar conta dos pedidos do mercado, temos três empregados, sendo que um tem carteira assinada e os outros dois são contratos de parceiras”, explica Massao, como é conhecido, que acrescenta: “O objetivo é manter o que temos, agregar valores e partir para o uso correto do solo, a preservação e adequação ao mercado, tornando a produção o mais natural possível”. Entre os principais produtores da região, Mario Falcão está no ramo há nove anos. Sua plantação de 15 hectares, que fica no Sítio da Goiaba, tem mais de três mil pés, que produzem durante todo o ano. Por semana, ele colhe 300 caixas com 18 quilos cada uma. “Se hoje nosso município está nesta colocação, nós devemos aos japoneses, que trouxeram a técnica da poda, que nos permite ter a fruta durante todo o ano”, destaca Mario Falcão. Ele revela que planeja ter, assim como os demais, uma produção orgânica: “O uso de pesticida é muito comum em várias culturas e na da goiaba não é diferente, mas o nosso grande objetivo é sermos orgânicos, só que o caminho de volta não é fácil. Porém, contamos com a ajuda da Emater e da Universidade Estadual do Norte Fluminense.” Para o diretor comercial da Goiacam,

¹ Notícia veiculada na intranet da Embrapa Solos em 02 de outubro de 2013.

Issao Fukuyama, a grande barreira a ser vencida para que Cachoeiras se torne o primeiro em produção de goiaba de mesa do Brasil é a comercial. “A única barreira que a gente tem é a comercialização. Tentamos ampliar o leque para comercializar direto com as grandes redes de mercados, hotéis, porque se depender da Ceasa do Rio de Janeiro fica complicado. Nós estamos muito limitados, precisamos ultrapassar essa barreira”, afirma Issao Fukuyama (JORNAL..., 2010).

✓ **1ª AGROFEIRA-Feira de Agronegócios Cachoeiras de Macacu**

Realizada no período de 08 a 11 de setembro de 2005. O evento teve por objetivo fomentar o desenvolvimento do setor agroindustrial no município. Além de negócios e divulgação dos seus produtos, os participantes tiveram a oportunidade de participar de um ciclo de palestras voltadas para o setor.

✓ **Cachoeiras de Macacu mostra suas potencialidades em agrofeira**

Vinte pequenas agroindústrias fluminenses beneficiadas pelo Programa Prosperar do governo estadual vão expor produtos, a partir de amanhã, na II Feira de Agronegócios – Agrofeira de Cachoeiras de Macacu, na Região das Baixadas Litorâneas. Para o evento, que vai até domingo, no Centro Integrado de Educação Pública 140, no Centro, estão sendo esperados mais de 20 mil visitantes. O evento será aberto, às 13h, pelo secretário de Agricultura, Abastecimento, Pesca e Desenvolvimento do Interior, Alberto Mofati, que representará a governadora Rosinha Garotinho, e pelo prefeito Cica Machado. Paralelamente haverá a Fepro-2006 - Feira de Promoção de Cachoeiras de Macacu, que contará com praça de alimentação, recreação infantil e lojas. Mofati disse que a agrofeira mostra que Cachoeiras de Macacu é um município que valoriza suas potencialidades econômicas, especialmente o agronegócio, voltado para o artesanato, as agroindústrias e o turismo rural. No estande dos produtores beneficiados pelo Prosperar, os visitantes poderão apreciar e adquirir produtos como laticínios, compotas de doces, mel, aguardente, bananadas, defumados, rãs, tilápias, goiaba etc, das mais diferentes regiões do estado. O Programa Prosperar foi criado pelo governo do estado para incentivar as agroindústrias de base familiar, por meio da concessão de facilidades para a legalização e adequação dessas empresas às normas vigentes e para criar sistemas de crédito e canais de venda adequados para seu desenvolvimento e capacitação. A II Agrofeira é realizada pela Prefeitura de Cachoeiras de Macacu e pela Acecam (Associação Comercial e Empresarial de Cachoeiras de Macacu) e conta com o apoio do governo do estado, por meio da Secretaria de Agricultura, Abastecimento, Pesca e Desenvolvimento do Interior, de sua vinculada Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro), da Facerj (Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Rio de Janeiro) e do Sebrae-RJ (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, seção do Rio de Janeiro) (RIO..., 2006).

✓ **ABAV – A Feira de Turismo das Américas**

Maior e mais importante feira de turismo do continente, que acontecerá neste ano de 2012, entre os dias 24 e 26 de outubro, no Riocentro, Rio de Janeiro (RJ), a ABAV – A Feira de Turismo das Américas constitui excelente oportunidade para negociações e relacionamento com profissionais do trade turístico. O evento, palco que expõe a maior diversidade de produtos, serviços e destinos voltados à indústria de viagens e turismo, é parceiro da maior feira de turismo do mundo, a ITB Berlim

(Alemanha) e da ITB Academy, e prioriza em sua estratégia de crescimento facilitar o entrosamento entre buyers e suppliers, além de muito networking. Com a presença de expositores de cerca de 50 países, a ABAV 2012 apresenta uma série de novidades e, também, é ponto para encontros de entidades públicas e privadas e importantes acordos internacionais (ABAV..., 2012).

✓ **ABAV – A Feira de Turismo das Américas – Turismo Rural é a cereja do bolo no 40º Congresso ABAV**

Matéria publicada em 26 de outubro de 2012:

Parte integrante da Feira de Turismo das Américas, a 40ª edição do Congresso Brasileiro de Agências de Viagens exalta atividades turísticas nas áreas rurais brasileiras.

“Os produtos rurais são, hoje, a cereja do bolo de qualquer pacote turístico”, afirma Andreia Roque, Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural – Idestur. Andreia, que também é CEO da Brasil Rural Turismo de Experiência, promoverá a palestra “Turismo Rural – um jeito diferente e charmoso de conhecer o Brasil” durante a 40ª edição do Congresso Brasileiro de Agências de Viagens, evento que integra a feira da Associação Brasileira das Agências de Viagens – ABAV, a maior do segmento das Américas. “Os negócios envolvendo atividades turísticas rurais, elaboradas principalmente com foco na criatividade e na economia da experiência, associada ao turismo e desenvolvimento sustentável, surgiram como diversificação do mercado, tornando mais atrativos os pacotes tradicionais da prateleira das principais operadoras e agências de viagens do país”, diz a Presidente do Idestur. É importante lembrar que, no último Encontro Comercial BRAZTOA, promovido pela Associação Brasileira das Operadoras de Turismo, o Idestur, em parceria com o SEBRAE Nacional, promoveram a 4ª Rodada Nacional de Turismo Rural. Na ocasião, a presença de 30 produtos rurais brasileiros – criteriosamente selecionados pelo Idestur e representando 15 estados da federação, em contato com 18 das mais importantes operadoras de turismo no país, garantiu a realização de negócios que somaram mais R\$ 6,5 milhões, um incremento da ordem de 90% comparado à rodada de negócios de 2011 (TURISMO..., 2012).

✓ **Exposição regional do GIR leiteiro de Cachoeiras de Macacu**

Realizada em dezembro de 2012.

✓ **Salão de Turismo do Estado do Rio de Janeiro /Brite 2012**

Realizado no Rio de Janeiro em setembro de 2012, foi uma realização da Escala Eventos, em parceria com a Secretaria de Turismo do Estado do Rio de Janeiro, e patrocínio do Ministério do Turismo, Embratur, Prefeitura do Rio de Janeiro e Sebrae-RJ. Nesse evento foi apresentada uma mostra da produção da agroindústria familiar do Rio de Janeiro, sendo que as agroindústrias incentivadas pelo Programa Prosperar foram destaque (BRITE..., 2013; SALÃO..., 2012a)

Os produtores fluminenses apresentaram e comercializaram variedades de doces, compotas, queijos, água de coco, palmito orgânico, derivados de leite de cabra, truta defumada, cogumelo shiitake, mel, pão de mel, geléia, conservas, cachaças, embutidos e defumados e artesanato rural. Os queijos de Santa Maria Madalena e a goiabada, palmito orgânico e banana passa de Cachoeiras de Macacu também serão encontrados no evento.

O Salão de Turismo é uma oportunidade de divulgar a diversidade e qualidade dos produtos fluminenses, bem como promover a integração das agroindústrias nos circuitos de turismo rural de suas regiões, segundo Alberto Mofati, secretário estadual de agricultura. E ainda, de acordo com Jairo R. G. Silva, (Coordenador do Programa Prosperar da Secretaria Estadual de Agricultura): “O sucesso do Salão do Turismo veio consolidar a receptividade da população aos produtos da agroindústria familiar associados ao turismo no Estado”. Para o secretário de turismo do Estado do Rio de Janeiro, Ronald Ázaro: “hoje o turismo é reconhecido como setor estratégico da economia. A rapidez com que a atividade gera emprego e renda supera qualquer outra” (SALÃO..., 2012b).

Outros eventos que podem ser destacados:

✓ **Cachoeiras de Macacu faz festa para produtores rurais**

Matéria publicada em 29 de julho de 2009:

A festa reuniu cerca de 600 agricultores e contou com as presenças do prefeito da cidade, Rafael Miranda; o vice Marcos Antônio dos Santos Souza; o vereador petista Edson Consedey, presidente da Câmara Municipal de Cachoeiras; o deputado estadual Rogério Cabral, além do representante da Emater. Também participaram do evento os companheiros Roberto Terranova, secretário de Meio Ambiente da cidade, Jovelino, presidente do PT e Sônia Bernabé².

✓ **Feira do Produtor**

Segundo informações coletadas na Emater local, essa feira já não existe mais como era antes, hoje apenas acontece uma feirinha no centro da cidade, próximo à rodoviária (quiosques no calçadão). Os produtores montam barraquinhas e vendem seus produtos (todos os dias há venda de queijos), mas o forte da venda é aos sábados (queijos, aipim e outros produtos), sendo uma iniciativa dos próprios produtores rurais locais.

✓ **Feira Orgânica no Rio de Janeiro**

Matéria divulgada em 22 novembro de 2011:

O Rio de Janeiro é contemplado com mais uma feira orgânica, desta vez o bairro é Cosme Velho, na praça São Judas Tadeu ao lado de um dos mais belos cartões, o bondinho do Corcovado. A feira acontece todas as terças-feiras de 7h30min às 13h30min e conta com a presença de produtores do Brejal-Petrópolis, Cachoeiras de Macacu e Seropédica (FEIRA..., 2011).

✓ **X Oficina Nacional da Rede Traf**

EXPO BRASIL, Brasília/DF, 25 a 27 de abril de 2012

A Rede de Turismo Rural na Agricultura Familiar - Rede Traf - é uma articulação de técnicos, instituições e representações de agricultores que visam o desenvolvimento

² Fonte: Disponível em: <http://www.luizsergio.com.br/computers/238-cachoeiras-de-macacu-faz-festa-para-produtores-rurais> >. Acesso em 23 mar.2013.

do Traf no país, objetivando o desenvolvimento rural sustentável mediante a implantação e fortalecimento das atividades turísticas pelos agricultores familiares. Anualmente a RedeTraf reúne lideranças de todo o Brasil para debater e definir estratégias. Em 2012 será realizada a X Edição desta oficina com a participação de delegados das organizações da RedeTraf nos Estados onde a atividade do turismo rural esteja em evidência e onde os atores institucionais apresentem um processo de organização e de gestão do Programa. Nesta edição a programação conta com a articulação de novas redes de parceiros atuantes no marco do turismo solidário e sustentável como a Unisol, Cospe e Sebrae Nacional, fomentando o debate sobre a convergência com a economia solidária, visando a inclusão produtiva e o aumento da competitividade dos negócios autogestionários no setor do turismo (REDE..., 2012b).

✓ Caminhadas

A Anda Brasil está estruturada nos pilares da Rede Traf. As caminhadas realizadas pela instituição são importantes ferramentas para a implementação de políticas sociais visando às pequenas comunidades rurais. Exemplos da promoção de caminhadas em Cachoeiras de Macacu encontram-se na Figura 1.



Figura 1. Material de divulgação dos eventos promovidos pela Anda Brasil.

Anexo VI

Atrativos turísticos naturais e culturais de Cachoeiras de Macacu

Anexo VI. Atrativos turísticos naturais e culturais de Cachoeiras de Macacu¹

ATRATIVOS NATURAIS

Cachoeira de Santo Amaro

Localização: Hotel Fazenda Santo Amaro - Santo Amaro / Guapiaçu

A cachoeira de Santo Amaro localiza-se no rio do mesmo nome, um dos afluentes do Rio Guapiaçu, que lá se apresenta encachoeirado. Suas águas descem por leito rochoso, estreito, entre musgos e plantas nativas e vão formar um pequeno salto, com altura aproximada de 3 m e uma piscina natural, com área em torno de 20 m². Na cachoeira, registra-se ainda um escorrega natural de pequena inclinação, e logo adiante outra piscina bem mais ampla, com 25 m de comprimento e 5m de largura. Logo a seguir, destaca-se mais uma piscina natural, 48 m² de área e profundidade em torno de 3 m. As águas são claras, de tonalidade esverdeada e temperatura fria, com boas condições para banhos.

A paisagem é composta por árvores de grande porte e próximo à cachoeira, existe samambaias incrustadas nas rochas. Ao fundo área de pastagem.

Visitação: Com permissão do proprietário.

Cachoeira de São Joaquim

Localização: Rio Mariquita – São Miguel / Guapiaçu

A cachoeira de São Joaquim é formada pelas águas do Rio Mariquita, um dos afluentes do Rio Guapiaçu. Tem apenas um salto de 4 m de altura formando a seguir uma piscina natural com área de aproximadamente 10 m², e 2 m de profundidade. Suas águas cristalinas, com temperatura fria, são propícias para banho. A paisagem em torno é composta de mata fechada com plantas nativas.

Visitação: Com permissão do proprietário do Sítio.

Cachoeira Sete Quedas

Localização: Condomínio Eduardo Dale – Boca do Mato

Cachoeira com queda de aproximadamente 60 m de altura, em meio à Mata Atlântica, ideal para a prática de canyoning (descida técnica por dentro da queda d'água). Local de grande beleza natural e de razoável acesso, com caminhada que dura aproximadamente 45 minutos, exigindo um pouco de esforço do turista aventureiro, sem impor, no entanto, qualquer dificuldade a quem quiser desfrutar dessa belíssima queda d'água da região.

Visitação: Permanente.

Cachoeira do Poço Tenebroso (Piscina Natural)

Localização: Santa Fé – Boa Vista

Uma das mais belas quedas d'água do município, possuindo um salto, com todo o volume de água do Rio Boa Vista, de aproximadamente 15 m, seguida de uma ampla piscina natural, de formato retangular, que totaliza uma área de aproximadamente 200 m², de grande profundidade. Está circunda por grandes formações rochosas que atingem a mesma altura da queda d'água. Suas águas são cristalinas com temperatura variando entre 13 °C a 20 °C.

¹ A relação de atrativos turísticos naturais e culturais de Cachoeiras de Macacu apresentada é proveniente de informações extraídas de fontes secundárias e, também, de consulta em sites da internet (CACHOEIRAS..., 2009, 2012, 2013; FUNDAÇÃO MACATUR, 2014; INFORMAÇÕES..., 2014; TURISMO, 2006).

As rochas que circundam o poço apresentam-se recobertas de vegetação, onde se destacam violetas e bromélias, estando situada entre mata fechada e densa. As águas são caudalosas, propícias para banhos e saltos.

Visitação: Com permissão do proprietário do Sítio.

Furna da Onça (Piscina Natural)

Localização: Condomínio Eduardo Dale / Boca do Mato

Trata-se de uma furna no meio da mata com uma pequena queda d'água e formação de uma bacia para banho.

Caminhada que dura aproximadamente 25 minutos. No caminho, o turista ecológico pode observar na Furna da Onça, um amplo salão, coberto por uma imensa pedra, onde no passado, teria sido refúgio de algum felino de grande porte.

Visitação: Permanente.

Jequitibá

Localização: Boca do Mato / Parque Estadual dos Três Picos.

Na exuberante porção verde da Mata Atlântica, dentro do Parque Estadual dos Três Picos, reina um exemplar da família *Cariniana Legalis*, conhecido como Jequitibá Rosa, com mais de 350 anos, 19 metros de circunferência e cerca de 50 metros de altura. Numa caminhada fácil e tranquila (10 minutos), chega-se a este colossal atrativo natural escondido na mata circundado por grandes pedras, onde se formam pequenas grutas, encontram-se outras espécies, algumas até em risco de extinção.

Visitação: Permanente

Laje do Gato (Piscina Natural)

Localização: Guapiaçu.

A 25 km da sede à localidade de Guapiaçu, a Laje do Gato está situada no Córrego do Gato, que possui sua nascente, na Serra dos Órgãos. É um rochedo polido, de aproximadamente 8 m de altura, pelo qual as águas cristalinas de Córrego do Gato deslizam, formando um véu de neblina. A paisagem é de vegetação nativa, característica das serras, com árvores de grande e médio porte, parasitas e samambaias, entre outras.

A Laje não é adequada para escalada ou caminhadas, por sua textura extremamente lisa. Próximo à Laje do Gato, existe uma pequena piscina natural, formada pelas águas do Córrego do Gato, com boas condições para o banho.

Visitação: Com permissão do proprietário da Fazenda.

Pedra da Visão ou Pedra do Corcovado (Trilha)

Localização: Serra da Sant'Ana, junto ao município de Silva Jardim – Boa Vista.

A 15 km da Sede, com 1.700 metros de altitude, a Pedra da Visão ou do Corcovado, parece o vulto de um monge debruçado no granito, com a face voltada para lado onde o sol nasce. A paisagem ao redor é composta por Mata Atlântica, tendo a nascente do Rio Boa Vista no sopé da Pedra. Do local, avista-se a Baixada Fluminense e parte da Região dos Lagos. É utilizada para a prática do montanhismo.

Visitação: Permanente.

Pedra do Colégio (Trilha)

Localização: Santa Fé / Boa Vista

A 6 km da Sede. É um imenso bloco rochoso, maciço, voltado para o quadrante norte, e com altura em torno de 620 m. Conquanto não seja bem um monólito trabalhado pela erosão, a Pedra do Colégio apresenta um aspecto curioso e até mesmo um sentido lendário, segundo as mais antigas fontes informativas da região. Alguns fazendeiros e agricultores, contam que há muito tempo existiu nas bases do morro um colégio jesuíta e por isso apelidaram o bloco rochoso de "Pedra do Colégio".

Do atrativo, avista-se a Serra dos Órgãos, o vale da Boa Vista, parte da cidade, sendo explorado para esportes como: escaladas, rapel, montanhismo, etc.

Visitação: Permanente

Pedra do Oratório (Trilha)

Localização: Serra dos Órgãos / Guapiaçu

A 27 km da Sede. Talhado pela erosão durante os períodos geológicos das eras remotas, a Pedra do Oratório, é um atrativo que deve ser divulgado como atração turística entre os demais existentes no município. Apresenta um oratório perfeito, com todos os detalhes que a fé cristã cultua, cavoucado no granito, desafiando a inteligência do homem. Com 1.200 metros de altitude, apresentando vegetação de floresta e mata densa, a Pedra é utilizada para caminhadas de longa distância, possuindo uma nascente em seu topo, de onde se avista todo o vale de Guapiaçu e Carmo. Caminhada de alto impacto sendo possível somente com guias locais.

Visitação: Permanente

Poço da Samambaia (Piscina Natural)

Localização: Alto da Boa Vista / Boa Vista

O Poço da Samambaia forma um salto de aproximadamente 3,5 m de altura. Suas águas são cristalinas, com temperatura variando entre 15º C a 21º C. No local existe excelente ducha natural, um escorrega e uma grande piscina natural, com profundidade média de 2,5 metros, além de formação rochosa repleta de Samambaias, que pendem sobre o leito do rio; dando nome ao poço. Sua vegetação é composta por mata densa, que cerca o poço com árvores de médio porte, além de plantas nativas, como: Carrapateiras, Ipês e Imbaúbas.

Visitação: Com permissão do proprietário do Sítio.

Poço das Andorinhas (Piscina Natural)

Localização: Rio Souza – São Joaquim / Valério

Poço formado por enorme paredão rochoso com exóticas formações, possuindo num dos seus lados um buraco na forma perfeita de um círculo, esculpido pela ação do rio com o passar de centenas de anos. Local ideal para banho e saltos, devido à altura das rochas, chegando atingir aproximadamente 15 metros. Em alguns verões, acontece o fenômeno da chegada das andorinhas que utilizam a gruta, por de trás da pequena queda d'água existente como abrigo; um espetáculo de rara beleza.

Visitação: Com permissão do proprietário do Sítio.

Poço das Três Pedras (Piscina Natural)

Localização: Boa Vista

Em área circundada por formações, rochosas, o poço é constituído por três blocos de rocha que formam uma piscina natural, com área de aproximadamente 100 m², e profundidade em torno de 3 metros. Registra-se uma corredeira, passando entre dois blocos, formada pelas águas do Rio Boa Vista, cristalinas e de temperatura agradável, que varia de 20 °C a 25 °C. A vegetação em torno é de mata fechada com plantas nativas, tais como: bambu, figueira, carrapateiras, ingás e bananeiras.

Visitação: Permanente.

Poço do Tanque Grande (Piscina Natural)

Localização: Rio Guapiaçu / Guapiaçu

Localizado em área de extrema beleza e circundada por densa vegetação (árvores de alto e médio porte) e uma piscina natural, formada pelas águas cristalinas do Rio Guapiaçu. Tem aproximadamente 1.000 m² de área e profundidade que varia entre 1 a 3 metros. Possui um escorrega natural de pequena inclinação com aproximadamente 3 m de comprimento. O poço é um dos mais bonitos da região. A corredeira possui grande volume de água e neste ponto é muito utilizada para banhos. O acesso só é conseguido entrando pelo próprio rio e subindo ou descendo seu leito.

Visitação: Permanente

Poço do Valério (Piscina Natural)

Localização: Valério

O Poço do Valério está localizado no Rio Macacu próximo ao encontro de suas águas com o Rio Souza. O rio apresenta-se em corredeiras com grande volume de águas que deslizam entre rochas de vários tamanhos e formatos. O poço tem 50 m de comprimento e 20 m de largura. Suas águas tépidas são claras e de tonalidade esverdeada devido à grande profundidade. A vegetação que circunda o local é formada por figueiras, carrapateiras, cambarás e alecrins do campo. Ladeando o poço, encontra-se o antigo leito da estrada férrea. O poço é ideal para salto, devido existir nele uma pedra de grande altura. O balneário possui uma área de lazer com campo de futebol, quadra de vôlei de areia, parquinho, etc.

Visitação: Permanente.

Rio Boa Vista

Localização: Boa Vista

Nascendo da Serra da Boa Vista, em sua descida, formam-se diversas quedas d'água de rara beleza ao longo de seu curso até o encontro com o Rio Macacu. Na altura do bairro Parque Veneza, o Rio Boa Vista recebe águas de vários outros córregos. Durante o período de verão existe uma grande visitação de turistas que vêm à procura de um local agradável para banhar-se em suas águas cristalinas e curtir o balneário que possui: campo de futebol, quadra de vôlei de areia, parquinho, pista de skate, etc.

Visitação: Permanente.

Rio Guapiaçu

Localização: Subaio / Guapiaçu

O Rio Guapiaçu é um dos dois principais rios do Município de Cachoeiras de Macacu. Nasce na Serra dos Órgãos, corta o Distrito de Subaio, fazendo limite com o município de Guapimirim, onde se junta ao Rio Macacu.

Nas proximidades da localidade de Guapiaçu, o rio recebe as águas de outros pequenos rios como o Rio Manoel Alexandre, Rio Santo Amaro, Córrego do Gato, Rio do Aleixo e Rio Mariquita. Devido aos grandes desníveis de altitude ao longo do seu curso, esses pequenos rios, de águas cristalinas, contam com inúmeras quedas d'água, algumas delas, ainda inexploradas pela dificuldade de acesso. Destacam-se as quedas d'água localizadas no povoado de São Miguel. Seguindo o seu curso, o Rio Guapiaçu, tem ainda como afluentes o Rio do Estreito, o Rio Duas Barras, Rio Caboclo, Rio Anil, Rio Rabelo, Córrego da Água Preta, Rio Orindiaçu e Rio do Mato.

Na altura da divisa entre os municípios de Itaboraí e Guapimirim, o Rio Guapiaçu se junta ao Rio Macacu.

O rio pode ser avistado na localidade de Guapiaçu, pequeno povoado, margeado por suas águas. Local simples, muito utilizado para camping, possui uma igreja de Nossa Senhora do Carmo, posto de saúde, coreto, praça e um pequeno comércio local. Ao longo do seu curso, a paisagem caracteriza-se pela vegetação nativa como as samambaias, bromélias, diversos tipos de árvores, bananeiras, carrapateiras e capim ubás.

Suas águas são claras, cristalinas, tornando-se turvas na época das chuvas e em seu curso, rochas de diversos tamanhos e formatos, pequenos poços, destacando-se o Tanque Grande. Descendo o seu leito até a altura da localidade de São José da Boa Morte, o rio é navegável e uma opção de lazer é a pesca do robalo, piau, tabicu e outros de peixes da região.

Visitação: Permanente

Balneário Guapiaçu (Guapiaçu)

De acordo com o Guia Regional de Turismo Sustentável (Folheto/Encarte + CD), elaborado na época do governo do ex-prefeito de Cachoeiras de Macacu, Rafael Muzzi de Miranda, juntamente com sua equipe de colaboradores e participação da comunidade, o Balneário Guapiaçu dispõe de um ambiente rico em biodiversidade da Mata Atlântica, fica aos pés da Serra dos Órgãos e dentro do Parque Estadual dos Três Picos, é cercado por

serras e montanhas. O ambiente é perfeito para contemplação, ecoturismo, prática de esportes, estudos científicos e lazer. Guapiaçu em Tupi-Guarani significa “início de um grande vale”. O acesso é pela Estrada do Guapiaçu.

Segundo, Osório Luiz de Souza, que foi Secretário de Turismo nessa época: “Construir turismo de base sustentável, de pende de algumas ações, dentre elas, o envolvimento da comunidade”. Assim é que: “Identificamos a necessidade dar uma identidade à região e daí, introduzimos a palavra BALNEÁRIO ao Guapiaçu, afinal, nesta localidade as pessoas buscam tomar banho nos rios e cachoeiras, além de desfrutar de sua exuberante natureza”. O Sebrae foi um grande parceiro nessa iniciativa.

Ainda segundo informações constantes nesse Guia, nessa localidade situava-se “a antiga Fazenda do Carmo, que durante o século XIX e meados do século XX, uma grande potência econômica regional e local. Originalmente movida pela mão-de-obra escrava, foi, após a abolição, tocada por trabalhadores locais, cujos salários e serviços eram pagos com uma moeda própria. Pertencente a uma família inglesa, a Fazenda do Carmo tinha toda a sua grande produção de café, banana, tomate, leite e madeira, escoada para a capital através do Rio Guapiaçu, outrora navegável”.

Rio Macacu

Localização: Nascente na Serra dos Órgãos e corta todo o Município.

O Rio Macacu é o principal rio do Município de Cachoeiras de Macacu. Nasce na Serra dos Órgãos, corta o distrito sede e o Distrito de Japuíba, fazendo limite com o Município de Itaboraí. Entre a localidade de Pena e Boca do Mato, o rio recebe as águas de outros rios como Rio Jacutinga, Córrego Sete Quedas, Córrego da Valona, Córrego Apolinário, Rio das Covas e Córrego Colibri. Próximo à localidade de Castália, recebe à direita, as águas do Rio Valério e Córrego Macuqui. Nessa altura, o Rio Macacu, já tem um volume de água considerável, ainda acrescido pelas águas do Córrego da Tocas, à direita, Rio Souza, Córrego Vermelho e Córrego São Joaquim, à esquerda. Até o bairro de Tuim, o Rio Macacu possui águas límpidas, livre da poluição, sendo que nesse ponto começa a apresentar poluição pela proximidade do centro urbano, de onde recebe esgotos orgânicos.

Devido aos grandes desníveis de altitude das serras até o vale de Cachoeiras de Macacu, esses pequenos rios de águas cristalinas, formam diversas cachoeiras, ainda inexploradas pela dificuldade de acesso, possível apenas através de longas caminhadas e difíceis escaladas.

O Rio Macacu, recebe ainda como afluentes o Rio Batatal de Baixo, Rio Bengala, Rio Papucaia, Rio Cassiano, Córrego Suarina, Córrego Nova Ribeira, Rio das Pedras e Rio Imbuí, além de receber o Rio Branco em Japuíba. Todos esses pequenos rios, harmoniosamente distribuídos, fazem de Cachoeiras de Macacu uma região naturalmente irrigada, proporcionando uma vegetação variada. Destacam-se ainda árvores de médio porte, parasitas, samambaias, bananeiras, carrapateiras e capim ubá.

O Rio Macacu possui pequenas praias e corredeiras, com rochas de diversos tamanhos e formatos ao longo do seu curso, onde é praticado o *boiacross* (descida de bóia nas corredeiras).

Visitação: Permanente

Serra dos Órgãos

Localização: Situada na divisa de Cachoeiras de Macacu com Teresópolis e Nova Friburgo.

A 30 km de Cachoeiras de Macacu a Serra dos Órgãos contorna o norte do distrito-sede e do Distrito Subaio seguindo até a parte leste do Distrito de Subaio. Com altitudes que variam de 1.000 a 2.100 e vegetação de Mata Atlântica. Do alto da serra, pode-se avistar a Baixada Fluminense e todo o Município de Cachoeiras de Macacu, onde predominam as pastagens com várias tonalidades do verde proveniente da irrigação natural da região. Não é apropriada para escalada, porém muito utilizada com mirante. Hoje toda a área é protegida pelo Parque Estadual Três Picos.

Visitação: Permanente.

Serra da Boa Vista

Localização: Situada no limite dos 1º (Cachoeiras de Macacu) e 2º (Japuíba) Distritos , próximo à localidade de Faraó.

Com altitude aproximada de 781 metros, e vegetação caracterizada de Mata Atlântica, da Serra se avista as terras adjacentes compostas por pradarias, rios e matas, além da Baixada Litorânea do Rio de Janeiro. A Serra da Boa Vista é muito utilizada para a prática de montanhismo e longas caminhadas.

Visitação: Permanente.

Serra de Sant'Ana

Localização: Situada no limite dos municípios de Cachoeiras de Macacu e Silva Jardim.

Distante 15 km de Cachoeiras de Macacu, com altitude aproximada de 1.400 m, a Serra de Sant'Ana como sua vegetação predominante de Mata Atlântica, a serra guarda a nascente do Rio Boa Vista e a Pedra Visão / Pedra do Corcovado. Do alto da serra, avista-se parte do Município de Silva Jardim e do distrito-sede de Cachoeiras de Macacu. É utilizada para a prática de montanhismo.

Visitação: Permanente

Serra Suja

Localização: Situada no povoado de Batatal, entre os distritos sede e o de Japuíba.

A 9 km de Cachoeiras de Macacu, com altitude aproximada de 510 metros, a Serra Suja possui como vegetação predominante as áreas de pastagens e árvores de grande e médio porte. Da serra, avistam-se as localidades de Batatal e regiões adjacentes, com vegetação nativa além das rochas de diversos formatos e tamanhos, que se destacam pela sua coloração escura (motivo do seu nome). A serra é utilizada para caminhadas.

Visitação: Permanente.

Travessia Registro /Boca do Mato (Trilha)

Localização: Antigo leito da estrada ferro / Meio da Serra

Na caminhada leve, descendo a serra suavemente pelo leito da antiga estrada de ferro, cruzando rios por antigas pontes, o turista tem como principais atrativos, belos exemplares da Mata Atlântica que ladeiam a trilha, além dos rios com suas águas sempre muito limpas. Pode-se ainda observar as velhas construções que davam suporte a viagem, que ainda resistem de pé, desde o tempo da implantação da ferrovia.

Visitação: Permanente.

Travessia Areal / Canoas (Teresópolis) (Trilha)

Localização: Serra dos Órgãos / Areal

Saindo do Areal numa caminhada que dura aproximadamente 8 horas e chegando a quase 2.000 metros. A vista é impressionante, deixando os mais experientes perplexos diante de tanta beleza. Sempre com água pura por perto, o aventureiro poderá parar para um rápido bivaque, retomando assim as energias para terminar a empreitada até o ponto de retorno via ônibus em Canoas (Teresópolis).

Visitação: Permanente.

Travessia Castália / São Lourenço (Nova Friburgo) (Trilha)

Localização: Serra dos Órgãos / Castália (dentro da área do Parque Estadual dos Três Picos)

Parte-se da localidade de Castália, por uma estrada que sobe suavemente até o início da trilha do Imperador. Nesta caminhada podem ser vistos pássaros, bromélias e orquídeas, borboletas, quedas d'água e corredeiras (Friburgo-Cachoeiras).

Visitação: Permanente.

Travessia Tocas/Guapiaçu (Trilha)

Localização: Tocas / Tuim

Uma caminhada que pode ser classificada de média a pesada, dada ao percurso irregular com subidas e descidas fortes. Nos pontos mais elevados tem-se uma vista inesquecível de toda a Baixada, Niterói e Rio de Janeiro. Já no Guapiaçu, depois de 5 a 6 horas de caminhada, após um refrescante banho nas águas cristalinas do rio de mesmo nome, o turista pode fazer uma refeição caseira, descansar em uma das pousadas locais, para mais tarde retornar a cidade, num final digno das grandes aventuras. Para facilitar o passeio e bom deixar um motorista com um carro na localidade do Guapiaçu para o retorno, visto que os horários dos ônibus são restritos (Sítio das Tocas até o Guapiaçu).

Visitação: Permanente.

E, ainda:

Rampas de vôo livre

O pico Ninho dos Pássaros possui uma rampa natural e outra escavada que permitem o vôo livre e o parapente.

Localização: Boa Vista, Faraó e Sant'Anna de Japuíba

Sapucaieira de Japuíba

Localização: Sant'Anna de Japuíba

Além desses, há também:

| Atrativo turístico | Localização |
|-----------------------------------|------------------------------|
| CACHOEIRA DO CHAPADÃO | REGUA (GUAPIAÇU) |
| CACHOEIRA DO FIDALGO | FAZ. SÃO JOAQUIM (VALÉRIO) |
| CACHOEIRA TERCEIRA DIMENSÃO | FAZENDA SANTA FÉ |
| LEITO ERRADICADO DA RFFSA (SERRA) | DE BOCA DO MATO ATÉ REGISTRO |
| CACHOEIRA DO SOARINHO | SOARINHO |
| BALNEÁRIO DO BERTHOLDO | SERRA DE BERTHOLDO |
| CACHOEIRA DO FARAÓ | FARAÓ |
| RUINAS DA ESTRADA DO IMPERADOR | MEIO DA SERRA |
| AQUEDUTO DE SANTA FÉ | FAZENDA SANTA FÉ |
| PEDRA DO FARAÓ | DIV. CACHOEIRAS - FRIBURGO |

Fonte: Dados obtidos por meio de comunicação pessoal com membro de equipe técnica do Cigeo/ Prefeitura Municipal de Cachoeiras de Macacu em fevereiro de 2014.

ATRATIVOS CULTURAIS

Igreja Matriz de Sant'Anna

Localização: Praça Macedo Soares / Japuíba – Centro

Toda a área da matriz e o pátio foram antigo cemitério dos brancos da localidade, pois o cemitério dos escravos era fora da localidade.

A Igreja Matriz da Paróquia de Sant'Ana foi construída em 1646 em meados do século XVII, ainda no tempo dos padres jesuítas.

A região de Japuíba abrangia as terras das sesmarias, doadas por Mem de Sá a Miguel de Moura e 1567, sendo pelo ano de 1571 doada aos padres jesuítas, de conformidade com dados levantados nos livros de arquivo da Paróquia.

A igreja compreende: a nave, pórtico, coro batistério, uma porta de frente, duas laterais, altar entalhado de madeira, púlpito na parte lateral esquerda do corpo da igreja (acesso pelas dependências da própria matriz). O teto é forrado de gesso, ainda original, as paredes são de pedras sobrepostas, ligadas umas as outras por liga desconhecida. Sua espessura mede mais de 1 metro. Existe uma escada de pedra em caracol, que dá acesso ao púlpito da Igreja e a casa residencial dos padres. As imagens mais relevantes são a da padroeira Sant'Ana que se encontra no altar, no centro; o Pai Eterno, à esquerda; o Cristo à direita segurando a cruz; na porta do sacrário o Cristo ressuscitado

em relevo policromado, à esquerda São José e à direita São Joaquim; na nave, existe a imagem de São Benedito.

Diz a tradição do lugar que existia uma torre colocada ao lado esquerdo, na frente, toda de pedra que conservou até a presente data o tímpano da frente com uma cruz.

Visitação: A combinar

Igreja do Sagrado Coração de Jesus

Localização: Praça Duque de Caxias

Em 1936, após a demolição da antiga capela de Nossa Senhora da Conceição a Igreja foi construída e inaugurada em 1938. Mantendo características de sua estrutura da época colonial. Uma escada em caracol conduz ao coro e daí para a torre. Sua sacristia é semicircular.

Visitação: A combinar

Prédio do Antigo Grupo Escolar Quintino Bocaiúva

Localização: Av. Governador Roberto Silveira, 146

Construído na primeira metade do século XX, em estilo neoclássico. Foi erguido para abrigar o Grupo Escolar Quintino Bocaiúva, que foi posteriormente transferido para um local mais espaçoso. Possui várias salas, sendo o piso e o forro em pinho de riga, com destaque para suas belíssimas escadas, hoje funciona no prédio a Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

Visitação: A combinar

Prédio do Antigo Fórum

Localização: Av. Governador Roberto Silveira, 229

Construído, também, na primeira metade do século XX. Foi totalmente reformado sendo seu interior descaracterizado, embora sua fachada tenha sido mantida. Em estilo neoclássico, juntamente com o prédio do Grupo Escolar Quintino Bocaiúva e o dos Correios; os únicos do município com estilo arquitetônico definido.

Visitação: A combinar

Ruínas da Igreja da Santíssima Trindade

Localização: Belém / Papucaia

Construída em 1737, onde foi sede da freguesia de trindade durante muitos anos. Hoje praticamente destruída, restando apenas três paredes.

Visitação: Permanente

Ruínas da Igreja de São José da Boa Morte²

Localização: São José da Boa Morte / Subaio

As ruínas encontram-se à beira da estrada de São José da Boa Morte. Possui em seu entorno vegetação de gramíneas, além de árvores de pequeno porte. Ao fundo, a paisagem compõe de vegetação de mata densa, fazendo com que as ruínas se destaquem.

O que restou da construção está parcialmente destruído pela ação do tempo, o que tornou o local interessante pelo aspecto selvagem que adquiriu.

O frontispício é composto por frontão triangular, marcado por um óculos, três janelas e um portal trabalhados com cantaria de pedra. Do interior da ruína só restou o

² Em Cachoeiras de Macacu, o único bem declarado como patrimônio material do Estado do Rio de Janeiro é a Igreja de São José da Boa Morte, tombada em 1989. A Igreja foi construída no final do século XVIII, e foi palco de importantes eventos da história do município. A área que compreende o atual município sofreu períodos de grande esvaziamento promovido pelos surtos epidêmicos especialmente entre 1831 e 1835. Com o surto das "Febres de Macacu", a capela de São José da Boa Morte foi criada "para com mais prontidão serem socorridos com os sacramentos os povos vizinhos" conforme registrou Monsenhor Pizarro no ano de 1794. Na matriz foram criadas cinco irmandades: a de Santo Antônio, em 1644; a do Santíssimo Sacramento, em 1656; a da Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, de 1736, a da Senhora da Boa Morte e a de São José da Boa Morte (INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL, 2011).

piso em tijolão. Sua construção data do século XVII e foi construída em 1612 pelos jesuítas. Ocupa uma área de aproximadamente 150 m². A Igreja de São José da Boa Morte representa um marco histórico na vida do município.

Visitação: Permanente.

Fazenda do Carmo

Localização: Carmo

Embora não existam registros precisos sobre a fazenda, sabe-se que pertenceu à ordem Carmelita, quando produzia açúcar. Sua arquitetura sugere ter servido de casa conventual. A capela existente sofreu reformas e consta de registros históricos datados de 1794. Sua senzala foi destruída, mas o cemitério é mantido. É cercada por exuberante vegetação e margeada pelo Rio Guapiaçu. Está sendo restaurada pelo atual proprietário, Sr. Ulrich Reisk, produzindo hoje leite e derivados.

E, ainda:

Centro Cultural Casarão de Japuíba Sara Nascimento Azeredo

Localização: Sant'anna de Japuíba

Centro Intereducacional de Cultura e Artes

Localização: Centro

Ateliê do Eron

Localização: Sant'anna de Japuíba

Leito da Antiga Ferroviaserra Ecológica do Guapiaçu

Localização: Guapiaçu

Festas Municipais

Aniversário do município em 15 de maio; Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição em 8 de dezembro; Festa de Sant'Ana do Japuíba, em julho; Festa de Nossa Senhora de Fátima em maio; Festa de Santo Antônio em 13 de junho; Festa de São Jorge em abril; Festa de São João em 24 de junho; Exposição Agropecuária de Cachoeiras em agosto e Festival da Canção "Canta Cachoeiras", em novembro.